VANESSA PICOLLI

Jaws PDF Creator

O COLÉGIO DAS IRMÃS DE SÃO JOSÉ EM XANXERÊ/SC. ASPECTOS DA EDUCAÇÃO ESCOLARIZADA PARA *MOÇAS DO INTERIOR* (1962-1969)

EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

FLORIANÓPOLIS – SC

2009

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIENCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO - FAED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO - MESTRADO EM EDUCAÇÃO

VANESSA PICOLLI

Jaws PDF Creator

O COLÉGIO DAS IRMÃS DE SÃO JOSÉ EM XANXERÊ/SC: ASPECTOS DA EDUCAÇÃO ESCOLARIZADA PARA *MOÇAS DO INTERIOR* (1962-1969)

EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (Linha de Pesquisa História e Historiografia da Educação) da UDESC como requisito para a obtenção de título de Mestre em Educação.

Orientação: Profª. Dra . Maria Teresa Santos Cunha

FLORIANÓPOLIS – SC
2009

VANESSA PICOLLI

O COLÉGIO DAS IRMÃS DE SÃO JOSÉ EM XANXERÊ/SC. ASPECTOS DA EDUCAÇÃO ESCOLARIZADA PARA *MOÇAS DO INTERIOR* (1962-1969)

Jaws PDF Creator

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção de grau de mestre no curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina.

Banca Examinadora:

EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

Orientadora:_____

Profa. Dra. Maria Teresa Santos Cunha – UDESC

Membro:_____

Prof. Dr. Elison Antonio Paim – UNOCHAPECÓ

Membro:_____

Profa. Dra. Gladys Mary Guirsoni Teive – UDESC

Membro:_____

Prof. Dr. Norberto Dallabrida – UDESC

Florianópolis, 20 de fevereiro de 2009.

SUMÁRIO

SUMÁRIO 6

INTRODUÇÃO: UM COLÉGIO E SEUS DESDOBRAMENTOS PARA A PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO 11

1. EDUCAÇÃO PARA MOCIDADE DO INTERIOR: O DESÍGNIO DAS IRMÃS DE SÃO JOSÉ EM XANXERÊ/ SC 22

1.1 UM COLÉGIO QUE SE CONCRETIZA: A CHEGADA DAS IRMÃS DE SÃO JOSÉ EM XANXERÊ/SC 22
1.2 ASPECTOS DA MODERNIDADE NA CIDADE DE XANXERÊ: DÉCADAS DE 1950 E 1960 39
1.3 ANOS DE 1920 – 1960: PECULIARIDADES DA EDUCAÇÃO NO OESTE CATARINENSE, OS EMANCIPALISTAS DE XANXERÊ 42

2. CULTURA ESCOLAR NO COLÉGIO NORMAL SÃO JOSÉ DE XANXERÊ/SC.50

2.1 SABERES ESPECÍFICOS PARA MOÇAS DO INTERIOR: AS DISCIPLINAS DE TRABALHOS MANUAIS E HIGIENE E PUERICULTURA 50
2.2 A PROFESSORANDA: OUTROS SABERES NO CURRÍCULO DO NORMAL SÃO JOSÉ DE XANXERÊ/SC 76

3. DE *PROFESSORANDAS* A *PROFESSORAS* 85

3.1 O RITUAL DA FORMATURA: UM RITO DA PASSAGEM 85
3.2 O SONHO ACABOU? DEZEMBRO DE 1969 – AS IRMÃS DE SÃO JOSÉ DEIXAM XANXERÊ 94
3.3 PERCURSOS DE EX-ALUNAS: DEPOIMENTOS E CONVERSAS 101

CONCLUSÃO 108

REFERÊNCIAS: 111

ANEXOS 120

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

AGRADECIMENTOS

Dedico este espaço a todos aqueles que me incentivaram, ajudaram e orientaram durante este processo de crescimento e de busca pelo conhecimento.

Agradeço de forma especial minha orientadora Maria Teresa Santos Cunha, pela dedicação e interesse que sempre demonstrou durante o desenvolvimento deste trabalho e pela enorme cooperação em minha caminhada por uma melhor formação profissional e humana.

Agradeço aos membros da Banca Examinadora de forma geral, pela leitura criteriosa e por colocarem-se à disposição de minhas necessidades e dúvidas acadêmicas desde o momento da qualificação.

Agradeço ao Professor Elison Antonio Paim, que me apresentou a vida acadêmica e sempre me incentivou a segui-la, pois certamente sem os seus conselhos e palavras de incentivo, eu não teria chegado até aqui. À Professora Gladys Mary Teive, que aceitou participar da Banca de Qualificação, e que contribuiu de forma muito expressiva para meu crescimento acadêmico ao longo dos dois anos em que convivemos no curso de Mestrado. Ao Professor Norberto Dallabrida, igualmente por aceitar ser membro da Banca Examinadora, pela leitura criteriosa, desde a qualificação, sugerindo possibilidades e bibliografias, colocando-se sempre à disposição.

Agradeço também a todos os professores que dividiram comigo o seu conhecimento e ensinamentos que se estenderão além da vida acadêmica.

Agradeço à Bolsa de Pesquisa PROMOP/UDESC, que deu apoio financeiro para realização desta dissertação.

Agradeço à equipe da secretaria da E. E. B. Presidente Arthur da Costa e Silva, que sempre me atendeu com presteza e educação, abrindo-me as portas do arquivo quando foi necessário, indicando caminhos para chegar às ex-alunas.

Agradeço a cada uma das ex-alunas, que colaboraram com suas memórias e acervos pessoais para a realização deste trabalho, pela gentileza com que me receberam em seus lares e locais de trabalho, pelo tempo que me dedicaram contando

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

interessantíssimas passagens de suas vidas escolares e profissionais. Ao Senhor Alcydes Bortoluzzi e sua esposa, que igualmente me receberam em casa e muito auxiliaram na construção de indícios do passado da Congregação de São José, em Xanxerê/SC. Também agradeço ao Senhor Antonio Michelin e esposa, que em passagem pelo município de Xanxerê me proporcionaram agradável conversa a respeito das religiosas de São José e me abriram as portas para a Casa Provincial desta congregação em Curitiba/PR.

Agradeço às religiosas da Congregação de São José de Curitiba/PR, que me receberam com afetividade em minha visita de estudos à sua Casa Provincial em Curitiba/PR, e à colega Denise de Paulo, que se fez presente neste dia.

Agradeço minha família, que sempre esteve ao meu lado, certa de que sem a força dela, mesmo que distantes territorialmente, este trabalho não seria possível. Em especial às minhas queridas irmãs Ariana e Debora, pelo incentivo, apoio, conversas e até dos nomes dessas duas [illegible] de novas experiências em minha vida.

Não posso esquecer-me das amigas Aline Coradi e Morgana Pavan, companheiras de quase uma vida, que sempre acreditaram que eu conseguiria, e a quem quero pedir desculpas pelas muitas ausências.

Enfim, muito obrigada!

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo estudar aspectos relacionados à formação de professoras primárias oferecida pelo Colégio Normal São José, em Xanxerê, Oeste de Santa Catarina, entre os anos de 1962 a 1969. Oriundas da França (séc. XVII), radicadas no Brasil em meados do séc. XIX, as Irmãs de São José, vindas de Curitiba/PR, estabeleceram-se na cidade de Xanxerê/SC, quando de sua emancipação, em 1953, dedicando-se ao ensino. Entre 1962 e 1969, as Irmãs de São José mantiveram em Xanxerê/SC, o Colégio Normal São José, com o objetivo de educar/formar *moças do interior*. No ano de 1969, o colégio foi comprado pelo Governo do Estado de Santa Catarina, transformando-se numa escola laica e pública, com o nome de E. E. B. Presidente Arthur da Costa e Silva.

Este estudo, realizado na perspectiva da História Cultural da Educação, destaca o aspecto da Cultura Escolar praticada no Curso Normal nesta escola profissional feminina, entre 1962 e 1969, através do estudo das disciplinas de Higiene e Puericultura e Trabalhos Manuais, que compunham o currículo escolar. Através da pesquisa bibliográfica, bem como de entrevistas de ex-alunas e coleta de materiais oriundos de seus acervos pessoais, foi possível rastrear indícios dessa formação, voltada para a instrução e a profissionalização (formação como professora primária), mas também para uma preparação ao casamento e à vida familiar, papéis sociais esperados para jovens mulheres naquela situação e contexto.

Palavras Chave: Educação Feminina, Colégio Religioso, Ensino Normal Secundário, Cultura Escolar, Formação de Professoras.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

ABSTRACT

The present work looks for a study of the mean aspects related with the primary teacher`s formation by the Regular School São José, in Xanxerê, Santa Catarina`s west, between 1962 and 1960. The Sisters São José, who came first from France (century XVII), and was radicated in Brasil in the middle of century XIX; came from Curitiba/PR, and fixed theirselves in Xanxerê/SC, when they got emancipated, in 1953, and dedicated of teaching people. Between 1962 and 1969, the Sisters São José keeps up the Regular School São José in purpose to educate girls from the outskirts of town. The School was, in 1969, bought by the Government of Santa Catarina`s State, and then it was changed to a public school, and not connected with religions anymore, named E. E. B. Presidente Arthur da Costa e Silva.

This whole study was made by the Cultural and Educational history`s perspective, emphasizing the aspect of the Culture of Schools practiced in Regular Course in this confessional feminine school, between 1962 and 1969, through the study of the subjects Higiene and Puericultura, and Trabalhos Manuais, that was in the educational curriculum. Through the documental and bibliographic research, so as the interviews with ex students and materials from their personal patrimony, it was possible to investigate evidences of this formation, with the focus in the institution, (formation as a primary teacher), but also a training to the marriage and family life, social parts that was waited for the young ladies in that context.

Key words: feminine education, Religious School, Secondary Regular Education, Scholar Culture, teachers formation.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

INTRODUÇÃO: UM COLÉGIO E SEUS DESDOBRAMENTOS PARA A PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO.

A Congregação das Irmãs de São José foi fundada em 1650, na França, na cidade de Le Puy. Posteriormente, em 1812, estas religiosas foram enviadas a Chambery, a pedido do Bispo daquela cidade, e ali tiveram grande aceitação, conseguindo ampliar de tal forma o número de devotas que, a partir de 1816, foram autorizadas a se tornarem independentes de Lion, formando o ramo de Chambery.

As Irmãs de São José de Chambery que vieram da França ao Brasil, a pedido do bispo Dom Antônio Joaquim de Melo, instalaram-se primeiramente em São Paulo, no ano de 1858. Em 1859, a Congregação fundou na cidade de Itu, Estado de São Paulo, o primeiro colégio do Estado para meninas. Em 1896, a pedido de Dom José Camargo Barros, primeiro bispo de Curitiba, as primeiras Irmãs foram enviadas para o Paraná. Somente na segunda metade do século XX houve uma expansão para outros locais no Brasil e, dessa forma, no Rio Grande do Sul, a Congregação fundou casas em Caxias do Sul e Porto Alegre, em 1963 e Lagoa Vermelha, em 1964. Em 1969 chegam ao Maranhão as Irmãs de São José vindas da Província de Caxias do Sul/RS. A Congregação não se dedicava apenas à Educação, mas também à saúde e à caridade, desenvolvendo trabalhos em hospitais, asilos e orfanatos.[1]

Vindas da casa provincial de Curitiba, no Paraná, as Irmãs de São José se estabeleceram no *interior* (Oeste) do Estado de Santa Catarina, no município de Xanxerê. As religiosas chegaram ao município em 1953 e permaneceram até 1969, com uma proposta de ensino específico para meninas/moças. Em seus documentos, está

[1] As informações que apresento a respeito da história da Congregação das Irmãs de São José, desde a sua origem na França até a vinda para o Brasil e sua posterior ramificação por este país, foram conseguidas em uma visita à casa provincial de Curitiba/PR. A Irmã Zanaide Bortolluzi, com quem conversei, e que foi a primeira moça xanxerense a seguir os votos desta Congregação, contou-me sobre a história das Irmãs, informando datas e nomes com precisão. Estes posteriormente foram conferidos com os dados de um histórico que a mesma Irmã enviou-me por correspondência. Tais dados aqui mostrados servem para uma contextualização na congregação.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUACIÓN
EVALUATION

explícito que a congregação dedicava-se a formar *moças do interior.*[2] A escola criada pelas Irmãs de São José teve o nome inicial de *Educandário Santa Maria Goretti*, em homenagem a Santa que em 24 de Junho de 1950 foi canonizada pelo Papa Pio XII, no Vaticano. Posteriormente, com a criação do Curso Ginasial, em 1956, e Normal, em 1962, passaram a usar o nome de *São José*.

No ano de 1969, em Xanxerê, as Irmãs de São José venderam o prédio da instituição para o Governo do Estado, cujo governador, na época, era o Senhor Ivo Silveira, que comandou o Estado Catarinense de 1966 a 1971. A razão pela qual as religiosas decidiram sair do município é explicada por dois motivos. O primeiro deles é que a escola passava por uma fase de grandes dificuldades financeiras e o número de matrículas caía consideravelmente e, muito provavelmente, tal decréscimo nas matrículas deveu-se a novas conjunturas sociais e políticas que caracterizavam a situação da Igreja Católica nos finais da década de 1960, que potencializaram o segundo motivo desta perda.

Assim, parece correto afirmar que tal situação foi consequência de uma série de mudanças na sociedade e na Igreja Católica durante as décadas de 1950 e 1960. À época, os católicos viviam outro momento histórico, no qual se engajavam mais na política e atuavam na educação e na mobilização da sociedade. Esse novo engajamento católico se consolidou mediante a declaração do Concílio do Vaticano II, que foi aberto sob o papado de João XXIII, no dia 11 de outubro de 1962, terminando sob o papado de Paulo VI, em 8 de dezembro de 1965, e a II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, em Medellín, na Colômbia, no período de 24 de agosto a 6 de setembro de 1968. A partir de então, passou a ser crescente o conflito entre religiosos e militares. A Igreja Católica desencadeou uma série de críticas ao governo ditatorial, que respondeu com forte repressão, ocasião em que vários padres e sacerdotes que atuavam na mobilização e conscientização da sociedade foram presos e torturados, acusados de subversão. A Congregação das Irmãs de São José, assim como os padres do município de Xanxerê, seguiram as novas transformações do Catolicismo, porém, a sociedade

[2] O termo aparece no Estatuto da escola, de 1958, ainda sob o nome de Santa Maria Goretti e por este motivo o subtítulo deste trabalho traz a expressão *moças do interior*, ou seja, ao que tudo indica as Irmãs de São José pretendiam uma educação específica para as moças do interior, daí sua instalação na cidade de Xanxerê (SC), desde a sua emancipação. Estes aspectos da formação oferecida por estas religiosas serão explorados ao longo do texto.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

xanxerense, bastante conservadora, mostrou-se indignada com os acontecimentos, não aceitando o posicionamento das religiosas. O fato de a Congregação ter deixado o município será aprofundado no terceiro capítulo deste trabalho.

A escola criada e dirigida por esta Congregação iniciou seu trabalho educacional no município de Xanxerê no primeiro dia de março de 1953, com um número de 160 alunos/as matriculados/as.[3] Em seus primeiros anos de funcionamento, apesar de a escola ser específica em educação feminina, como descrevem os documentos, as Irmãs aceitaram também a matrícula de uma turma separada para meninos, mas tais registros não aparecem no Curso Ginasial nem no Normal, surgidos em 1956 e 1962, respectivamente. Em nenhum dos documentos escritos guardados pela escola foi encontrada referência às turmas dos meninos, apesar deles aparecerem nas lembranças de ex-alunas dos cursos primários e em poucas fotografias *(figura 1)* do acervo da escola.

Jaws PDF Creator

EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN

[3] Neste ponto cabe um pequeno lembrete a respeito das visitas que fiz ao arquivo que as Irmãs de São José deixaram em Xanxerê quando, em 1969, retiraram-se do município. Tal arquivo está, em dias atuais, sob os cuidados da E. E. B. Presidente Arthur da Costa e Silva, guardado em uma pequena sala juntamente com os documentos e arquivos da atual escola. O material referente aos anos de 1953 até 1969, que utilizei na pesquisa, está arquivado em três caixas de papel. As fotografias não estão guardadas em álbum, mas sim reunidas em uma caixa grande, de papel, que fica em outro espaço, na secretaria. As condições de conservação e arquivamento de todo o acervo da escola não são as recomendadas pelos especialistas arquivistas. Para visitar o arquivo é necessário marcar um horário com antecedência na secretaria da escola.

EVALUATION

(figura 1)
Alunos e alunas do Educandário Santa Maria Goretti em frente ao casarão de madeira onde funcionava a escola das religiosas de São José em Xanxerê/SC. 1954.

Fonte: Acervo da E. E. B. Presidente Arthur da Costa e Silva.

Jaws PDF Creator

Em 14 de outubro de 1956, as religiosas inauguraram o Curso Ginasial, sob o nome de *Ginásio São José*. O curso teria a duração de quatro anos e seria destinado àquelas que haviam concluído a quarta série primária. Posteriormente, em 1962, foi criado o Curso Normal que se chamaria *Normal São José*, destinado à formação de professoras. O Curso Normal São José, acima referido, é tomado como objeto principal desta dissertação.

EVALUATION VALUTAZIONE EVALUATION EVALUACIÓN EVALUATION

O objeto de estudo desta pesquisa gira em torno de aspectos relacionados à formação de professoras no Colégio Normal São José de Xanxerê – SC, nos anos de 1962 até 1969, focalizando esta instituição escolar como espaço de formação. Trata-se de um estudo na área de História e Historiografia da Educação e que tem como foco principal a educação escolarizada feminina, dando ênfase aos dispositivos que foram utilizados pela escola religiosa no afã de formar subjetividades nas meninas/moças no contexto social deste município do *interior* (Oeste catarinense), nos anos de 1960, perscrutando o papel das religiosas na formação de meninas/moças dos anos de 1960 no município de Xanxerê. Uma formação, ao que tudo indica, voltada para a instrução ou

como “oportunidade” de uma profissionalização (como professora primária), mas também para o casamento e a vida familiar, papéis sociais esperados para jovens mulheres naquela situação e contexto.

Assim, para alcançar este objetivo busca-se identificar através de *saberes específicos* qual era a formação escolarizada que a Congregação das Irmãs de São José oferecia à *mocidade do interior*, através do Curso Normal, no município de Xanxerê, entre os anos de 1962 até 1969. A pesquisa privilegia o olhar para alguns saberes transmitidos pela escola, aqueles que compõem a Cultura Escolar, entendida como as práticas e condutas, a distribuição do espaço, os modos de pensar, dizer e fazer. O autor destacado para guiar as investigações é Antonio Viñao Frago (1995)[4]. Dessa maneira, investe-se em perceber através de *saberes específicos*, ligados à cultura escolar e às maneiras de encaminhar uma formação católica para moças/professoras num espaço interior onde morar.

Neste sentido e para dar sustentação ao objetivo deste trabalho, o olhar ficou mais centrado nos *saberes específicos* que se traduzem na escolha das disciplinas que compunham o currículo escolar, definidas como *Trabalhos Manuais* e de *Higiene e Puericultura*. Tais saberes, fortemente presentes na educação escolar dessas meninas, como evidenciam os documentos, permitiram compreender aspectos do projeto educacional da congregação neste município, bem como que relações podem ser estabelecidas entre a escolha das Irmãs de São José para a construção de seu colégio em Xanxerê, relacionando-as a um projeto de modernidade[5], que já havia se espalhado por quase todo o país.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

[4] Antonio Viñao Frago (1995, p. 68-69) considera a cultura escolar como um “[...] conjunto de aspectos institucionalizados – incluye prácticas y conductas, modos de vida, hábitos y ritos – la historia cotidiana del hacer escolar – objetos materiales – función, uso, distribución en el espacio, materialidad física, simbología, introdución, transformación, desaparición... - y modos de pensar, así como significados e ideas compartidas [...] la cultura escolar es toda la vida escolar: hechos y ideas, mentes e cuerpos, objetos y conductas, modos de pensar, decir y hacer.”

[5] O projeto de modernidade ao qual faço referência no texto trata-se de um amplo projeto que tem início, no Brasil, por volta dos anos 1920. Este projeto político, cultural e educacional vem fortemente ligado a investimentos na medicina, educação, engenharia na busca da construção de um ideário de “Brasil moderno” que procurou colocar o país em compasso com o mundo moderno. Para maiores esclarecimentos ver: HERSCHMANN, Micael M.; PEREIRA, Carlos Alberto M. (Org.). *A invenção do Brasil moderno*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

Escrever a história não é uma tarefa fácil, nem livre de culpas, pois escrevemos de acordo com o que acreditamos e vivemos. Contar a história de um tempo no qual não estivemos presentes é antes de qualquer coisa fazer uma interpretação dos fatos passados, pois como nos alerta ALBUQUERQUE JÚNIOR (1995 p. 60) "*estamos céticos quanto à possibilidade de se conhecer o passado, tal como ele foi,"* e ainda assim, esta tarefa nos exige rigoroso cuidado por se tratarem, estas interpretações, de escritas que deixam perceber as tendências de cada época, e é então que

> damo-nos conta de que a história não está a serviço da memória, de sua salvação, mas está, sim, a serviço do esquecimento. Ela está sempre pronta a desmanchar uma imagem do passado que já tenha sido produzida, institucionalizada, cristalizada. Inventando a partir do presente, o passado só adquire sentido na relação com este presente que passa. (ALBUQUERQUE JR. 1995, p. 61)

Nesta perspectiva e com estes cuidados, começo contando uma história, de uma escola católica que figurou no Oeste de Santa Catarina entre 1945 (data de chegada das Irmãs de São José em Xanxerê/SC) e 1969 (data de saída e venda do colégio) e que, como tal, tem expressivo valor para os estudos da História da Educação em Santa Catarina e no contexto nacional. Para cada tempo, um tipo específico de indivíduo, e para moldar este indivíduo uma escola, um currículo e práticas. Este trabalho estabelece como marco temporal os anos de 1962 a 1969, tempo em que as religiosas de São José, oriundas de Curitiba/PR, organizaram e ministraram o Curso Normal na cidade de Xanxerê, um curso de nível secundário que era específico para moças/mulheres do *interior*. A linha pedagógica de uma instituição mostra por onde ela caminha, e ainda deixa entrever os objetivos que ela pretende na sociedade, ou pelo menos que participação ela pretende dar para viabilizar a formação dos indivíduos.

Ao decidir-me sobre este tema para pesquisar, a primeira coisa a qual me questionei foi sobre qual seria sua importância para a História, bem como para a historiografia da Educação. A história permite ao historiador que faça diferentes interpretações do passado, elaborando análises a respeito das ações dos indivíduos nas diversas *realidades* que se deram no passado, com resquícios do presente, onde está o historiador. Independentemente da forma como foi conduzida a história de determinado local, se ela tem traços de mudanças frequentes e tempos curtos, ou se ela segue uma linha de transformações mais lentas, o que vem a ser importante aqui é de que forma as

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

transformações formaram indivíduos, pois os tempos curtos e longos são fenômenos igualmente interessantes para a pesquisa em história.

Neste sentido, as autoras Maria Stephanou e Maria Helena Camara Bastos (2005), ao tratarem sobre História, Memória e História da Educação fazem importantes colocações acerca destes temas de pesquisa e dos cuidados que historiadores e pesquisadores em História da Educação devem ter no seu *métier*.

Com apoio dessas autoras, considero que a História da Educação utiliza a Memória como possibilidade na problematização das fontes, mas é necessário o cuidado em não transformar a Memória em mera reprodução de fatos contados. A Memória é o conjunto das lembranças que o indivíduo quer guardar. O historiador/pesquisador deve questionar os documentos como objetos de pesquisa, sejam eles orais escritos ou iconográficos. Os documentos são produzidos com um determinado fim, a partir de interesses. Cabe ao pesquisador observar e interrogar o documento em busca de que ele foi produzido em outro tempo. (BASTOS, 2005, p. 417-420)

Na dissertação, busco responder, através da interrogação e diálogo com as fontes/documentos[6], a algumas indagações que dizem respeito à educação que molda o indivíduo, mais especificamente, as formas de educar das Irmãs de São José em Xanxerê, nos anos de 1960, e que mulher/professora elas pretendiam formar/moldar.

Busquei nos relatórios anuais de 1964/69 do Colégio Normal São José, dentre as disciplinas, aquelas que trabalhavam especificamente a formação da mulher/mãe, da professora/mãe: *Trabalhos Manuais* e *Higiene e Puericultura*, para investigar quais *saberes específicos* foram transmitidos através das aulas. Selecionei essas disciplinas, pois, quando nos arquivos pesquisava e lia os documentos deixados pelas religiosas de São José, o que mais se destacou aos meus olhos foram os conteúdos das citadas disciplinas, que apresentavam saberes relacionados ao lar, ao cuidado das crianças, saberes para professoras/mães. Tais saberes integravam o currículo escolar daquele

[6] Alguns dos documentos utilizados nesta pesquisa ficam sob a posse da Câmara de Vereadores de Xanxerê/SC, bem como da Prefeitura que possui um arquivo com alguns documentos da década de 1950, período da emancipação, que ficam na Casa de Cultura Maria Rosa, e ainda da Biblioteca Pública Municipal Caldas Júnior que possui em seu acervo livros, revistas e documentários que abordam a história de Xanxerê.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

período e, por este motivo, eram parte da cultura escolar que será, portanto, uma categoria de análise.

A Cultura Escolar será trabalhada como uma prática presente no *interior* da escola respaldando-se em Viñao Frago (1995)[7]. Segundo este autor, para analisar a Cultura Escolar, é preciso analisar o conjunto das normas e práticas definidoras dos conhecimentos que aquela sociedade, Xanxerê na década de 1960, desejava que fossem ensinados, assim como os valores e comportamentos a serem propagados. Estudar a Cultura escolar é estudar os processos e produtos das práticas escolares, isto é, práticas que permitem a transmissão de conhecimentos. Assim, o estudo da história das disciplinas escolares precisa estar vinculado ao estudo da cultura escolar que lhes deu significado.

Para tecer a dissertação, dividi o estudo em três capítulos, onde faço uso das diversas fontes das quais disponho a saber: atas, relatórios, diários de classe, fotografias e registros que fazem parte do acervo das Irmãs de São José em Xanxerê/SC e Curitiba/PR. Todo o acervo documental foi acrescido de fontes orais, através de entrevistas com algumas ex-alunas, entrecruzadas com fontes bibliográficas, com materiais de seus acervos pessoais e com as investigações que têm sido produzidas sobre a temática, juntamente com as obras de historiadores e estudiosos em História da Educação.

No primeiro capítulo são feitas as apresentações, da Congregação das Irmãs de São José, que em 1953 chegou ao município de Xanxerê/SC, do contexto social e espacial do município de Xanxerê/SC. A Congregação das Irmãs de São José é posta em cena, bem como o espaço físico que ocupa. Procura-se compreender um sentido do *moderno*, que leva as autoridades municipais a buscarem uma escola de educação específica para as moças xanxerenses. Alguns aspectos da História da Educação no Oeste Catarinense são abordados para situar o tema.

---

[7] Para Frago (2005) no interior da escola são produzidos modos de pensar e de atuar que proporcionam a todos os envolvidos nas práticas escolares estratégias e pautas para desenvolver tanto nas aulas como fora delas, condutas, modos de vida e de pensar, materialidade física, hábitos e ritos. Assim, a instituição escolar pode ser vista como expressão e produção de bens simbólicos.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

A ideia central deste primeiro capítulo é apresentar o contexto histórico da chegada (1953) e fixação da Congregação das Irmãs de São José em Xanxerê/SC, vinda de Curitiba/PR, bem como da proposta educacional dirigida especialmente à formação feminina no *interior*, que pode ser investigada a partir do espaço físico e social que ocupa. A pesquisa aborda, ainda, que intenções a administração local poderia ter em levar uma escola católica feminina para o município de Xanxerê/SC, ou, que propósitos fizeram a Congregação das Irmãs de São José de Curitiba/PR investir na educação de moças num município do *interior* de Santa Catarina nas décadas de 1950/60.

Posteriormente apresento alguns pontos da História da Educação no Oeste catarinense entre os anos de 1920 a 1960, período de colonização desta região por gaúchos (migrantes descendentes de europeus) vindos do Rio Grande do Sul. Abordo ainda a questão de como possivelmente os primeiros imigrantes lidavam com a questão da falta de acesso aos meios de educação, levando-se em conta que, se já era difícil nos anos de 1950 esta região ainda era pouco habitada e de difícil acesso, imagine-se nos primeiros anos da colonização, por volta de 1920.

Assim, na escrita desta primeira parte da dissertação destaco alguns autores que serviram como base na pesquisa: Guacira Lopes Louro (1987) com relação à formação de jovens gaúchas no Instituto de Educação de Porto Alegre; Histórias e Memórias da Educação no Brasil (2004), organizado pelas professoras Maria Stephanou e Maria Helena Camara Bastos; Mosaico de Escolas (2003) e A Fabricação Escolar das Elites (2001), do professor Norberto Dallabrida, que contribuíram para melhor compreensão do ensino em Santa Catarina, assim como os estudos de Neide Almeida Fiori (1991) e Alexandre Sardá Vieira (2000) - A educação formal no velho município de Chapecó (1929-1945). No que diz respeito aos estudos de instituições escolares religiosas, o apoio veio de estudos de Ivan Manoel (1988), Maria Teresa Santos Cunha (2002), Letícia Garcia (2006) e Tânia Cristina da Silveira (2008).

O segundo capítulo é o momento em que o estudo volta-se inteiramente para a compreensão da formação das jovens xanxerenses. O Colégio Normal São José, de 1962 a 1969 é o objeto de investigação do capítulo II. Antonio Viñao Frago e a Cultura Escolar dão contorno à pesquisa no sentido de que as análises são feitas a partir desta categoria. Nesta parte abordo especificamente a implantação dessa forma de Ensino Secundário (Curso Normal) em Xanxerê/SC.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

Os relatórios anuais de 1964 a 1969 são tomados como base para investigar a formação oferecida pelas Irmãs de São de José no seu Colégio Normal no *interior* catarinense. Assim, saberes específicos como as disciplinas de *Trabalhos Manuais* e *Higiene e Puericultura* são selecionados para adentrar-se à escola. A presença das disciplinas escolares com o auxílio de Chervel (1990), figura no texto como forma de melhor analisar a história da Educação no citado período. Compreende-se, neste ponto, que o estudo das disciplinas escolares, o estudo da cultura escolar e do currículo complementam-se. Assim, é preciso analisar a constituição de uma disciplina escolar como *"produto e processo que impõem significado às práticas humanas"* (VALENTE, 1991), isto é, como cultura que as produziu e é produto delas.

Importante instrumento de coleta de informações para esta pesquisa foram os depoimentos orais. Em todo o trabalho eles aparecem. No terceiro capítulo este recurso historiográfico é usado de forma mais ampla. O último capítulo da dissertação trata as *professorandas*/professoras que se formaram no Colégio Normal São José em Xanxerê, entre 1962/69. O ritual de formatura, suas representações, as fotografias, as *atas de colação de grau*. As *professorandas* passam a professoras. Alguns percursos de vida aparecem e serão rascunhados para indicar possíveis destinos daquelas ex-alunas. E para terminar, o fim do Colégio Normal São José em Xanxerê/SC, as religiosas da Congregação de Curitiba/PR deixam o município do *interior* catarinense.

Ao escolher a História Oral como fonte de pesquisa deste trabalho, precisei ir em busca de ex-alunas e antigos moradores da cidade de Xanxerê/SC que aceitassem participar das entrevistas e contar sobre suas memórias do passado. A seleção foi feita de forma aleatória. O primeiro contato foi com o Sr. Aloydes Bortoluzzi, o homem que juntamente com seu pai foi buscar as religiosas de São José para trazê-las a Xanxerê, em 1953. Cheguei até o Senhor Aloydes através de um filme gravado em DVD, sobre os 50 anos da escola, produzido no ano de 2003 pela direção, professores e alunos da atual E. E. B. Presidente Arthur da Costa e Silva. Posteriormente, através de contatos com pessoas conhecidas e da equipe da secretaria do Costa e Silva, cheguei a algumas ex-alunas, que foram me indicando outras.

Ao todo foram realizadas seis entrevistas. Quatro com ex-alunas do externato (duas foram feitas por gravação das falas em fita k7 e duas por escrito), uma com ex-aluna do internato e uma com antigo morador que possuía cargos administrativos na

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUACIÓN
EVALUATION

cidade. As entrevistas foram realizadas no período de junho de 2007 a julho de 2008 e estão sob minha posse, em meu arquivo pessoal, e foram transcritas. Além das entrevistas pude contar com informações obtidas através de conversas com antigos moradores, líderes administrativos e Irmãs religiosas da Congregação de São José que contribuíram de forma expressiva para escrita e organização/obtenção destas.

Neste sentido é fundamental levar em conta a questão da memória em história oral. A memória, de acordo com PORTELLI (1997), é um processo individual que ocorre em um meio social dinâmico, valendo-se de instrumentos socialmente criados e compartilhados. Assim, a história oral tende a apresentar-se não tanto como um tabuleiro em que todos os quadrados são iguais, mas como um mosaico ou colcha de retalhos, em que os pedaços são diferentes, porém, foi um todo coerente depois de reunidos. O respeito pelo valor e pela importância de cada indivíduo é, portanto, uma das primeiras lições de ética sobre a experiência com o trabalho de campo na história oral. Cada pessoa é um amálgama de grande número de histórias em potencial de possibilidades imaginadas, de perigos iminentes, contornados. Cada entrevista é importante, por ser diferente de todas as outras. [8]

Existe hoje um variado número de estudos sobre a Educação Católica Feminina, bem como estudos sobre as práticas e a educação destas instituições. Para iniciar este trabalho de pesquisa, realizei um "estado da arte" com o intuito de mapear o que já foi escrito sobre a temática, e apresento, em anexo, um quadro-síntese com o que encontrei.

Acredito que o que torna relevante meu estudo sobre a formação das professoras do Colégio Normal São José (1962 – 1969) de Xanxerê/SC, especialmente sobre as práticas e saberes selecionados, são as especificidades apresentadas pelo contexto desta instituição e, por se tratar este, do primeiro trabalho sobre a Congregação das Irmãs de São José no *interior* catarinense, a presente dissertação pode ser mais uma contribuição para a História e a Historiografia da Educação Catarinense e Brasileira.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

[8] Ver: PORTELLI, Alessandro. **Forma e Significado na História Oral**: Um Experimento em Igualdade In: Projeto História – nº. 15. São Paulo: EDUC, 1997.

1. EDUCAÇÃO PARA MOCIDADE DO INTERIOR: O DESÍGNIO DAS IRMÃS DE SÃO JOSÉ EM XANXERÊ/ SC

1.1 UM SONHO QUE SE CONCRETIZA: A CHEGADA DAS IRMÃS DE SÃO JOSÉ EM XANXERÊ/SC

A Congregação das Irmãs de São José, oriunda de Chambery, na França, que é foco de estudos nesta pesquisa, chega a Xanxerê em 1953. No arquivo da Congregação há um documento que foi redigido pelas Irmãs, no qual elas guardam as suas memórias sobre os primeiros contatos da Congregação com a população de Xanxerê e como as Irmãs acabaram fundando um Educandário naquele município do *interior* catarinense.

> Há muito tempo, os médicos do hospital '20 de Outubro' de Ponta Grossa vinham falando a respeito do Hospital de Xanxerê, em Santa Catarina. Duas irmãs pediram autorização para irem visitá-lo. A população é constituída, em grande parte, de colonos italianos vindos do Rio Grande do Sul, à procura de novas terras a cultivar.
>
> Logo que viram as irmãs, algumas pessoas aproximaram-se para recebê-las. Havia-se pedido religiosas em Garibaldi e outras Congregações e julgou-se estarem elas chegando. Qual não foi a sua decepção ao saberem que estas estavam apenas de passagem.
>
> Os moradores de Xanxerê insistiram para que elas conseguissem Irmãs de São José com fim de dirigirem uma escola. Ao voltarem para Curitiba, as duas Irmãs falaram com entusiasmo deste pedido. Estavam encantadas com a recepção que tiveram e diziam ter certeza de que haveria muitas vocações para o futuro.
>
> Madre Maria Suzana Chevillat, Provincial, foi pessoalmente verificar a situação e a possibilidade de uma fundação. O vigário de Xanxerê, um emigrante alemão, chefiou uma comissão encarregada de tratar da vinda das Irmãs e de providenciar tudo o que fosse necessário.
>
> Foi combinado que se construiria uma casa perto da Igreja. A Madre Provincial forneceu a planta e deu as indicações necessárias. Estávamos em setembro e a escola deveria ser aberta em março do ano seguinte. Logo, não havia tempo a perder. Havendo muita madeira na região, deu-se de imediato, inicio à construção.[9]

De acordo com o documento citado, a população e as autoridades administrativas de Xanxerê tentavam, há algum tempo, trazer uma escola Católica para aquele

[9] O referido documento (cópia do original) foi enviado a mim através de correspondência pela Irmã Zenaide Bortoluzzi. Trata-se de um breve histórico a respeito da chegada das Irmãs de São José de Curitiba/PR a Xanxerê/SC. Na carta, não se faz menção da autoria do documento, mas é possível imaginar que ele tenha sido escrito por uma das Superioras que passaram pelo Colégio, quando ainda funcionava em Xanxerê/SC.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

município, o que demonstra que havia entre estes uma preocupação com a educação/formação de seus filhos, tanto pelas letras e números como pela moral e fé.

A passagem das duas Irmãs da Congregação de São José pelo município, quando se dirigiam a Chapecó, intencional ou não, teve os resultados desejados e a Congregação decidiu fundar em Xanxerê uma escola sob seus cuidados.

Está registrado em um histórico do Educandário Santa Maria Goretti, escrito em 14 de julho de 1999, pela Irmã Célia, que foram enviadas para a cidade de Xanxerê, em 1953, um grupo de quatro religiosas da Congregação de Curitiba/PR, a *Irmã Maria Nelly Pereira (Superiora), a Irmã Ana Custódia Ribeiro, a Irmã Joana D'Arc Dematté e a Irmã Ida Maria Emer.* As religiosas que partiram de Curitiba foram até Porto União, onde se encontraram com o padre vigário da paróquia de Xanxerê e com Alcydes Bortoluzzi, que foi buscá-las com condução própria. Quando chegaram, tiveram que se hospedar em um hotel, pois a casa que as abrigaria *(figura 2)* e serviria como escola ainda não estava pronta. [10]

Jaws PDF Creator

EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

[10] Quando a citada construção já estava com seus principais alicerces prontos um grande vendaval destrói tudo e as obras têm que ser recomeçadas. *(figura3)*

(figura 2)
Ao fundo a primeira casa que foi construída para abrigar as Irmãs de São José e sua escola em Xanxerê. Casarão de madeira, com dois andares e porão. (data provável, 1953)

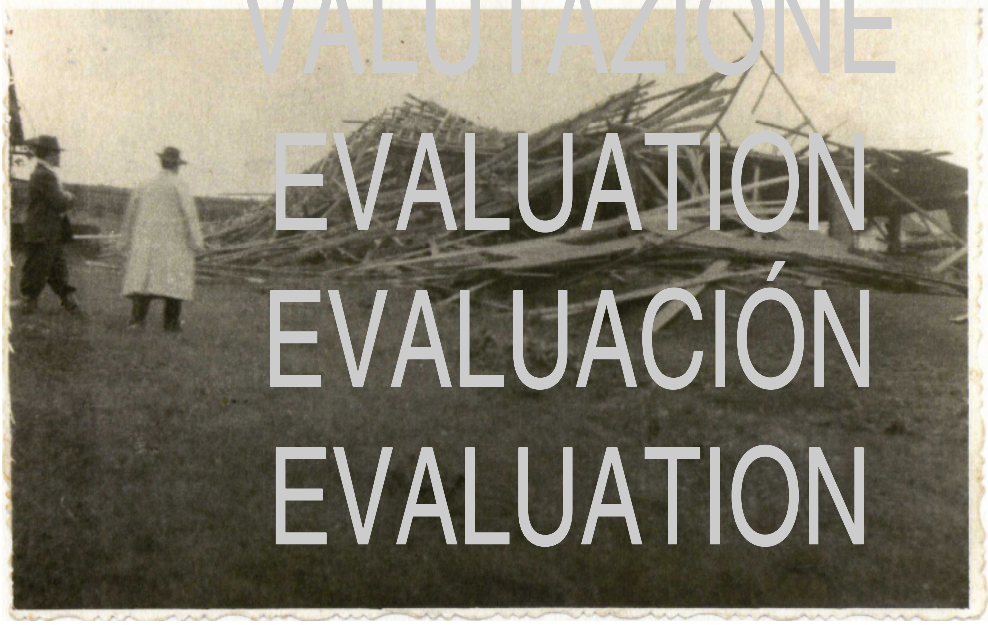
Jaws PDF Creator

Fonte: Arquivo particular de Bernardete Michelin.

EVALUATION

(Figura 3)
Imagem da construção derrubada pelo vendaval (1953).
A casa teve que ser reconstruída com estruturas mais fortes.

VALUTAZIONE



EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

Fonte: Arquivo particular de Bernardete Michelin.

As primeiras páginas do Estatuto do Educandário Santa Maria Goretti, de 1958[11], apresentam algumas informações de ordem geral, que auxiliam na compreensão a respeito de sua fundação, localização e finalidades educacionais. Logo nas primeiras linhas o que se pode observar é que o educandário pertenceu à Sociedade Brasileira Cultural e Caritativa São José, com sede na Av. São José, n. 1000, no Cajurú – Curitiba/PR, e sua finalidade educacional, de acordo com o Art. 2º do Capítulo II seria *dar instrução e educação para a mocidade e adultos do interior, proporcionando-lhes a formação moral, religiosa, cívica e doméstica.* A expressão formação para a *mocidade e adultos do interior* pode demonstrar uma iniciativa por parte da Congregação de São José de Curitiba/PR em levar educação escolarizada às comunidades interioranas, e um exemplo pode ser o município de Xanxerê localizado no Oeste de Santa Catarina. Recém emancipado no início da década de 1950, o município encontrava-se em condições de difícil acesso territorial, por falta de estradas pavimentadas, e sem maiores investimentos educacionais por parte do Governo catarinense. Xanxerê estava distante dos acontecimentos das grandes cidades brasileiras, como se pode observar no mapa *(figura 4)* seguido de fotografia *(figura 5)* do município, em fins dos anos 1950 e início de 1960, que apresenta a sua localização espacial no Estado de Santa Catarina.

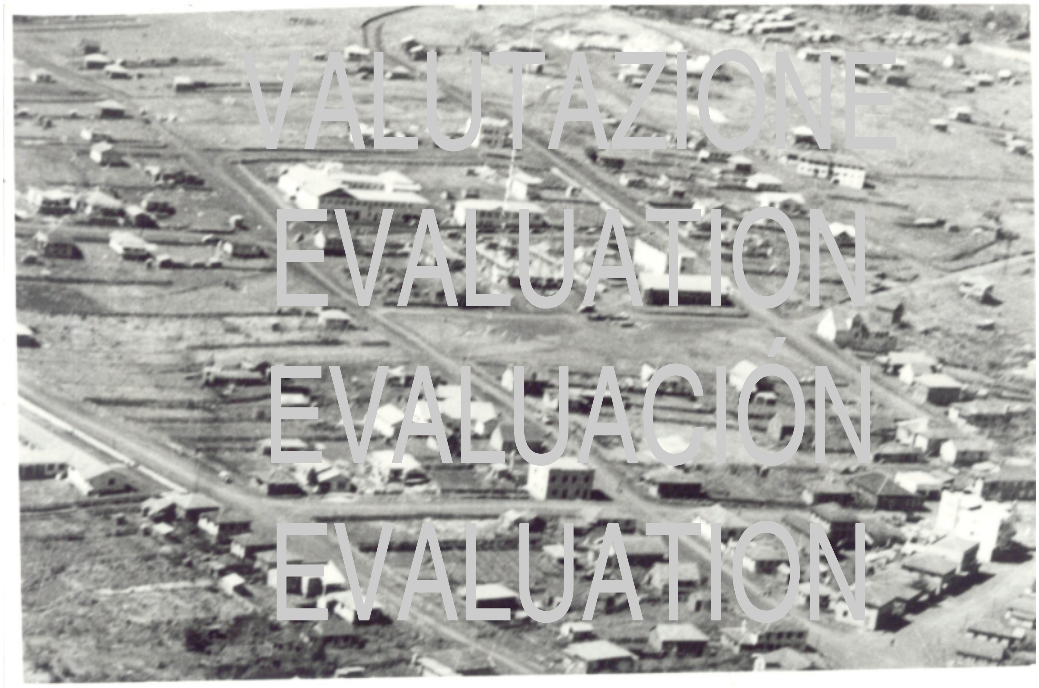
Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

[11] No acervo da escola que guarda a documentação da instituição escolar das religiosas de São José no município de Xanxerê há um único documento intitulado de Estatuto do Educandário Santa Maria Goretti, de 1958, possivelmente antes da escrita deste documento, as religiosas seguiam as regas da Casa Provincial de Curitiba. Não se faz, em nenhum outro documento pesquisado, menção a outros estatutos.

(Figura 4)
Mapa de localização do município de Xanxerê

Fonte: PICOLLI, Ariana; MATIELLO, Alexandre Maurício (Orientador). Área central de Xanxerê: estudo para formulação de projeto urbano. 2007. 110 p. Monografia (Conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo - Planejamento Urbano I) Universidade Comunitária Regional de Chapecó, 2007.

(Figura 5)
Fotografia do município de Xanxerê (data provável 1958)



Fonte: Arquivo da Casa da Cultura Maria Rosa.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

Quais seriam os motivos da Congregação de São José em levar para o *interior* uma escola feminina? Possivelmente em 1953, cidades como Curitiba/PR e São Paulo/SP, onde a citada congregação atuava, já possuíam um número de escolas católicas femininas que atendesse a demanda populacional, porém o *interior*, ainda pouco habitado e buscando crescimento, representava terreno fértil para novas vocações e ampliação da Congregação como instituição educadora. A *educação cívica* citada acima, como parte do documento citado, pode evidenciar uma preocupação por parte do Governo nacional em formar cidadãos com sentimento de identificação com o país, preocupação esta que se transfere à escola e a coloca como um dos principais instrumentos para a formação deste cidadão. A *formação moral, religiosa e doméstica* possibilita compreender que esta instituição almejava formar uma mulher de conduta exemplar e que deveria passar tal comportamento e valores para sua futura família. Como colocou Guacira Lopes Louro em seu livro *Prendas e Antiprendas*, sobre a formação das moças gaúchas, que pode ser auxiliar na compreensão da educação das moças que buscaram instrução com as Irmãs de São José:

> Seu comportamento deveria tender para a discrição. O ideal é que ela não fosse impositiva, mas sutil, capaz de influenciar discretamente. Nela se valorizava a religiosidade e a moral, através de cuidado e supervisão sobre suas leituras, seus hábitos, seu comportamento. (LOURO, 1987, p. 92)

O documento já citado, o Estatuto do Educandário Santa Maria Goretti, no Art. 4º do capítulo II, trata dos cursos que as Irmãs de São José mantinham na cidade de Xanxerê/SC: *a) Jardim de Infância; Pré-primário; Primário, Curso Normal Regional São José; Ensino Doméstico; Corte e Costura; Música e Curso de Datilografia – b) Um internato para meninas do interior mediante pequena mensalidade, c) Visita às colônias e ao Posto dos Índios, d) Uma Irmã será encarregada da visita aos pobres.*

Dentre os cursos oferecidos pelas religiosas de São José para *mocidade do interior* (Xanxerê nas décadas de 1950/60), evidencia o *Normal Regional São José*, que curiosamente aparece com este nome somente neste documento (Estatuto do Educandário Santa Maria Goretti, de 1958) pois nos documentos de 1962/69, nos *Relatórios anuais do Colégio Normal São José*, o termo *Regional* desaparece. Entretanto, a educação voltada para *mocidade do interior* é uma expressão que permanece na maior parte da documentação pesquisada.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

Desta forma faz-se necessário um breve comentário a respeito do que foi o Curso Normal Regional, ou a educação para a mocidade do interior. O Curso Normal Regional e o Curso Normal secundário são duas modalidades do ensino específicas para a formação docente. O que difere entre eles é o grau de ensino que cada um representa. Enquanto que o Curso Normal Regional atendia os egressos do ensino elementar (quatro anos iniciais) que desejavam habilitar-se para o magistério primário, o Curso Normal Secundário era uma modalidade de Ensino Secundário.

De acordo com Maria Werebe[12] (1970), um Ensino Normal Rural no Brasil só foi possível a partir dos movimentos de ruralização do ensino primário. Este "nasceu" em 1930, quando a idéia de formar cursos normais especiais, nos quais profissionalizariam os professores para esse ensino. Segundo a pesquisadora, com estes cursos pretendia-se introduzir no currículo da escola primária rural atividades ligadas ao meio, tais como agricultura, horticultura, zootecnia, etc., deveria, então, o professor ter conhecimento de tais atividades. No entendimento de Azevedo[13] (1952), um dos problemas mais graves de ser solucionado para se atingir um ensino rural eficiente era o da preparação e da permanência do professor na "roça", o que só uma formação profissional específica e estabilidade na escola poderiam transformá-lo num fator vital da comunidade. O professor de escola rural não poderia, de fato, desenvolver os seus melhores esforços enquanto não se sentisse, de um lado, identificado com os ideais e as necessidades rurais, e de outro, um residente senão permanente, ao menos por um período bastante longo para lhe permitir constatar e colher os resultados de sua ação.

Quando o município foi emancipado, em 1953, e as autoridades políticas resolveram que seria importante a construção de mais uma escola em Xanxerê/SC, pois a já existente era pública e laica e a escola das Irmãs de São José seria particular e católica, fizeram contato com o Dr. Bertaso do Hospital de Chapecó, cidade que até então havia sido sede de Xanxerê. O Dr. Bertaso já conhecia as Irmãs de São José e as havia contratado para trabalhar no hospital. Ele fez, então, o contato com as religiosas da Congregação de São José de Curitiba/PR, que foram conhecer Xanxerê e decidiram

[12] WEREBE, Maria José Garcia. Formação dos Professores Primários. In: WEREBE, Maria José Garcia (et al.). **Grandezas e Misérias do Ensino no Brasil**.- São Paulo: Difusão Européia do livro, 1970.

[13] AZEVEDO, Fernando**. O Problema da Educação Rural**. In: AZEVEDO, Fernando (et al.). A Educação e seus Problemas.- São Paulo: Edições Melhoramentos, 1952.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

aceitar a tarefa de cuidar de uma escola naquele município.[14] Cito uma conversa com o Sr. Alcydes Bortoluzzi em que ele conta sobre a chegada das Irmãs da Congregação de São José no município de Xanxerê, no ano 1953, a sua percepção, ou seja, a memória que ele construiu do fato, no momento de sua entrevista.

> *Reuniu-se um pessoal, fizeram uma comissão e foram para Curitiba para convidar as irmãs da Congregação São José, eles queriam trazer as freiras para fazer uma escola aqui, aí eles ficaram assim, tinham que esperar para ver se elas poderiam vir ou não. Aí passou-se um tempo e elas mandaram dizer que podiam vir. E em 53 eu e meu pai pegamos um carro e fomos até Porto União e elas chegaram de trem e dali viemos para Xanxerê. (Bortoluzzi, 2007)*[15]

Pela leitura deste trecho é possível pensar que o "pessoal" a que se refere o Sr. Bortoluzzi estava ligado a uma "elite" que pensava em formas de educação escolarizada para os jovens, quiçá seus filhos e descendentes. A Congregação das Irmãs de São José, de Curitiba/PR, trouxe para Xanxerê/SC a possibilidade da educação que se diferenciava da já existente. A nova escola seria feminina e pretendia a formação *moral, religiosa e doméstica* para a *mocidade do interior*. Na escola trazida pela Congregação de São José de Curitiba/PR foram estudar as filhas das famílias mais bem colocadas de Xanxerê e região. As religiosas de São José ofereciam uma educação diferenciada (católica e doméstica) daquela que havia para *mocidade do interior* no município de Xanxerê nas décadas de 1950 e 1960. Era uma instituição particular e foram os próprios moradores do município juntamente com a Sociedade Brasileira Cultural e Caritativa São José que arrecadaram fundos para a construção e manutenção da instituição escolar, que contava também com o auxílio financeiro das mensalidades das alunas.

Antigos moradores da cidade e ex-alunas contam/relatam que nos primeiros anos, tratava-se de um casarão de madeira com dois andares, que não possuía luz elétrica nem água encanada[16] e se localizava próximo à Igreja Católica, no centro da

---

[14] BORDINHÃO, Osvaldo. Nossa Gente, Nossa História. Xanxerê: AMAI, 1996.

[15] BORTOLUZZI, Alcydes. Entrevista sobre a Chegada da Congregação de São José em Xanxerê. Xanxerê: Domingo, 21de julho de 2007. Entrevista concedida a Vanessa Piccoli. Acervo da autora.

[16] As condições da casa que abrigou o Educandário Santa Maria Goretti em seus primeiros anos, sem energia elétrica e água encanada, não era a realidade de todo o município, muitas casas, principalmente no centro da cidade (onde estava também o Educandário e a Escola Pública, que já exista) já possuíam essas instalações.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

cidade. Uma ex-aluna das religiosas de São José, ex-interna, em suas lembranças a respeito da parte física do educandário recorda que:

> *na época em que eu comecei o colégio era de madeira ainda, ali do lado do centro comunitário da paróquia, então, era um colégio de madeira tinha dois andares, tinha o térreo e tinha um andar que eram as salas de aula e o segundo era o nosso dormitório, e era assim bem... era confortável, mas tinha bastante dificuldade porque sabe casa de madeira, e tinha o dormitório na parte de cima só que os banheiros eram em baixo então a gente tinha que descer todas as escadas. (NORMALISTA, 2008)*[17]

A situação narrada pela ex-aluna não durou por muito tempo, pois, como se pode conferir nos *Registros de Reuniões e Atas* da escola, a mesma apresentava notável crescimento e atendia um número cada vez maior de alunas. Em 1955, a escola já possuía um grupo de 280 alunas[18], tendo que ser solicitada a vinda de mais uma religiosa para auxiliar na educação [illegible] do Educandário. Conforme crescia o número de alunas, ampliava-se o prédio da escola. Desta forma, as alunas podiam desfrutar de um espaço maior e mais confortável e as Irmãs de São José podiam aumentar seu número de matrículas, gerando mais renda. Assim, em 1956, três anos após a chegada da Congregação São José a Xanxerê é dado início à construção do prédio oficial.

A nova construção apresentaria os requisitos de uma edificação moderna, atendendo especificações e padrões de escolas privadas religiosas para as décadas de 1950 e 1960, na forma de "U", como era o padrão previsto e que não se comparava a nenhuma outra construção existente até então no município de Xanxerê/SC. Na Ata de Fundação e Benção da 1ª Pedra do Educandário Santa Maria Goretti, de 14 de Outubro de 1956, momento que foi registrado através de fotografia simbólica, *(figura 6)* assim ficou escrito:

> (...) Foi dada a benção da Pedra Fundamental do Educandário Santa Maria Goretti, pelo Revdo. Sr. Padre Martinho Geers, vigário da Paróquia; com a assistência de toda a população que se regozija por ver

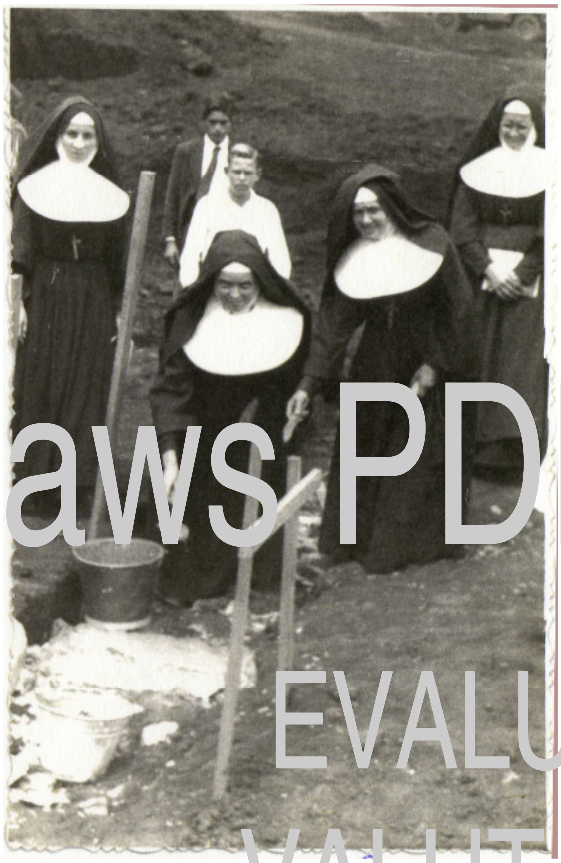
[17] *NORMALISTA*. Entrevista sobre o internato no Colégio das Irmãs de São José em Xanxerê. *Interior Catarinense*: terça-feira, 15 de janeiro de 2008. Entrevista concedida à Vanessa Picolli. Acervo da autora.

[18] SANTA MARIA GORETTI, Conselho Pedagógico, Xanxerê. Ata da Benção da Pedra Fundamental da Nova Construção, realizada no dia 5 de abril de 1956. Livro 1 p.2

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

a sua cidade enriquecida com um edifício que honra a cidade de Xanxerê.[19]

(figura 6)
Na fotografia Irmã Jovita, Irmã Joana D'Arc (com a pá), Irmã Nelly e Irmã Célia.
Pedra Fundamental da nova construção (1956).



Fonte: Arquivo particular de Bernadete Michelon.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

A nova construção, próxima ao centro da cidade, "o colégio das freiras", como as pessoas de Xanxerê em 1950/60 costumavam falar, apresentava uma edificação grande e bem dividida, com espaços específicos para atividades diferenciadas, como quadras de esportes para os exercícios físicos, sala de Música e de *Trabalhos Manuais*, devidamente equipadas para seus fins. O Educandário Santa Maria Goretti contava, após alguns anos de sua fundação, com um prédio bem equipado, ou *modelo*, possuía refeitório, quartos, banheiros, capela e salas de aula, para proporcionar às internas e externas um lugar de

[19] SANTA MARIA GORETTI, Conselho Pedagógico, Xanxerê. Ata da Benção da Pedra Fundamental da Nova Construção, realizada no dia 5 de abril de 1959. Livro 1 p.2

conforto e harmonia, com ambientes bem compartimentados, em consonância com as prerrogativas da arquitetura escolar da época de 1950 e 1960.

Os estudos de Marcus Levy Albino Bencostta expressam uma nova dimensão do estudo da História da Educação brasileira, através da análise das instituições escolares e sua arquitetura, resultando num retrato da concepção de educação de uma época.

Dentro das novas discussões acerca das fontes historiográficas, percebe-se que é possível construir a História da Educação tendo a arquitetura escolar como fonte, principalmente acerca de instituições escolares que surgiram a partir da Proclamação da República em 1889, momento em que ocorreu um aumento da preocupação com a construção de prédios específicos para a educação. Estes edifícios passaram a dialogar com as discussões do final do século XIX sobre urbanidade, higienismo e a necessidade da educação para alcançar o progresso.[20] Em fins do século XIX e início do XX, o edifício escolar ganhou espaço, isto é, surgiram construções feitas especialmente para este fim, a educação. A descrição dos espaços, torna-se importante, pois é fonte de formação, uma vez que *o espaço não é neutro, sempre educa.* (FRAGO & ESCOLANO, 2001).

No Brasil, até a Primeira República, não havia prédio apropriado para o funcionamento das escolas, que desenvolviam suas atividades em qualquer espaço, sem muitas condições de conforto. Nas primeiras décadas do período republicano, com a importância que se passa a dar à educação com movimentos a favor da alfabetização e democratização da educação brasileira, é que a construção de prédios específicos para funcionamento das escolas adquire um destaque especial. No caso do Oeste de Santa Catarina, este problema se estende até meados do século XX, pois, são com grupos colonizadores que serão organizados os primeiros prédios escolares, como será apresentado mais adiante.

A fim de incutir nas alunas novos padrões de comportamento e estimular sentimentos de religiosidade, as irmãs de São José precisavam contar com uma

[20] Para um maior aprofundamento sobre a questão da arquitetura escolar como fonte para História da Educação ver: BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. **História da educação, arquitetura e espaço escolar.** São Paulo: Cortêz, 2005.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACION
EVALUATION

organização espacial que isto lhes permitisse. Para tal, os espaços da escola, os pátios para o recreio, corredores e momentos de lazer precisavam ser observados.

A vigilância do cotidiano ia além dos olhares atentos das religiosas de São José. A máxima de que *Deus é onipresente e onisciente* fazia o papel de manter a ordem e os bons comportamentos. Por isso, imagens religiosas foram colocadas por toda a escola, na gruta, na capela, nos corredores e nas salas. A presença de tais imagens remetia à proteção, mesmo assim, a estas podia se relacionar a ideia de vigilância (divina). Assim como as dependências internas, o exterior do prédio da escola também guardava significados.

A escola é construída em um local escolhido, apresenta uma forma determinada e isso não por acaso ou por luxo e ostentação. O edifício escolar fala; ele está dizendo que ali é um lugar onde predominam a higiene e a moral.

O Educandário Santa Maria Goretti (posteriormente Ginásio e Colégio Normal São José), foi construído perto do centro da cidade[21], mas não junto dele, perto da Igreja, da Prefeitura e da Praça Central, em um terreno espaçoso, que permitia ampliações, suficientemente longe do comércio ou de qualquer estabelecimento que pudesse distrair a atenção das alunas. A escola é o lugar da educação e tudo nela até seu entorno deve dizer e mostrar isto. Assim era o Santa Maria Goretti quando foi planejado e construído para ser o lugar de educação para as moças de Xanxerê e localidades vizinhas.

O edifício tinha o formato de "U" e a disposição dos ambientes por andares, o número de laboratórios, de lavabos, a localização da Capela, do pátio, enfim, foram pensados para que o Educandário Santa Maria Goretti/Colégio Normal São José fosse uma escola *moderna*. A fachada de frente para a rua principal dava visibilidade a qualquer um que passasse perto ou longe, pois estava construída em um lugar alto, o que se pode conferir na *(figura 7)*. Os pátios internos podiam ser observados através de qualquer um dos corredores com suas grandes janelas bem arejadas e ensolaradas, que levavam às salas de aula, aos laboratórios e demais compartimentos da escola. Há uma

[21] Hoje a construção está rodeada de prédios e casas, com ruas e avenidas de grande movimento, fica bem na entrada do centro da cidade, pois esta cresceu e o espaço ganhou outra conotação, diferentemente do que era quando foi escolhido para ser "a escola das freiras".

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

fotografia *(figura 8)* onde aparecem as citadas características da escola, ainda em construção.

(figura 7)
Fachada do Colégio das Irmãs de São José de frente para rua principal.
(Data Possível, 1959)

Fonte: Arquivo da E. E. B. Presidente Arthur da Costa e Silva.

O desnível do terreno permitiu a que a cozinha, o refeitório e a área coberta, para os dias de chuva e frio ficassem em um plano mais abaixo, dando à construção três andares, e no mais alto e protegido dos níveis estavam os dormitórios das internas. Cada um desses espaços obedecia rigorosamente às exigências da época de 1950/60 em relação à higiene e conteúdo dos aposentos da escola. Isso pode ser verificado no primeiro relatório de inspeção do Educandário Santa Maria Goretti, solicitado ao *Sr. Inspetor Seccional Octavio de Oliveira Filho*, em 27 de setembro de 1958, ao qual procede da seguinte maneira, como se encontra em tal relatório:

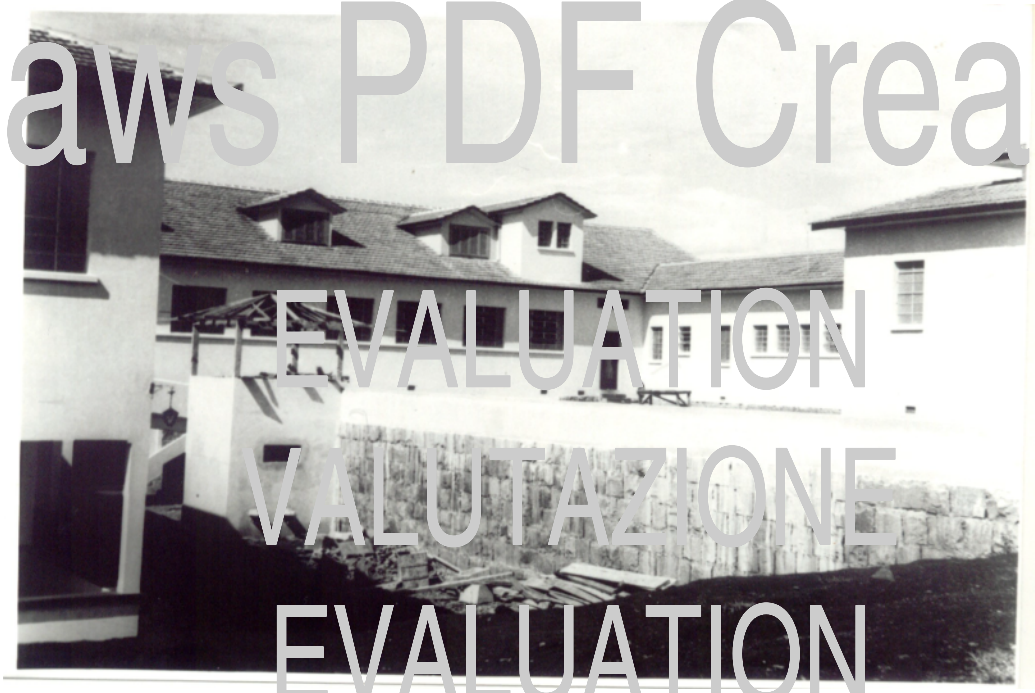
> ORDEM DE SERVIÇO Nº. 7, de 28 de agosto de 1958
>
> O INSPETOR SECCIONAL DE FLORIANÓPOLIS, na forma estabelecida pela portaria nº. 1388 de 20 de setembro de 1957 da Diretoria de Ensino Secundário,
>
> RESOLVE

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUACIÓN
EVALUATION

> Designar o inspetor de ensino secundário, referência 25, da T.U.M. do M.E.C., JORGE BARROSO FILHO, matrícula nº. 1.994393, lotado no Colégio Diocesano, na cidade de Lages, neste Estado, para proceder à verificação previa do primeiro ciclo no GINÁSIO SÃO José, situado na Rua Cel. Santos Marinho s/n na cidade de Xanxerê, neste Estado, para fins de funcionamento condicional. [...][22]

O inspetor Jorge Barroso Filho, ao final de seu trabalho de inspetoria no São José/Santa Maria Goretti, assina a Ficha do Estabelecimento, como reconhecido, com um total de 1.829 pontos, como se pode observar na *(figura 9)*. Documento este que é parte dos Estatutos do Educandário, de 27 de setembro de 1958.

(figura 8)
Parte interna do Colégio das Irmãs de São José.
A construção estava em andamento.
(data possível, 1957)

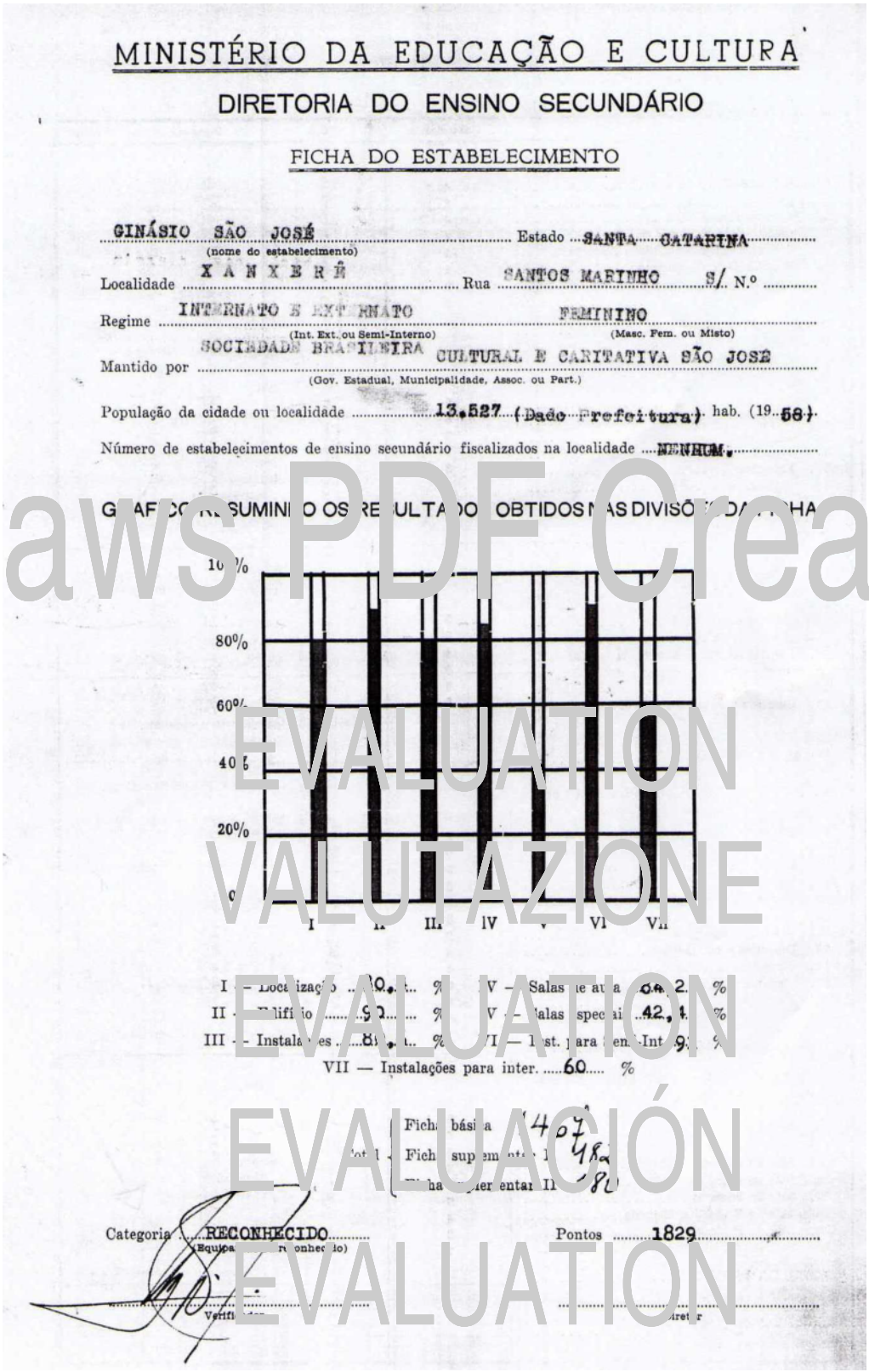


Fonte: Arquivo da E. E. B. Presidente Arthur da Costa e Silva

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

[22] SANTA MARIA GORETTI, Estatutos do Educandário. Xanxerê, 27 de setembro de 1958. Inspetoria Seccional de Florianópolis. Diretoria de Ensino Secundário. Ministério da Educação e Cultura.

(figura 9)
Ficha do Estabelecimento



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

DIRETORIA DO ENSINO SECUNDÁRIO

FICHA DO ESTABELECIMENTO

GINÁSIO SÃO JOSÉ ..... Estado ...SANTA CATARINA.....
(nome do estabelecimento)

Localidade ...X A N X E R Ê... Rua ...SANTOS MARINHO... S/ N.º .....

Regime ...INTERNATO E EXTERNATO... ...FEMININO...
(Int. Ext. ou Semi-Interno) (Masc. Fem. ou Misto)

Mantido por ...SOCIEDADE BRASILEIRA CULTURAL E CARITATIVA SÃO JOSÉ...
(Gov. Estadual, Municipalidade, Assoc. ou Part.)

População da cidade ou localidade .....13.527 (Dado Prefeitura). hab. (19..58).

Número de estabelecimentos de ensino secundário fiscalizados na localidade ....NENHUM.....

GRAFICO RESUMINDO OS RESULTADOS OBTIDOS NAS DIVISÕES DA FICHA

I — Localização ...10... % V — Salas de aula ...04,2... %
II — Edifício ...90... % V — Salas especiais ...42,1... %
III — Instalações ...85... % VI — Inst. para ens. Int. ...9... %
VII — Instalações para inter. .....60..... %

Ficha básica 407
Ficha suplementar I 48
Ficha suplementar II 81

Categoria ...RECONHECIDO.....
(Equiparado ou Reconhecido)

Pontos .....1829.....

Verificador ..... Diretor .....

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

Fonte: Arquivo da E. E. B. Presidente Arthur da Costa e Silva.
SANTA MARIA GORETTI, Estatutos do Educandário. Xanxerê, 27 de setembro de 1958. Inspetoria Seccional de Florianópolis. Diretoria de Ensino Secundário. Ministério da Educação e Cultura. s/p.

Correspondendo às necessidades disciplinares, toda a projeção do lugar visava à concentração, remetia a um lugar livre de más influências. Além disso, o referido colégio representava para o município do *interior* catarinense um aspecto de desenvolvimento, de *modernidade,* no sentido que a educação escolarizada trazida pelas religiosas de São José poderia simbolizar a busca por outras formas de crescimento intelectual e também financeiro por parte da população interiorana, uma preocupação com a formação além da vida e trabalho no campo.

O caminho 'rumo à modernização da nação', fazendo da instrução popular uma de suas principais bandeiras, possibilitou reformas importantes na educação escolar, especialmente na década de 1920. A pedagogia moderna ou escola renovada se consolidava recorrendo conhecimentos científicos da Psicologia, Biologia e Ciências Sociais. De modo geral, foram absorvidos os preceitos da ordem médica na moderna pedagogia, o que deu continuidade ao ideário higienista. Porém, os novos educadores entendiam que "medidas de política sanitária não seriam eficientes para modernizar a sociedade." (Cunha, 2003, p.457) sem a renovação educacional necessária e almejada, que substituiria o discurso higienista pelo discurso psicopedagógico.

O perfil feminino foi revisto tornando mais complexo e elaborado o exercício do magistério que, até então, era tornado apenas como extensão da tarefa social e moral da preservação familiar. Os professores, agora imbuídos de conhecimentos científicos, seriam verdadeiramente capazes de cuidar e decidir sobre a educação das crianças, enquanto que os pais, passariam a ser coadjuvantes na educação de seus filhos. Isso agrava quando se tratava de famílias pobres, que para além do problema da falta de instrução, acreditava-se que a pobreza causaria má formação de caráter, desvio psíquico e outras mazelas. “Em benefício do desenvolvimento do Brasil, cabia à escola efetivar a aculturação de todos que iam sendo deixados à margem da nova realidade e produzir mudanças culturais que atingissem toda a população.” (Cunha, 2003, p.459). Como cabia à escola efetivar a aculturação, a professora não podia desvirtuar esse objetivo. Havia uma preocupação com os "descaminhos da escola brasileira, em especial, quanto ao modo como os professores viam as famílias de seus alunos" (Cunha, 2003, p.463). Segundo o autor, era um discurso contra a “mentalidade de classe média” de professores e professoras, que discriminavam e prejudicavam famílias e alunos que não se

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

mostravam adequados ao padrão cultural de classe dos professores. A escola estava sob a crítica dos pesquisadores das ciências sociais. Às professoras e professores ainda cabiam a função de regeneradores da sociedade.

Nos anos de 1960 e 1970 a escola não é mais o foco de crítica. Ela seria a redentora por oferecer "educação compensatória" que preencheria os "déficits culturais" que distanciavam os alunos e suas famílias do bom desempenho escolar. Tradicionalmente, a prática social do magistério era pensada e tinha por valor educativo a compreensão de ser extensão da tarefa social e moral da preservação familiar. Num determinado momento, o magistério passou a ser a extensão da prática social elaborada por cientistas sociais e espaço de aplicação da ciência. Assim, segundo a nova concepção científica do trabalho educativo, o magistério deixou de requerer os chamados 'atributos femininos' para o bom desempenho da professora. Ao contrário, quando estes atributos invadiam a prática social do magistério, com suas orientações afetivas e intuitivas ou mesmo maternais, a prática da professora passava a ser analisada de forma pejorativa que desqualificava os preceitos técnicos da ação educativa e eram considerados 'falta de profissionalismo' da professora.

Para o município de Xanxerê, no início dos anos de 1950, uma escola com as características anteriormente apresentadas pode ser considerada *moderna*, no sentido de oferecer uma educação diferenciada. A educação escolarizada, específica para moças/mulheres poderia significar *moderno* perante o que se via naquele município de *interior* em 1950/60. Assim cabe especificar que a educação que foi oferecida pelas religiosas de São José não está sendo comparada a educação que já era oferecida no município e sim observada historicamente num determinado tempo e espaço com as possíveis mudanças que pode ter oferecido. Faz-se necessario então a compreensão do sentido de modernidade aqui expresso.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

1.2 ASPECTOS DA MODERNIDADE NA CIDADE DE XANXERÊ: DÉCADAS DE 1950 E 1960

A palavra *Modernidade* é usada amplamente em vários campos investigativos e artísticos, com diferentes significados que ganham conotações com o acumular dos anos. A intenção aqui é abordar a questão do que se entendia por modernidade por volta de 1953 em uma recém fundada cidade do *interior*.

A ideia de modernidade está fortemente ligada à ideia de progresso, de algo que é novo, científico. Assim, trago para o texto o conceito de modernidade de Michael Löwy, a fim de fazer perceber que a escola em questão representou para o município de Xanxerê a *expressão da modernidade*. Para ele, por

> O Conceito de modernidade estaria, portanto estreitamente ligado ao de progresso, isto é, da valorização positiva da novidade. Desde o séc. XVIII, o progresso por excelência é aquele que se manifesta na novidade industrial, técnica e científica – assim como nas transformações sociais, políticas e culturais correspondentes: urbanização, racionalização, democratização, secularização, etc. (LÖWY, 1992, p.11).

O conceito de modernidade apresentado no trecho acima expressa bem o entorno social e as ideias que levaram as autoridades administrativas de Xanxerê a pensarem uma escola particular Católica e feminina para o município. A novidade de uma escola Católica vinda de uma capital – Curitiba/PR – trazendo outra educação, outros valores, a especificidade da educação para o sexo feminino.

Xanxerê era um município do *interior* catarinense que não possuía ruas pavimentadas e nas residências mais afastadas do centro não se tinha sequer luz elétrica, fatos estes que dão a sensação de não parecer à primeira vista, ser Xanxerê um local de modernidade. A diferença ou o *moderno* neste caso é que a nova escola que se instala ali traz não somente uma bela construção com desenho e disposição física para o padrão da época de 1950 e 1960, mas também uma forma diferenciada, da existente no município até então, de educar, o que corrobora esta sua inserção na dita modernidade.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

A imagem fixada, em âmbito geral, ou presente em um imaginário, de uma cidade de *interior* nos anos de 1950 e 1960 com uma escola que oferecia educação Católica não é nada *moderna*, porém, há que se observar mais profundamente estas características e o contexto xanxerense. O que pode haver de moderno numa escola com as características recém descritas? O fato é que a educação que foi levada a Xanxerê pelas Irmãs de São José trouxe a oportunidade, para as jovens, de construir um caminho diferente daquele que seus pais seguiram, de agricultores, de trabalho na lavoura. Ou seja, o acesso a outros conhecimentos, processos de civilidade e sociabilidade, a frequência formal à educação escolarizada.

A localização de difícil acesso ao Oeste catarinense desde a sua colonização e mesmo antes dela, foi um fator decisivo para o atraso daquela região em relação, por exemplo, ao litoral do Estado. Assim, o município de Xanxerê, como qualquer um dos outros da vasta região, era de características simples, com poucos monumentos e estrutura. É claro que o município de Xanxerê, no que diz respeito à grande parte de suas construções e vias de acesso e seu desenvolvimento em relação ao Brasil não iria, à primeira vista, encaixar-se a todas as descrições de *Modernidade*. Porém, algumas ideias de um projeto de modernidade que passeavam por quase todo o país já transformavam as formas de pensar e planejar de muitas pessoas daquele município do *interior*.

As famílias que matriculariam suas filhas no Educandário Santa Maria Goretti, no Ginásio ou Normal São José eram em sua maioria de boas posses e poucos estudos. É importante observar que não se trata de escolherem aquela escola apenas por um suposto *capital cultural*[23] mas também por esta representar a novidade, a oportunidade de buscar outra formação e que mesmo de seguir os estudos fora da cidade. Seria a oportunidade de buscar maior instrução além da vida no campo e do trabalho com a lavoura e, no limite, uma oportunidade de formar mães de família cientes de novas formas de educar.

[23] O conceito *capital cultural* ocupa hoje um lugar central no campo da Sociologia da Educação, sobretudo por constituir uma categoria analítica importante para explicar as desigualdades diante da escola e da cultura. Para Bourdieu (1998) a noção de *capital cultural* surge da necessidade de se compreender as desigualdades de desempenho escolar dos indivíduos oriundos de diferentes grupos sociais. Sua sociologia da educação se caracteriza pela diminuição do peso do fator econômico, em comparação ao peso do fator cultural, na explicação das desigualdades escolares. No seu entendimento, o *capital cultural* pode existir sob três formas: no estado incorporado, no estado objetivado e no estado institucionalizado.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

A preocupação dos xanxerenses com a educação, que por vezes aparece nas falas de ex-alunas ou nos documentos pesquisados, pode indicar um projeto modernizador para o município. Preocupação que fez com que fossem em busca de maior instrução, de levar para aquele lugar uma escola com educação diferenciada. Porém, tais preocupações e suas consequências levam a pensar acerca de um assunto ainda não aprofundado aqui. Se a Educação de uma sociedade apresenta os traços de onde esta se encontra, parece fundamental neste momento conhecer melhor que município era Xanxerê, ou que sociedade recém estava se tornando.

Jaws PDF Creator

EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

1.3 ANOS DE 1920 – 1960: PECULIARIDADES DA EDUCAÇÃO NO OESTE CATARINENSE, OS EMANCIPALISTAS DE XANXERÊ

No ano de 1917, quando acabou a Guerra do Contestado, percebeu-se um processo de aceleração em relação à vinda de colonos migrantes do Rio Grande do Sul para o Oeste Catarinense. Portanto é importante lembrar que a colonização dos municípios do Oeste de Santa Catarina se deu principalmente por migrantes vindos de terras gaúchas, diferentemente daquela que ocorreu no litoral Sul e Norte do estado, onde ocorreu a fundação de colônias por imigrantes vindos da Europa. Nestes anos, o Oeste catarinense era habitado por populações indígenas e brasileiros deslocados. Os indígenas haviam sido expulsos de suas terras, quando estas foram conquistadas pelos fazendeiros, e pelas companhias colonizadoras que se instalaram na região, por volta de 1920 a 1960. Os brasileiros haviam se deslocado de outros pontos do territorio nacional para essa região, sendo alguns escravos fugitivos ou ainda expulsos das fazendas. Na grande maioria vieram explorar erva-mate e madeira.

Áreas de florestas e campos foram divididas em pequenos lotes, que chamaram de *colônias*. Essas *colônias* foram vendidas aos colonos que vinham do Rio Grande do Sul, que eram descendentes de alemães, italianos e poloneses, dedicavam-se ao cultivo na pequena propriedade e ao trabalho familiar.

A fragmentação da propriedade foi a principal causa da vinda de famílias gaúchas para Santa Catarina. Pequenas propriedades que produziam pouco dificultavam o sustento das famílias, que eram sempre numerosas. Era muito comum, entre as décadas de 1950 e 1960, essas famílias venderem seu pequeno lote no Rio Grande do Sul para comprar terras mais baratas em Santa Catarina. As viagens do Rio Grande do Sul para Santa Catarina eram longas, pois não havia estradas e os migrantes enfrentavam uma série de dificuldades. Começando pelo fato de que as terras gaúchas estavam se esgotando e possuíam um valor muito alto. Assim, as famílias que quisessem ter terras para sobreviver teriam que comprá-las em Santa Catarina, nas *colônias novas*. Neste período eram poucas as oportunidades e condições para que os filhos desses

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACION
EVALUATION

pequenos proprietários estudassem ou seguissem outras carreiras; a única saída era conseguir mais terras para viver da agricultura familiar.[24]

Nos primeiros tempos da colonização do Oeste catarinense as atividades educacionais resumiam-se a algumas comunidades em que os pais preocupavam-se em escolarizar seus filhos, com uma educação não formal. Exerciam suas atividades geralmente de forma improvisada. As escolas funcionavam em lugares variados e com realidade diferentes, ou seja, algumas ficavam na casa do professor, outras em salas que a comunidade construía para este fim, ou ainda as que ficavam por conta das companhias colonizadoras.

Assim, nas comunidades formadas por descendentes de italianos e alemães foram sendo construídas as primeiras salas de aula. Contudo, esses espaços destinados às "escolas" eram inapropriados, pois na maioria das vezes instalavam-se em salas nas igrejas ou na parte inferior das casas (porões) para que algumas pessoas, geralmente líderes religiosos ou pessoas que possuíam mais conhecimento assumissem o papel de professores das crianças, recebendo uma quantia em dinheiro. Alexandre Sardá Vieira estudou, em sua dissertação de Mestrado, a educação no "Velho Xapecó" e sobre as escolas ligadas a Igreja, destaca que

> [...] nestas escolas que estavam ligadas à Igreja, o ensino estava totalmente relacionado à religião. Ensino e Religião se confundiam com a alternância do ensino do catecismo e das primeiras letras. Este tipo de escola foi muito importante durante o início da colonização, em especial onde a religião era um dos requisitos para a instalação de colônias. (VIEIRA, 2000. p.30)

Vieira salienta ainda que nas zonas rurais a maioria das escolas estava instalada na própria casa do professor, sem condições de conforto e espaço. O professor era quem organizava tudo, de acordo com sua criatividade e necessidade.

---

[24] O diálogo com aspectos da educação escolarizada no Oeste Catarinense foi feito a partir dos seguintes textos:

a) WERLANG, Alceu Antonio. **A colonização do oeste catarinense**. Chapecó: Argos, 2002.

b) RENK. Arlene. A nação brasileira. In: **A luta da erva-mate – um ofício étnico no oeste catarinense.** Chapecó: Editora Grifos, 1997.

c) VIEIRA, Alexandre Sardá. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em História. UFSC 2000. **A educação formal no velho município de Chapecó (1929-1945).** Florianópolis, 2000.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

As aulas eram realizadas quase sempre em dialetos de origem alemão e italiano, pois havia uma quase total ausência do Estado como promotor da educação nas regiões mais longínquas, como o Oeste catarinense, ao menos até a década de 1940.[25] Vale lembrar que as comunidades de descendentes europeus que saíram do Rio Grande do Sul para formar colônias em Santa Catarina falavam e mantinham os dialetos usados em seus países de origem.

Durante todo o processo de colonização, que se estende de 1920 a 1960, pode-se observar que a Educação e a construção e manutenção de escolas, mesmo que informais e em condições precárias, têm um papel fundamental nas comunidades que se desenvolvem pelo *interior* catarinense. A escola representaria mais do que a alfabetização das crianças, ela teria o papel de formar o homem que futuramente cuidaria daquela região e que daria continuidade aos projetos de seus pais. Como não poderia deixar de ser, não era diferente o caso do município de Xanxerê.

O Presidente do Estado de Santa Catarina, Adolfo Konder, no ano de 1929 organizou uma excursão a fim de solucionar os problemas de banditismo e abandono da educação no Oeste catarinense, uma região que desconhecia. Em 2005, o CEOM, através da editora Argos, da UNOCHAPECÓ, lançou *"A viagem de 1929. Oeste de Santa Catarina, documentos e leituras"*.[26] Nesta obra estão publicados os dois relatórios da viagem que fez o presidente em 1929, *O Oeste Catharinense – visões e sugestões de um excursionista,* de Arthur Ferreira da Costa, e *Oeste Catarinense – de Florianópolis a Dionísio Cerqueira,* de José Arthur Boiteux. Além destes relatórios apresentados no citado livro, na época do acontecido Othon D'Eca também escreveu um relatório da viagem que intitulou de *Aos Espanhóis Confinantes*.

A excursão do presidente não surtiu muitos efeitos para o campo educacional, mas serviu como tentativa de alargar os laços administrativos entre Litoral e Oeste. Os relatórios da *viagem de 1929* denunciavam a precária situação do ensino na região,

[25] Ver: PAIM, Elison Antonio. **Fala professor (a): o ensino de História em Chapecó**. 1970-1990. Chapecó: Grifos, 1997.

[26] A viagem de 1929. Oeste de Santa Catarina, documentos e leituras apresenta ainda dois artigos que comentam os relatórios da viagem.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

tamanha era a situação de abandono constatada que, no município de Dionísio Cerqueira as crianças eram educadas em escolas do país vizinho – Argentina, onde também eram registradas quando nasciam, e mais tarde quando se casavam.

Porém, para melhor compreender as transformações do sistema educacional catarinense nos anos de 1930 e 1940 é necessário que retomemos alguns acontecimentos anteriores neste setor, por volta de 1910, quando ocorre uma tentativa de uniformização dos métodos, conteúdos e níveis de ensino no Estado.

A reforma do ensino do Estado de Santa Catarina foi realizada a partir de 1911, no governo de Vidal Ramos. Para implementar essa reforma foi contratado o professor paulista Orestes Guimarães. Era necessário criar um novo sistema educacional no Estado, deixando para trás o já estabelecido e impotente. Orestes Guimarães deveria ainda criar meios para assimilar os grupos estrangeiros e trabalhar para amenizar o fantasma do analfabetismo que era grande em toda Santa Catarina. Guimarães já havia empreendido reformas em Santa Catarina quando contratado por Abdon Batista, prefeito de Joinville, onde seu trabalho foi reconhecido e eficaz, principalmente com as crianças que não dominavam o português.[27] A partir da reforma de ensino de Vidal Ramos e nas décadas decorrentes a denominação dos estabelecimentos de ensino ficou: *escola normal, grupo escolar, escola isolada, escola reunida e escola complementar.* [28]

Novas mudanças sucederam em 1930. Conforme Neide Fiori, o desenvolvimento das ciências humanas, em especial da Psicologia e da Sociologia, permitiu que novos conhecimentos pudessem ser aplicados à Educação. Em 1932 foi apresentado o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, e a constituição de 1934 instituiu medidas inovadoras no que diz respeito a Educação.[29]

A situação do ensino formal e informal não melhorou muito com o passar dos anos, e no período de 1939-1945, com a Segunda Guerra Mundial, o governo brasileiro,

---

[27] FIORI, Neide Almeida. **Aspectos da evolução do ensino público: ensino público e política de assimilação cultural no Estado de Santa Catarina nos períodos imperial e republicano.** 2ed. Revis. Florianópolis: Editora da UFSC, 1991. p. 82

[28] FIORI, op. cit. p. 86.

[29] Ibid.,p. 120.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

inimigo da Itália e Alemanha, preocupou-se com a quantidade de dialetos falados e decretou a *Nacionalização do Ensino*[30]. Proibiu que os imigrantes e seus descendentes falassem em suas línguas e dialetos de origem. Dessa forma muitas escolas foram fechadas ou proibidas de ensinar em outras línguas. A partir de então se intensificaram as preocupações governamentais em levar uma educação mais formal para que dentre outras coisas os alunos fossem ensinados a falar a língua nacional – o português.

No ano de 1950 Santa Catarina apresentava um sistema de ensino relativamente organizado, em relação aos ideais da Escola Nova[31], tendo Grupos Escolares, Escolas Isoladas, Escolas Reunidas e Cursos Primários Complementares nas redes pública e particular, com uma média de 137 alunos matriculados, para cada mil habitantes.[32]

As transformações ocorridas a partir de 1950 fizeram com que a região Oeste catarinense e consequentemente Xanxerê tomassem novos rumos políticos no sentido da conquista da emancipação e novos rumos educacionais, seguindo os acontecimentos do campo educacional no Estado e no país naquela época. Cabe aqui explicar melhor as transformações.

A década de 1950 foi para o município de Xanxerê, assim como para toda a região Oeste de Santa Catarina, um período de expansão econômica e das emancipações dos distritos do "Velho Xapecó." O comércio de madeiras e das terras abundantes trouxe crescimento e aumento populacional para a região, crescimento este que levou as autoridades administrativas de Xanxerê a traçarem planos para aquele novo município.

---

[30] Entre 1938 e 1939, objetivando nacionalizar o ensino em Santa Catarina, foram aprovados vários decretos-leis. "Foi, sem dúvida, o decreto-lei nº 88 do governo Nereu Ramos a mola propulsora da nova política de nacionalização posta em prática em Santa Catarina, durante o Estado Novo. O legislador atingiu o ponto básico de todo o processo de nacionalização – a escola particular" O decreto-lei estadual nº 88 foi aprovado em março de 1938. Em seu segundo artigo prescreve: "Nenhum estabelecimento particular de ensino primário poderá funcionar, no Estado, sem prévia licença da Secretaria do Interior e Justiça" (MONTEIRO, 1984, p. 50 e 51)

[31] "O escolanovismo brasileiro está ligado a certas concepções de John Dewey, que acredita ser a educação o único meio realmente eficaz para a construção de uma sociedade democrática, que respeite as características individuais de cada pessoa, inserindo-o em seu grupo social com respeito à sua unicidade, mas, como parte integrante e participativa de um todo." Disponível em: http://www.centrorefeducacional.pro.br/aniescnova.htm

[32] FIORI, Neide Almeida. **Aspectos da evolução do ensino público: ensino público e política de assimilação cultural no Estado de Santa Catarina nos períodos imperial e republicano.** Florianópolis: Secretaria da Educação, 1975.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACION
EVALUATION

Aparece novamente a ideia inicial, que traz a este breve histórico da Educação no Oeste catarinense: a dita *modernidade*, centrada no progresso, na busca de melhores condições, de outras realidades. Como exposto no livro de Bordinhão, que conta sobre alguns aspectos da história do município em questão, quando um grupo de homens ligados ao poder público de Xanxerê reúne-se para discutir o futuro:

> "Em 1952 reuniram-se numa casa familiar, e prontos para o trabalho, um grupo de emancipalistas. Homens com olhos voltados para o futuro desta terra, homens que fizeram a História. [...] A Lei nº 133 de 30 de dezembro de 1953, criou oito novos municípios desmembrados de Chapecó, dentre eles o município de Xanxerê. Xanxerê tinha então os distritos de: Xanxerê, Abelardo Luz e Faxinal dos Guedes numa superfície de 2.364 km². Sua instalação deu-se em 27 de fevereiro de 1954. Em 5 de julho de 1956, foi instalada a comarca de Xanxerê." (BORDINHÃO, 1996, p.37-45)

Estes que se intitulam *emancipalistas* poderiam também ser chamados de *modernos*, na medida em que estão preocupados em fazer de Xanxerê um município com sede própria, querem, sem dúvidas, defender seus interesses políticos e comerciais também. Porém, vão fazer com que Xanxerê ganhe sua emancipação e consequentemente mais visibilidade.

Em 17 de dezembro de 1953, a Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina aprovou em sessão plenária a criação do município de Xanxerê, e em 27 de fevereiro de 1954 foi instalado oficialmente o município[33], tendo sido designado pelo governador do Estado o Sr. Irineu Bornhausen, para assumir o cargo de prefeito provisório de Xanxerê, o Inspetor Geral de Ensino do Estado, o Professor Teodósio Mauricio Wanderley.[34]

Com o município criado, era hora de discutir sobre o que ele precisava para um bom desenvolvimento econômico e social, como ganhar destaque diante de tantos outros que tomavam os mesmos rumos. A educação, como já foi visto, era um ponto importante

[33] CÂMARA DE VEREADORES DE XANXERÊ. Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina. Xanxerê, 17 de dezembro de 1953. Sessão plenária para criação do município de Xanxerê. Livro 01, folha 01.

[34] Foi nomeado um prefeito provisório para aquele momento, pois, de acordo com o que contam as pessoas mais antigas do município, não havia uma organização formal de partidos, que estivessem prontos para concorrer, fez-se então um acordo e nomearam o professor Wanderley, por este estar de passagem pelo município.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

para o desenvolvimento, não apenas porque daria instrução, mas principalmente porque tinha muito que se investir para que ela melhorasse.

Neste período havia em Xanxerê pequenas escolas isoladas nas zonas rurais e uma escola no centro da cidade, o Grupo Escolar Joaquim Nabuco, uma instituição pertencente ao Estado, onde funcionavam as séries primárias. Este Grupo Escolar recebia alunos de todas as classes sociais e de toda a cidade. Mais uma escola, seja ela qual fosse era necessária. Há uma carta em forma de histórico, a qual tive acesso através de uma ex-aluna onde uma religiosa fazer menção a vontade da população xanxerense em trazer para o município mais uma escola, uma escola religiosa. Cito um trecho:

> [...] Logo que viram as Irmãs, algumas pessoas se aproximaram pra recebê-las. Havia-se pedido religiosas em Garibaldi e em outras Congregações e julgaram estarem elas chegando.
>
> Os moradores de Xanxerê insistiram para que elas conseguissem Irmãs de São José a fim de dirigir uma escola. [...]
>
> Ao oeste de Santa Catarina, uma cidade fundada por gaúchos, caminhava de vento em popa rumo ao progresso. Sua meta era, entre outras, investir na educação da infância e juventude da cidade de Xanxerê.
>
> Um grupo de Senhores, convictos na fé, dirigiu-se à Madre Provincial das Irmãs de São José, com abaixo assinado, solicitando que se fizessem presentes na cidade de Xanxerê[35].

De acordo com os dados de um censo realizado no ano de 1950, a área urbana de Xanxerê contava com 1.311 habitantes (643 homens e 668 mulheres), Abelardo Luz tinha 118 habitantes (57 homens e 61 mulheres) e Faxinal dos Guedes 452 habitantes (263 homens e 279 mulheres), sendo um total de 2.331 habitantes.

Era necessário que o município oferecesse mais que uma instituição educativa para população escolar da cidade, pois Xanxerê estava crescendo e precisava de um maior número de escolas. A escola particular e de cunho religioso traria ao município uma forma de educação diferenciada, uma escola que designasse educação específica, que cuidasse da boa formação das meninas. Uma escola católica era, portanto, a alternativa. Aparece uma preocupação com os novos padrões de sociedade e educação para as jovens do *interior* que buscavam a formação escolarizada, ou como lembra a Prof.ª Gladys Teive em seu estudo sobre o professor paulista Crestes Guimarães e a modernização da instrução pública catarinense (1911-1918):

[35] Carta de Ir. Maria Delurdes Mocelin, 14 de julho de 1999. Anseios e Buscas. Curitiba/PR. 2 p. Acervo Particular de Bernardete Michelin.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

> A escola deveria destruir as marcas de outras práticas sócio-culturais nos corpos e mentes das crianças para forjar um homem novo, para uma nova cidade. A instituição escolar passa a ser, então, considerada um instrumento de regeneração da cidade, de coesão social, de moralização, higienização e de civilização das classes subalternas e, evidentemente, um instrumento para a estabilização do novo regime, uma vez que com a instituição do sufrágio universal o Estado passou a necessitar de cidadãos que soubessem não apenas ler e escrever, mas compreender, pensar e agir de uma nova forma, de modo a tornarem-se cidadãos produtivos ao capitalismo. (TEIVE, 2007 p. 3791- 3792)

O país passa a exigir um novo cidadão, com competências e maior discernimento, que venha ser útil aos projetos do Governo, e as escolas terão que fazer o papel de moldar este homem. Neste período o Oeste catarinense construía sua identidade, buscava modernizar-se, civilizar-se e a escola passou a empenhar um importante papel na formação dos novos cidadãos.

Tratando-se especificamente da escola feminina das Irmãs de São José em Xanxerê, o recorte que faço para analisar tais aspectos se detém ao *Colégio Normal São José*, que tem início em 1962 e se encerra em 1969, também dirigido por estas religiosas. Neste sentido pretendo investigar a formação *mocidade do interior* no Colégio Normal acerca da educação dos novos saberes incutidos pelas religiosas de São José nas alunas, através das aulas de *Trabalhos Manuais* e *Higiene e Puericultura*. Este será o assunto no próximo capítulo.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

2. CULTURA ESCOLAR NO COLÉGIO NORMAL SÃO JOSÉ DE XANXERÊ/SC.

2.1 SABERES ESPECÍFICOS PARA MOÇAS DO INTERIOR: AS DISCIPLINAS DE TRABALHOS MANUAIS E HIGIENE E PUERICULTURA.

Jaws PDF Creator

A fundação do *Colégio Normal São José,* em 1962, sob a direção das religiosas de São José da casa provincial de Curitiba/PR, no município interiorano de Xanxerê/SC, tinha como objetivo formar professoras em consonância com a ação católica. Desse modo, adentro na busca de subsídios que estiveram presentes na constituição do *Colégio Normal São José* entre 1962 – 1969. Para arquitetar este capítulo faço uso de alguns documentos do Colégio Normal São José: os *Relatórios de Atividades Realizadas* entre 1964 e 1969 do Normal São José selecionados como fonte principal de estudos, buscando sinalizar a *Cultura Escolar* daquela instituição, considerando *Cultura Escolar* como produto e processo que confere significados às práticas.

EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

Esta pesquisa privilegia, portanto, a *Cultura Escolar* como categoria de análise. A busca do entendimento, ou mesmo a interpretação de aspectos da educação e da formação que se deu em determinada instituição escolar pelo viés desta categoria leva ao pesquisador em História da Educação a uma nova imagem, que faz pontes com diversos estudiosos e permite a elaboração de pesquisas e investigações mais ampliadas em relação ao tema escola e as suas consequências. Aqui se optou por dar ênfase ao *Colégio Normal São José* 1962 – 1969 e a sua matriz curricular, a escolha de duas disciplinas que através dos estudos da *Cultura Escolar* deverão ser analisadas, *Trabalhos Manuais* e *Higiene e Puericultura*, saberes específicos para *mocidade do interior*. No entanto, é necessário primeiramente compreender o que é a *Cultura Escolar* no campo

da História da Educação e apresentar quais dos seus aspectos foram selecionados para adentrar na instituição escolar em questão.

Os primeiros trabalhos sobre *Cultura Escolar* aparecem nos anos de 1980, mas a ideia de uma *Cultura Escolar* se fortalece por volta de 1990, apresentando atualmente diferenciadas tendências investigativas. Os principais elementos dessa cultura seriam os atores (famílias, professores, gestores e alunos), os discursos e as linguagens (modos de conversação e comunicação), as instituições (organização escolar e o sistema educativo) e as práticas (pautas de comportamento que chegam a se consolidar durante um tempo).

O conceito de cultura escolar aparece sempre relacionado a um espaço escolar destinado/privilegiado para transmissão de conhecimentos e, principalmente, valores. A *Cultura Escolar* foi se constituindo através das normas e práticas que definiam valores e comportamentos. Faria Filho, ao descrever a história da educação da cidade de Belo Horizonte, afirma que no início de sua história, a *Cultura Escolar* era igual à cultura da população. Com a criação dos grupos escolares, em substituição às escolas isoladas, criou-se não apenas um lugar físico diferente, mas, principalmente, um novo lugar simbólico, capaz de operar uma mudança de sensibilidade, linguagem, comportamentos, costumes e mesmo de projetos e perspectivas sociais, a começar pelas crianças (FARIA FILHO, 1996).

Compreender o significado de *Cultura Escolar* e retomar a história e buscar as razões da existência da escola, pois a razão está na necessidade, já que toda forma de cultura nasce das necessidades humanas. Foi necessário, então, escolarizar, higienizar, incutir conhecimentos, saberes que viessem a se tornar comuns a todos. O surgimento da educação institucionalizada, o modo como a escola disseminia saberes, valores, ciência, ordens e hábitos de vida foi construído gradativamente, assim a *Cultura Escolar* de cada período corresponde às necessidades de seu próprio momento.

Num sentido mais amplo, conhecer tal cultura escolar requer compreender o universo da escola, considerando todos os aspectos que a constituem, inclusive apropriações de culturas externas e os objetivos sociais acerca dos conhecimentos que

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACION
EVALUATION

julgamos necessário saber, ou seja, tudo o que é preciso para o desenvolvimento social e a constituição de uma cultura específica.[36]

Para esta pesquisa selecionei um autor que será a figura central nas discussões sobre *Cultura Escolar*. A escolha se deu pelo fato de que este autor em seus escritos aborda conceitos de *Cultura Escolar* com os quais pretendo trabalhar e que, ao meu ponto de vista, envereda pelos caminhos que pretendo trilhar. Portanto, minha escolha se define por Antonio Viñao Frago, com suas questões a respeito das relações que se constroem na escola, levando em conta o papel tanto dos alunos como dos professores, sem esquecer que cada instituição possui suas finalidades específicas. De acordo com Frago (1995), podemos analisar os hábitos, as práticas e os modos de viver que caracterizam a organização escolar, através da *Cultura Escolar* que envolve toda a vida da escola desde as maneiras de pensar, de fazer e de dizer.[37]

Tal posição traz efeitos conceituais, metodológicos da pesquisa sobre configurações e representações dos tempos, saberes, espaços das instituições de educação. De modo exploratório, este lugar da História da Educação redesenhado por novos objetos, temas e perspectivas, destitui a normalidade dos conceitos, desnaturaliza a escola, produz novos olhares sobre as fontes disponíveis, põe em cena novos atores.

A *Cultura Escolar* mostra que a escola é uma instituição da sociedade, que possui suas próprias formas de ação e razão construídas no decorrer da sua história, tomando por base os confrontos e conflitos do choque entre determinações externas e tradições, que dão contorno a sua organização e gestão, nas suas práticas mais elementares e cotidianas, nas salas de aula e nos pátios e corredores, em todo e qualquer tempo, segmentado, fracionado ou não.

A instrução religiosa e moral que o Colegio Normal São José oferecia à *mocidade do interior* (Xanxerê SC) entre 1962 e 1969 aspirava neutralizar sentimentos e

---

[36] A Cultura Escolar, como uma categoria de análise das práticas escolares, é amplamente estudada por Diana Gonçalves Vidal. A autora realiza um significativo levantamento sobre tal assunto, o que evidencia a importancia e a emergência do tema no Brasil e evidentemente na História da Educação. Outro estudo igualmente interessante e relevante sobre o tema são as pesquisas de Rosa Fátima de Souza sobre questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa no campo da Cultura Escolar. Ambas estão citadas nas referências.

[37] Atentar à página 11, nota 4 este conceito já foi citado.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

imaginações, privilegiando uma educação baseada em princípios de fé e virtude[38], assim como em praticamente todas as instituições de ensino religioso, com uma proposta educacional orientada pelos princípios do catolicismo, que estavam em torno da família e da figura da mulher como mãe e esposa dedicada, ou ainda a formação da professora/mãe que adquire semelhantes características. Assim sendo, essa mulher, educada e cristã convicta, estaria passando os seus valores para seu grupo de convívio, concretizando, não só um projeto católico de formação individual, mas grandes propósitos educativos e de moral para toda a sociedade.

No interior catarinense na década de 1960 o Colégio Normal São José, ao que tudo indica, passa a ser visto como uma oportunidade de continuar os estudos, atraindo *moças do interior* que procuravam elevar o grau de educação escolarizada e desejavam outros rumos além da vida no lar. Assim, detenho-me à análise da formação das normalistas do Colégio Normal São José entre 1962 e 1969. O propósito restrito da pesquisa é investigar, através das ferramentas da *Cultura Escolar*, alguns aspectos formadores de professoras no interior catarinense. Através das disciplinas de *Trabalhos Manuais* e *Higiene e Puericultura* são investigados alguns saberes formadores de professoras, de mães, religiosas. As citadas disciplinas trazem saberes do lar, do cuidado com os bebês, com a higiene, como será exposto logo adiante.

O curso forma sua primeira turma em 1964 e a última em 1969. O estudo terá como fonte três relatórios anuais escritos pelas diretoras da instituição, um de 1964,

---

[38] Numerosos estudos têm sido realizados com relação à educação feminina em colégios católicos, ilustro com alguns exemplos:

a) MANOEL, Ivan Aparecido. **Igreja e educação feminina (1859-1919):** uma face do conservadorismo. São Paulo: Ed. da UNESP, 1996.

b) LEAL Elisabeth J.M. & CUNHA, Maria Teresa S. **A Educação da Mulher**: uma visão do cotidiano de um colégio religioso feminino. UFSC, 1991.

c) CUNHA, M. T. S. **Rezas, Ginástica e Letras**: Normalistas do Colégio Coração de Jesus. Década de 1920 e 1930. In: Norberto Dallabrida. (Org.). Mosaico de Escolas: Modos de Educação em Santa Catarina na Primeira República. 1 ed. Florianópolis/SC: Cidade Futura, 2003.

d) DALLABRIDA, Norberto. **A fabricação escolar das elites**: o Ginásio Catarinense na Primeira República. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

outro de 1966 e por fim o de 1969. Estes relatórios não foram selecionados por quaisquer características que pudessem apresentar, mas por serem os únicos encontrados no acervo da escola que os guarda hoje. O relatório anual de atividades de 1964 é assinado pela *Irmã Maria Ângela* e os de 1966 e 1969 pela diretora *Iracema Maria Foresti*. Os relatórios foram escritos ao final do ano letivo ou início do ano seguinte e encaminhados ao Delegado de Ensino e Divisão de Ensino Normal de Santa Catarina.

Os referidos relatórios apresentam uma análise detalhada das condições do prédio onde funcionou o Colégio Normal São José entre 1962 e 1969, assim como da distribuição das salas. Estes documentos trazem informações sobre índice de matrículas por série, avisos aos professores, uma cópia da Ata da primeira reunião pedagógica de cada ano letivo, uma lista com os nomes das alunas, as faltas e as notas em cada matéria e a legenda das matérias por série.

À primeira vista os relatórios chamam a atenção pelo número de vezes em que neles aparecem preocupações com a higiene e a boa organização da escola. Em praticamente todas as páginas se faz algum tipo de referência ao ambiente *agradável e limpo* da escola. No relatório do ano de 1964 pode-se ler o seguinte texto sobre o prédio:

> PRÉDIO: Dependências. Condições de conservação. Asseio. Número de salas.
>
> O COLÉGIO NORMAL "SÃO JOSÉ", funciona num prédio construído de material, pintado de amarelo, pertencente à SOCIEDADE BRASILEIRA CULTURAL E CARITATIVA "SÃO JOSÉ." Tem a forma de um "U". É prédio que preenche bem as exigências atuais.
>
> Suas dependências são confortáveis e asseguram bem estar. Estão sempre em perfeita ordem. Pois as condições de conservação e higiene, devem-se à dedicação constante da direção, do corpo docente e das zeladoras. [...]
>
> Para os recreios das alunas há bastante espaço. [...] Para os dias de chuva há bastante conforto; possui a escola a área coberta que dá para todas as salas de aula.[39]

José Gonçalves Gondra desenvolveu pesquisas sobre educação, higiene e reinvenção do homem em relação à formação dos médicos oitocentistas e suas posteriores influências que viera a produzir cidadãos *higiênicos, higienizados e higienizadores*. O autor afirma que o modelo das *indicações e contra-indicações*[40] constituiu extenso

[39] SÃO JOSÉ, Colégio Normal. Relatório referente ao ano de 1964. Xanxerê, 21 de dezembro de 1964.

[40] Como assinala Gondra (2004), esse modelo, balizado pelo imperativo da moderação e pautado na combinação binária de indicações e contra-indicações, configurava-se num extenso programa de regras

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

programa de regras para o funcionamento dos colégios. Regras que incidiam sobre cada detalhe e tinham como objetivo a constituição de sujeitos física, moral e intelectualmente sadios, por meio de uma intervenção que, assumindo como eixo a instituição escolar, tinha como alvo o reordenamento da sociedade. (GONDRA, 2004)

Para Jurandir Freire Costa (1989), no período de passagem do Império para a República, o desenvolvimento dos centros urbanos e as novas necessidades de consumo e circulação de capital com a industrialização, implicaram numa redefinição de subjetividade, reorganizando a intimidade, o espaço público e os hábitos da família colonial. Segundo o autor, o discurso médico/higienista foi o maior e mais poderoso aliado na constituição dessa nova subjetividade. Havia a necessidade de consagrar o Estado como representante do poder, em oposição à família patriarcal latifundiária. O seu lugar no controle legal e jurídico, acompanhado pelo poder de repressão e polícia precisava ser instituído. Era preciso transformar as sociabilidades "pré-capitalistas" em capitalistas.

Uma das estratégias foi a higienização das famílias, reordenando as identidades num esquadrinhamento da sexualidade, da afetividade e do consumo, na perspectiva de consolidar a concepção da intimidade e do indivíduo privado, ou ainda, a interioridade psicológica. Tal empreendimento se realizou através do conceito de comportamento urbano saudável. "Do combate contra a família empreendido pelos médicos, representantes da ciência da época, surgiu um novo modelo de indivíduo, o indivíduo urbano típico de nosso tempo" (Cunha, 2003, p.152).

A oposição do Estado contra a família fez-se primeiro contra a família colonial, que tinha as características do patriarcado latifundiário. Para Costa, durante o período colonial "a fixação dos indivíduos na rede de interesse do grupo, do pai, da propriedade e dos antepassados, tornava-os (os indivíduos) portadores de uma psicologia rasa, sem relevo ou especificidade". (COSTA, 1989, p.97). Existia uma inibição à intimidade, neste contexto de solidariedade familiar.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

---

para o funcionamento dos colégios. Regras que incidiam sobre cada detalhe e tinham como objetivo a constituição de sujeitos física, moral e intelectualmente sadios, por meio de uma intervenção que, assumindo como eixo a instituição escolar, tinha como alvo o reordenamento da sociedade.

Segundo a argumentação do autor “a ordem médica vai produzir uma norma familiar capaz de formar cidadãos individualizados, domesticados e colocados à disposição da cidade, do Estado e da Pátria.” (Costa, 1989, p.50). Depois foi a vez da família colonizada, ou seja, a família de costumes citadinos, que era de menor tamanho devido ao afastamento dos escravos e das pessoas com laços de parentesco distantes. Era a família de costumes burgueses europeus, onde as recepções sociais domésticas tinham funções políticas importantes, os jovens ganhavam destaque no mercado matrimonial, etc. A ação higiênica se fez sobre ela porque "a vida social desregrada acabou por afastar os pais dos cuidados com os filhos [...] descuidando da higiene, da moral e dos bons costumes.” (Cunha, 2003, p.451).

Esse reordenamento dos corpos saudáveis incidiu profundamente sobre as mulheres como estratégia de reordenar a família. Esta passou a ser responsável pela casa saudável, o que significava um tipo particular de cuidado com os filhos e com o espaço doméstico que não tinha antes, já que os escravos é que tinham essa função. Um tipo de maternagem foi instituído, fundamentada tanto na higiene física como psicológica. As relações afetivas familiares passaram a ter um novo valor, cuja manutenção foi de responsabilidade da mulher. Faria Filho (2003) destacou que a ação higiênica do espaço doméstico aliada à pedagogia também projetaram os grupos escolares no final do séc. XIX como um espaço escolar higiênico (saúde e aprendizagem) em oposição ao da casa. Com sua organização de classes seriadas (racionalidade tempo e espaço) simbolizaram o rompimento com o passado imperial em direção ao mundo moderno. Segundo o autor, “a educação escolar, ao longo do séc. XIX vai progressivamente assumindo as características de uma luta do governo do Estado contra o governo da casa.” (Faria Filho, 2003, p.146).

A instituição pesquisada não é uma exceção, ou, quem sabe, seria possível dizer que é uma ressonância/eco daquele modelo de *indicações e contra-indicações* estudado por Gondra. Um olhar mais detalhado aos documentos faz perceber que a menção que se faz à higiene pretende ressaltar a imagem da escola como um lugar propício à formação, para o bom desenvolvimento educacional das alunas. A formação das normalistas do Colégio Normal São José de Xanxerê/SC estaria garantida quanto à qualidade do espaço e ordem disciplinar. Esta representação de lugar organizado e limpo ficou também no

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

imaginário das alunas que passaram pela instituição. Uma das ex-alunas entrevistadas relembra alguns aspectos da instituição onde foi interna:

> *O colégio era muito bem organizado, limpo e em ordem. A gente aprendia, por exemplo, nós internas... cada uma tinha o seu... (roupeiro) mas elas davam um nome francês que eu não lembro. Elas ensinavam até a dobrar a roupa, e até pôr a roupa... tudo isso a gente aprendia, a arrumar a cama, a tirar a roupa [...] tudo organizado, os calçados, tinha a sala de guardar os calçados separada, não era no dormitório. E a cozinha, a gente não tinha acesso direto, porque eram as 'juvenistas' que cuidavam da cozinha, as internas podiam, eventualmente se precisassem de alguma coisa, mas não que a gente tivesse liberdade de entrar na cozinha, isso aí, não, porque tinha a equipe, uma irmã encarregada da cozinha e uma equipe de 'juvenistas', então elas sim podiam, nós não. ((NORMALISTA, 2008)*

A memória construída pela ex-aluna evidencia o argumento discutido acima: a preocupação com a higiene foi passada para as alunas, na busca de criar novos hábitos. A organização do espaço, as condições de conservação e higiene citadas constantemente nos documentos do colégio evidenciam a preocupação da direção desta instituição religiosa em manter a ordem e pode denunciar suposta hierarquia. É possível imaginar que as alunas das Irmãs de São José colaborassem para manter a ordem e a limpeza do colégio, ao permanecerem na sala após o término das aulas para limpar a mesma, ou reunirem-se nos finais de semana para tal atividade, prática comum entre escolas católicas. Como foi rememorado pela ex-interna na citação acima, as *juvenistas* eram encarregadas de realizar determinadas tarefas como cuidar da cozinha, evidenciando que os papéis eram diferentes entre as alunas.

Outra ex-aluna, ao rememorar alguns detalhes destes aspectos de colaboração das estudantes na manutenção da ordem e higiene da escola, esclarece que

> *a higiene pessoal era observada (unhas, etc). À entrada, trocávamos o sapato por chinelo de pano (o colégio era lustrinho). Antes dos dois períodos de férias, fazia-se a limpeza das salas, cada grupo em uma sala, era uma brincadeira praticamente! (MACHADO, 2008)*

A colocação da ex-aluna mostra que, como exposto anteriormente, o asseio das dependências da escola era, de certa forma, uma tarefa também das alunas.

A disposição das salas, a organização dos móveis e objetos que as compunham evidencia a preocupação das religiosas com o asseio e a ordem dos espaços. O Relatório

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

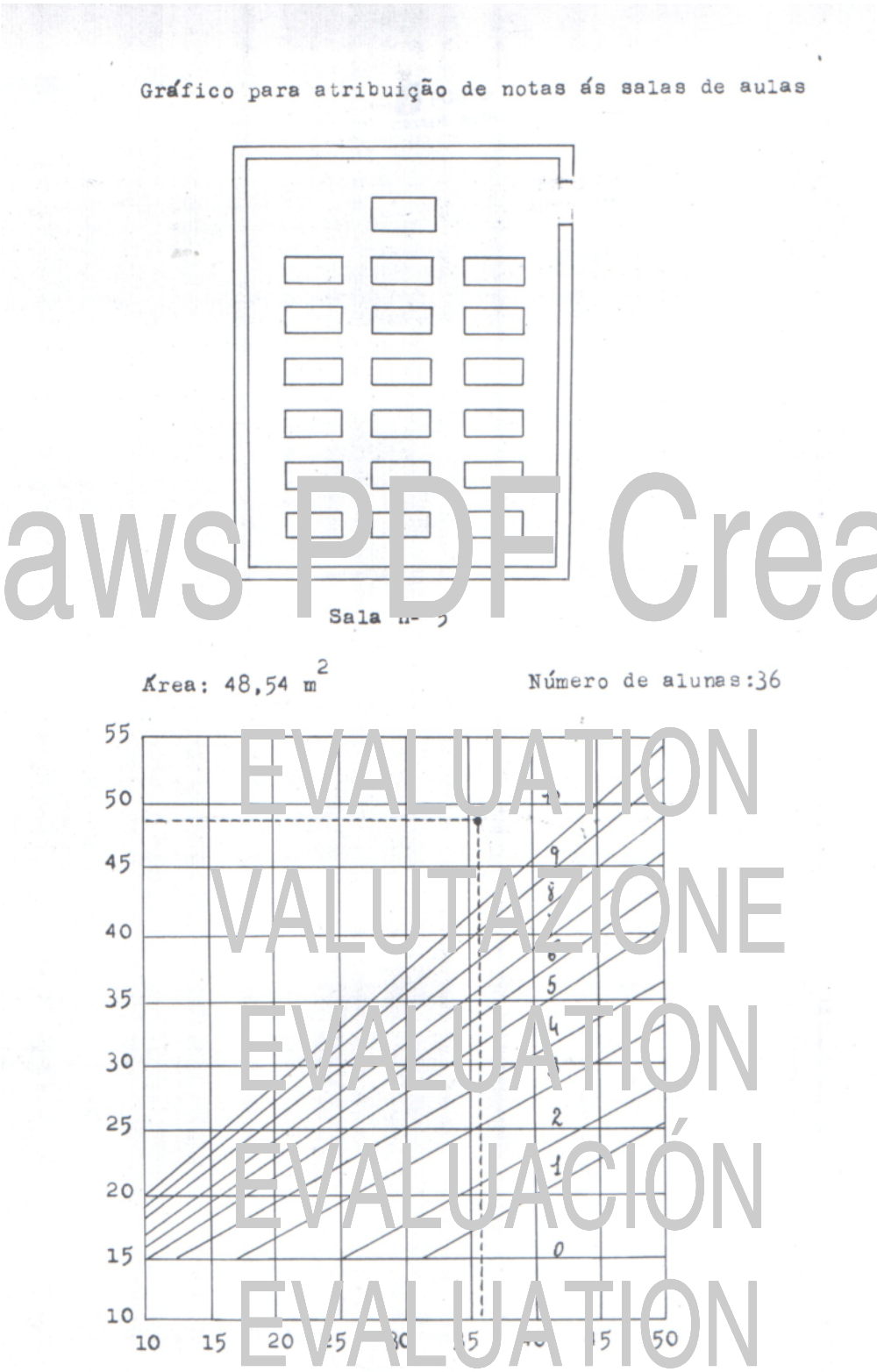
de Atividades de 1964 apresenta um conjunto de gráficos *(figura 10)* que seriam avaliados pelo diretor de ensino do Estado. A distribuição das salas de aula ficava ao longo de um corredor lateral, de forma contínua, e na outra parede do corredor ficavam grandes janelas de vidro. A forma regular da distribuição das salas *(figura 11)* facilitava a concentração dos alunos, o professor e o quadro-negro à frente e alinhadas em fileiras de maneira ordenada as classes, individuais, das alunas *(figura 12)*. Esta disposição fazia da sala um ambiente onde a distribuição dos corpos era controlada, a fim de manter-se a ordem estabelecida. Tal ordem colaborava também para manutenção da limpeza das salas, ou como lembra uma *professoranda*/professora sobre a higiene e ambiente da instituição educadora das religiosas de São José no município de Xanxerê:

> *A higiene era muito importante, tu não vias no colégio um aluno que fosse sujo, todos eram limpinhos, [...] a limpeza era geral. Era assim, tinha um corredor comprido na frente da sala de aula, os alunos chegavam e tiravam seus cadernos e colocavam um chinelinho, debaixo das cadeiras tinha um tapetezinho, então a sala estava sempre brilhando (CORSO, 2007)*

Jaws PDF Creator

EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

(figura10)
Conjunto de Gráficos (modelo de sala de aula)
Relatório Anual de 1964.



Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

Fonte: Arquivo E. E. B. Presidente Arthur da Costa e Silva.
SÃO JOSÉ, Colégio Normal. Relatório referente ao ano de 1964. Xanxerê, 21 de dezembro de 1964. s/p.

(figura11)
Corredor de acesso às salas.
Fotografia do Relatório Anual de 1966.

Fonte: Arquivo E. E. B. Presidente Arthur da Costa e Silva.

(figura 12)
Sala de Aula.
Fotografia do Relatório Anual de 1966.

Fonte: Arquivo E. E. B. Presidente Arthur da Costa e Silva.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

Acerca do número de alunas que frequentavam o Colégio Normal São José nos anos de 1962 a 1969, os relatórios não são muito claros, nem fazem menção ao número de

turmas por série que oferecia. Estes documentos vinham sempre acompanhados de um quadro que apresentava informações sobre matrículas, frequência, dias letivos...

Relatório de atividades de 1964:

	2ª Série	3ª Serie
Matrícula inicial	20	20
Transferências expedidas	1	_
Transferências recebidas	1	1
Freqüência media	17	18
Percentual de freqüência	89%	91%
Matrícula Final	20	21
Promoção	20	21
Percentual da Promoção	100%	100%
2ª época	[illegible]	1
Dias letivos	181	185

Relatório de atividades de 1966:

	1ª Série	2ª Serie
Matrícula inicial	26	22
Transferências expedidas	1	_
Transferências recebidas	1	_
Freqüência media	17	17
Percentual de freqüência	70%	77%
Matrícula Final	24	22
Promoção	20	22
Percentual da Promoção	83%	100%
2ª época	4	_
Dias letivos	180	180

Relatório de atividades de 1969:

		3ª Serie
Matrícula inicial		20
Transferências expedidas		_
Transferências recebidas		_

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

Freqüência media		16
Percentual de freqüência		80%
Matrícula Final		20
Promoção (1ª e 2ª época)		100%
2ª época		–
Dias letivos	180	184

Pela leitura destes quadros pode-se imaginar que ao escrever os relatórios as religiosas selecionavam determinadas turmas a caráter de exemplo, por isso, as informações que aparecem não seguem uma sequência quanto às séries em cada ano, e como tais relatórios deveriam sempre ser entregues às autoridades da capital catarinense, ao Delegado de Ensino e Divisão de Ensino Normal de Santa Catarina, é possível que pelo fator da vigilância as Irmãs de São José apresentassem suas melhores turmas almejando bons conceitos por parte das citadas autoridades.

Outro olhar sobre estes mesmos quadros revela que as turmas eram compostas por um grupo que reunia em torno de vinte jovens, com uma frequência média de 17 alunas em sala e a promoção era de praticamente 100% destas, e que o colégio Normal São José apresentava baixo número de pedidos de transferência. Os referidos quadros constituem uma construção daquilo que se queria mostrar. Certamente havia no colégio outros fatores que neles não foram colocados, já que o Relatório Anual garantiria o funcionamento da instituição, e precisava mostrar os pontos positivos do trabalho realizado. As religiosas de São José, apesar de manterem uma instituição de ensino particular e religiosa seguiam a lei quanto aos 180 dias letivos exigidos pelo Governo catarinense. A organização dos quadros também evidencia a preocupação da equipe diretiva do Colégio Normal São José em apresentar dados consistentes ao Governo que era o fiscalizador.

As determinações legais para o Curso Normal no Estado de Santa Catarina, de acordo com a Lei n. 4.024/61, que manutenha as mesmas determinações da Lei Orgânica do Ensino Normal de 1946, eram: Curso normal de 1º ciclo, no nível ginasial, formava num período de quatro anos, o professor regente para o ensino primário no chamado "Curso Normal Regional" ou "Ginásio Normal", e o Curso Normal de 2º ciclo, no nível colegial,

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

formava professores para os grupos escolares, num período de três anos, então chamado "Colégio Normal" [41].

A formação destas *moças do interior* ia além. Mais do que formar professoras, estavam sendo educadas/moldadas para a nova sociedade. Uma vez que o Normal São José passava a oferecer a formação de professoras, supõe-se que esta proporcionaria formação da *mulher ideal* para a sociedade xanxerense de 1960, que se transformava. Dentre os ideais de formação destaco: a educação da professora/mãe e de hábitos higienistas através da disciplina de *Higiene e Puericultura,* e a formação para vida no lar através da disciplina de *Trabalhos Manuais*.

Cabe neste ponto uma breve discussão acerca da "escolarização do doméstico", termo usado pelas autoras Guacira Lopes Louro e Dagmar Meyer em um artigo de 1993, para a Revista de Estudos e Pesquisas em Educação da Fundação Carlos Chagas. O citado termo faz referência às práticas domésticas que se transformaram em saberes escolares a fim de preparar moças para as tarefas do lar, ensinando-lhes a serem *donas de casa perfeitas*. Uma gama de disciplinas voltadas a ensinar as lidas domésticas formou moças com aptidões para o lar e a maternidade, entre 1946 e 1970, na capital gaúcha. De acordo com as autoras, a educação voltada para os cuidados do lar e da família possuía importante valor para a sociedade brasileira no séc. XX, pois estava intimamente ligada às políticas sanitaristas e higienistas que aparecem no cenário nacional a partir de 1930.

Neste contexto a mulher passa a ter um importante papel na sociedade, como aquela que é a organizadora do lar e a mãe dedicada que repassa estes valores para sua família. E na escola o fazer doméstico transforma-se em saber escolar, através de sua institucionalização em disciplina. Jean-Claude Forquin (1993, p. 14) salienta que *toda educação, em particular toda educação de tipo escolar, supõe sempre na verdade uma seleção no interior da cultura e uma reelaboração dos conteúdos da cultura destinados a serem transmitidos às novas gerações*. Assim, segundo o raciocínio do autor, a educação escolar não se limita a fazer uma seleção entre os saberes e os materiais culturais disponíveis num dado momento, ela deve também, para torná-los efetivamente transmissíveis e assimiláveis, desenvolver um grande trabalho de reorganização e

[41] AURAS, Gladys Mary Teive. **Entre o discurso e a prática: um olhar sobre a Escola Normal Catarinense nos anos sessenta**. In: SCHEIBE, Leda; DAROS, Maria das Dores (Org.). Formação de professores em Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, CED, NUP, 2002. p. 168

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

reestruturação destes saberes. Dessa forma, os saberes disseminados pela escola não são exatamente os saberes domésticos, mas uma transformação destes em saberes escolares. (LOURO e MEYER, 1993)

De acordo com Ivor Goodson (1997), o currículo é um conceito central para se entender o processo de escolarização, uma vez que rastrear a história de sua construção permite compreender o processo pelo qual grupos sociais, ao longo do tempo, selecionam, organizam e distribuem conhecimentos e valores através da escola. Como estes conhecimentos e valores se organizam principalmente na forma de disciplinas escolares, busca-se entender qual a relação existente entre as disciplinas e seus conteúdos e as forças sociais externas à escola.

Segundo Chervel (1990), a prática escolar fornece informações sobre a produção do conhecimento que, muitas vezes, não são encontradas no nível de sua produção dentro da ciência ou em outras instâncias da sociedade. Essa constatação fez com que seus estudos se dirigissem para a investigação da história das disciplinas escolares que lida com fontes como, por exemplo, os manuais didáticos e os cadernos escolares que, segundo ele, podem revelar uma história ainda não relatada nem analisada.

A palavra disciplina[42] tal como se conhece hoje, é uma criação recente. Na França, por exemplo, só é registrada após a 1ª Guerra Mundial, mas guarda a ideia de sua origem: disciplinar, ordenar, controlar. A disciplina escolar seria resultado da passagem dos saberes da sociedade por um "'filtro' específico, a tal ponto que, após algum tempo, ela pode não mais guardar relação com o saber de origem. Para Chervel, a disciplina é o preço que a sociedade paga à cultura para passá-la de uma geração para outra. (Chervel, 1990). Assim, analisando a história das disciplinas escolares, pode-se

[42] Há diferenças na utilização dos termos quanto a níveis de ensino, na delimitação dos diversos campos do conhecimento e das práticas escolares. De acordo com Circe Bittencourt (2003), o autor André Chervel (1990) considerou indiferentemente os termos disciplina escolar e matéria para referir-se às diversas situações de ensino, falando em disciplina acadêmica ao designar elaborações do conhecimento em nível superior. Para a autora, há também uma distinção entre esses termos nos escritos de Ivor Goodson (1997), que usou a designação disciplina para as formas de conhecimento próprias da tradição acadêmica, deixando para outros níveis de ensino o uso do termo matéria escolar. Para o desenvolvimento desta dissertação optou-se pelo uso do termo *disciplina*, levando-se em conta que é assim que estão designadas nos documentos utilizados para o estudo.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

analisar como *os saberes da sociedade* foram se transformando em *saberes escolares*, para atender a necessidades, a classes ou frações de classes.

As disciplinas oferecidas às alunas do Normal São José, no primeiro, segundo e terceiro ano estão abaixo apresentadas no Currículo do Curso Normal[43], documento que tive acesso através de correspondência via Correios com a Irmã Renée Sedor, que gentilmente envio-me uma cópia deste currículo. Observa-se que no documento não aparece a disciplina de Trabalhos Manuais, no entanto, no Normal São José de Xanxerê esta disciplina era parte do currículo o que pode evidenciar que esta era uma disciplina optativa, assim como Higiene e Puericultura. No *Relatório Anual* de 1964 está escrito que eram oferecidas às alunas do Colégio *Normal São José* as disciplinas apresentada no quadro[44] seguinte:

DISCIPLINA	ANOS
Didática, Legislação e Prática de Ensino	II e III
Português	II e III
Higiene e Puericultura	II e III
Biologia Educacional	II e III
História do Brasil e Santa Catarina	II e III
Geografia do Brasil e Santa Catarina	II e III
Sociologia	II e III
Psicologia Educacional	II e III
Música e Canto	II e III
Psicologia	II e III
Educação Física	II e III
Matemática e Estatística	II e III
História e Filosofia da Educação	II e III
Trabalhos Manuais	II e III
Artes Aplicadas	II e III

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

[43] CURRÍCULO Curso Normal. Colégio Normal São José. Livro? Curitiba – PR. 1966.

[44] As disciplinas apresentadas no quadro aparecem no Relatório Anual de 1964 para as turmas de segunda e terceira séries. O documento não apresenta qualquer informação sobre as turmas de primeira série.

1 9 6 6

CURRICULO = CURSO NORMAL:

1ª série:

I - Matérias obrigatórias:

1 - Português: 4
2 - Matematica 4
3 - Geografia 2
4 - Ciências 3

II - Matérias obrigat. Complementares:

5 - Fundamentos da Educação 2
6 - Teoria e Prat. da Edc.Pr.2

III - Disciplinas optativas:

7 - Psicologia Educacional 2

IV - Práticas Educativas:

8 - Educação Física 1
9 - E.Moral, Civica e Relig. 2
10 - Música e Cant. Orfeônico 2
.....

2ª série:

I - Matérias Obrigatórias:

1 - Português 4
2 - Matematica 3
3 - Historia 2
4 - Ciencias 2

II - Matérias Complementares:

5 - Fund. da Educação 2
6 - Teoria e Prat. da E. Pr.4

III - Disciplinas optativas:

7 - Psicologia Educacional 2

IV - Práticas Educativas:

8 - Educação Física: 1
9 - E.Moral, Civica e Religi 2
10 - Musica e Canto Orfeon. 2
.....

3ª série:

I - Matérias Obrigatórias:

1 - Português 3
2 - Matemática 3

II - Matérias obrigatórias complementares:

3 - Fundamentos da Educação 2
4 - Teoria e Pr. da Escola P.8

III - Disciplinas optativas:

5 - Higiene e Puericultura ..3

IV - Práticas Educativas:

6 - Educação Física 1
7 - Educação Moral,C. e Rel. 2
8 - Enfermagem 1
9 - Música e Canto Orfeon. 1

ministradas
Brasil, na
acordo com
Circular
1962.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACION
EVALUATION

As disciplinas aparecem no Currículo de 1966 dividas entre Matérias Obrigatórias, Matérias Complementares, Disciplinas Optativas e Práticas Educativas. De acordo com o Programa e Horário da Escola Normal do Estado de Santa Catarina, quadro apresentado por TEIVE,[45] 2008, p. 156 onde a disciplinas de *Trabalhos Manuais* aparece no primeiro, segundo e terceiro anos, com um número de três aulas semanais. *Higiene e Puericultura* não aparece no citado currículo, mas é possível observá-la no Currículo do Colégio das Irmãs de São José de 1966, no terceiro ano, como disciplina optativa e no quadro do *Relatório Anual* de 1964 onde era ensinada no segundo e terceiro anos. Estas diferenças que aparecem entre um currículo e outro das escolas que formavam normalistas devem ser observadas sem esquecer que cada um destes currículos aqui apresentados condiz disciplinarmente com o ano em que foram aplicados, assim, tais diferenças podem ser fruto do local o da época em que se trabalharam com tais Currículos.

O rol geral de disciplinas contemplava o que a legislação preconizava o que sinaliza para a observância das normas legais de ensino. Além disso, pode-se perceber que as Irmãs de São José proporcionavam uma formação geral às alunas com a oferta de disciplinas das áreas de ciências humanas em primeiro plano e sem esquecer a presença da disciplina de matemática, ou seja, havia uma preocupação com uma instrução completa das alunas, instrumentalizando-as para o prosseguimento de seus estudos.

Através dos documentos do Colégio Normal São José pode-se fazer uma análise da grade disciplinar, com o olhar mais aguçado para duas disciplinas em específico, *Trabalhos Manuais* e *Higiene e Puericultura*.

As disciplinas de *Trabalhos Manuais* e *Higiene e Puericultura* foram selecionadas como foco de investigação desta pesquisa. A escolha destas e não de outras se deve ao fato de que as mesmas se tratam de disciplinas que trabalhavam especificamente a formação da professora/mãe, a formação de uma mulher específica para uma sociedade do interior em meados dos anos de 1960, que teria habilidade para

[45] TEIVE, Gladys Mary. **Uma vez normalista, sempre normalista**: a presença do método de ensino intuitivo ou lições de coisas na construção de um *habitus* pedagógico (Escola Normal Catarinense 1911-1935) – Florianópolis: Insular, 2008.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACION
EVALUATION

ser, além de professora, uma mãe e a esposa ideal. A eleição desses saberes não invalida que houvesse outros dispositivos que pretendiam reforçar as atividades/ensinamentos.

No documento *Relatório Anual* referente ao ano de 1964, do Colégio Normal São José de Xanxerê/SC aparecem as disciplinas especificadas, com os conteúdos que deveriam ser trabalhados em cada uma, no entanto, sem as indicações de bibliografias. No que diz respeito às disciplinas de *Higiene e Puericultura* e *Trabalhos Manuais*, nelas seriam trabalhados os seguintes conteúdos:

Higiene	Conceito Ciclos evolutivos da Higiene Os Micróbios Morfologia dos Micróbios Papel dos Micróbios na Natureza Infecções e Infestação Vias de Penetração Contágio Portadores de Germes Imunidade Higiene do Solo Composição do Solo Higiene da água Higiene do ar Pressão Atmosférica Alimentação Vitaminas Alimentos Animais Termos Sobre doenças Transmissíveis Medidas de Profilaxia Doenças transmissíveis e sua profilaxia Siesenteria Malária Gripe Raiva Lepra Tuberculose

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

	Intoxicações voluntárias Alcoolismo Cocainismo Tabagismo Primeiros Socorros: Choques Queimaduras Queimaduras do sol e químicas Desmaios
Puericultura	Conceito Importância Evolução Divisão Gravidez Indícios prováveis de gravidez Terminação anormal da gravidez Instruções às gestantes Nutrição das Gestantes Hábitos de Vida Repouso O Parto Características Fisiológicas do recém-nascido Desenvolvimento psicológico: Temperamento Vida Regular Choro Banho O Sono da Criança A formação dos hábitos Formação do hábito do movimento dos intestinos Sintomas e sinais de doença que requerem consulta médica Dentes da Criança Mortalidade infantil Alimentos essenciais da nutrição Alimentos Complementares Febres eruptivas: Sarampo Varicela

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

	Coqueluche Difteria Diarréia Meningite
Trabalhos Manuais	Confecção: Babeiro bordado Roupinha de Criança Tapete Cartazes Capru Crochê Camisa pagão Enfeites de Natal.

Jaws PDF Creator

Nas aulas de *Trabalhos Manuais*, ensino para o lar, pois além das aulas de desenho e pintura, as alunas aprendiam crochê, tricô, bordado e costuras. Dentro do contexto de uma escola católica para uma cidade de interior é possível identificar que o ensino de *Trabalhos Manuais* destinava-se a preparar a mulher para suas tarefas de mãe e esposa, capacitando-a para fazer seu enxoval e ser uma mulher *prendada*. Essas atividades também desenvolviam a paciência e a criatividade da mulher, requisitos importantes para o perfil feminino do interior, educada em instituição católica na década de 1960, como é possível observar na rememoração de uma ex-aluna do internato das Irmãs de São José em Xanxerê/SC:

EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACION
EVALUATION

> *Na parte da tarde a Irmã Odila, que depois foi a outra diretora, a gente tinha uma aula que ela chamava de boas maneiras, então ela vinha uma ou duas vezes por semana depois das três e ficava com a gente, enquanto a gente bordava ou fazia trabalhos manuais ela ficava orientando a gente sobre boas maneiras. (NORMALISTA , 2008)*

As aulas de *Trabalhos Manuais*, como se pode perceber no relato acima, além de formar moças com aptidões para a lida doméstica, eram utilizadas pelas religiosas de São José para desenvolver nas *professorandas* hábitos de boas maneiras, e convívio social harmonioso. As orientações de *boas maneiras* da religiosa, lembradas pela ex-aluna eram *regras de civilidade*, um procedimento que visava alcançar um processo civilizatório que desde a década de 1950 ganhou destaque no cenário Estadual e Nacional.

> A civilidade é entendida como uma experiência historicamente construída e representada como um intenso esforço de controle dos comportamentos para abrandar as pulsões e movimentos do corpo e da alma. [...] Entre as décadas de 1950 a 1970 [...] pode-se pensar em um desejo de normatizar comportamentos, internalizar regras e preceitos para a formação do bom cidadão bem como contribuir para a formação do caráter cívico em um período em que a vida nas cidades se firmava, onde se definiam regras para o controle e contenção de sentimentos e ações, produzindo uma certa experiência do que é ser civilizado, polido, educado. (CUNHA e FERNANDES, 2008 p. 1)

Assim, ensinar *boas maneiras* e regras de comportamento para as jovens *professorandas* era também moldá-las de acordo com o ideário de uma nova sociedade brasileira que se constituía. Além disso, essas moças delicadas e civilizadas teriam o importante papel de semear na sociedade em que se inseriam as formas de comportamento aprendidas. As aulas de boas maneiras visavam, portanto, a formação de jovens com bons comportamentos e para tal as religiosas de São José ensinavam, incansavelmente, como deveriam se comportar as *professorandas*, desde o modo de sentar-se até como cumprimentar em francês, como evidencia a ex-aluna a respeito das regras de bom comportamento no colégio das Irmãs de São José.

> *Boas maneiras, com certeza eram cobradas. A forma de sentar-se, de cumprimentar. Como a casa mãe das Irmãs era na França, aprendíamos a dizer bom dia, boa tarde obrigada em francês. Silêncio nos corredores, modos ao falar com superiores. De forma geral o saldo positivo foi maior que o negativo, o que hoje pode ser "rigidez" era o habitual na época. (MACHADO, 2008)*

A colocação da ex-aluna mostra que no colégio das Irmãs de São José, em Xanxerê, na década de 1960, as regras de boas maneiras eram bastante exigidas e difundidas. A ideia de que ao final *o saldo positivo foi maior* pode evidenciar a tamanha importância que era dada a estas regras no interior da escola, ou ainda, a importância do saber portar-se como uma dama para a sociedade daquela época e contexto. Enfim, as aulas de *Trabalhos Manuais* que tinham como objetivo ensinar para as *jovens do interior* algumas artes do lar eram também utilizadas para disseminar regras de bem proceder. Mas a formação da *jovem interiorana* como futura professora e mulher do lar não se restringia às aulas de *Trabalhos Manuais*.

Na disciplina de *Higiene e Puericultura* há uma preocupação mais voltada para saúde. A disciplina é apresentada, no *Relatório Anual* de 1964, separadamente. Em *Higiene* são trabalhados assuntos ligados à saúde em geral, algumas doenças e sua prevenção, como exposto anteriormente no quadro das disciplinas. Ao observar o quadro

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

dos conteúdos que eram trabalhados na disciplina de *Higiene* percebe-se que há uma grande ênfase em preparar as *professorandas* para lidarem com tais assuntos, o que evidencia uma preocupação com a higiene como forma de prevenção de doenças, de manter uma sociedade mais sadia, o afã em formar professoras higienistas, ou como coloca Rocha:

> Instituindo práticas que visavam impressionar e convencer da importância dos hábitos de higiene, em espaços que iam dos recém-criados centros de saúde, escolas, hospitais, fábricas até as próprias casas, as iniciativas encetadas pelas educadoras sanitárias tinham na infância o seu alvo prioritário.
>
> Entretanto, nem só as crianças deveriam se constituir em objeto de atenção desses profissionais. Por intermédio delas, procurava-se atingir suas famílias, ensinando-lhes um padrão de vida considerado civilizado, expresso em práticas desejáveis de asseio pessoal e do vestuário, higiene do lar, alimentação e cuidados com os filhos. (ROCHA, 2005 p. 75)

Jaws PDF Creator

As aulas de Higiene tinham a intenção de propagar saberes que almejavam formar professoras higienistas, a figura feminina transmissora e veiculadora das boas práticas de saúde, unificadora da família, disseminadora no lar, dos hábitos e costumes de uma sociedade que se quer sadia, educada e organizada, requisitos fundamentais para uma nova cidade do interior, como Xanxerê na década de 1960. Assim, é possível percebermos, pela observância do quadro dos conteúdos da disciplina de *Higiene* do Colégio Normal São José na década de 1960, a formação da mulher, mãe, preceptora, aquela que como educadora orienta a infância com saber e moralidade. A professora/mãe amorosa estaria atenta às crianças a serem cuidadas, orientadas e transformadas. Tal disciplina teria o papel de formar as mães e as professoras *sanitárias* para levar a mensagem de uma vida sadia à população xanxerense.

EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

A disciplina de *Puericultura* abordava um tema mais específico: gravidez e primeiros cuidados com a criança. Estas disciplinas apresentavam conteúdos que apontavam para a formação de uma professora/mãe. A disciplina de *Puericultura* pretendia orientar as moças de modo que ao saírem do Normal São José tivessem prática suficiente para serem boas donas de casa. As *professorandas* eram preparadas para a delicada função de mãe, futuras esposas educadas com tato e proficiência, para que soubessem o futuro que as esperava. Segundo Cunha (2003), essas moças eram preparadas para *"funções de esposa, dona de casa e mãe que lhes estavam reservadas e, no limite, exercerem o magistério como sacerdócio e como uma forma de maternagem*

simbólica" (p.205). A formação da professora estava ancorada na formação sólida, em primeiro lugar, da "mulher católica", no qual "a mãe vem antes de ser professora", o "lar antes da escola". Sobre a feminização do magistério LOPES (1991, p.26-27) afirma que *"sempre foi ofício de mulheres ensinar"*. Sua análise é apoiada em citações de documentos dos séculos XVIII e XIX, as quais demonstram o caráter de missão e apostolado do trabalho da professora, sua imagem de ser angelical e puro, a ligação entre o magistério e a maternidade espiritual e intelectual. Além disto, a valorização social da maternidade, que considerava a mãe como educadora dos futuros cidadãos respeitáveis, também pode ser considerada como um elemento que possibilitou às mulheres o ingresso no magistério.

Em relação ao início do século XX, seu olhar investigativo indica que o trabalho feminino *"não pode ser pensado como uma decisão individual, mas como um reflexo do mercado de trabalho disponível"*, síntese de valores sociais que encaminhavam a mulher para determinadas carreiras, que não significassem carreiras para o casamento. Estes valores sociais estariam extremamente vinculados à imagem da mãe: professora/mãe, professora como "mestra e mãe", "mestra como segunda mãe", "espírito maternal da atuação pedagógica". Assim, ao analisar os conteúdos que aparecem na disciplina de Higiene é possível pensar que nos anos de 1960, no interior catarinense, o magistério ainda era encarado como uma forma de *maternagem simbólica*.[46]

A questão da disciplina de *Puericultura* tem fundamental importância no currículo das escolas brasileiras no que se refere à História da Educação e das práticas de higiene implantadas no país a partir do séc. XIX, a fim de *melhorar a raça*. Heloísa Helena Pimenta Rocha (2003) aborda a questão da *educação sanitária como profissão feminina* em São Paulo a partir da década de 1920, dando visibilidade às práticas que permitiram levar a mensagem de higiene às crianças, professoras e mães.

> Cabe lembrar que a feminização do magistério no Brasil tem suas origens ligadas à expansão do ensino público primário, no final do século XIX, momento em que os homens, atraídos pelas oportunidades de trabalho geradas pela urbanização e industrialização, passam a

[46] Para esclarecimentos mais aprofundados sobre a Maternagem Simbólica ver:
CUNHA, Maria Teresa Santos. **Armadilhas da sedução:** os romances de M. Delly. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

> deixar as salas de aula, as quais são ocupadas por um contingente cada vez mais significativo de mulheres. (ROCHA, 2000, s/p.)

No Colégio Normal das Irmãs de São José em Xanxerê na década de 1960, as turmas eram compostas apenas por moças, pois o colégio designava-se feminino, entretanto, isso pode também evidenciar que o magistério, dentro do contexto abordado, era observado socialmente como uma função que cabia melhor às mulheres.

As autoras Diana Vidal e Marília Carvalho chamam a atenção para a questão da feminização do magistério. A entrada da mulher para tal campo não pode ser lida como uma simples mudança na composição sexual do corpo docente, fazendo-se necessário atentar para as profundas transformações nos significados sociais atribuídos à docência, que responderam pela identificação da figura da professora a um conjunto de atributos ligados ao feminino e à maternidade. Segundo as autoras

> Questão central quanto ao magistério seria que sua *feminização* não significou apenas a entrada de mulheres na ocupação de professora, mas também um processo de desencadeamento de significados - de escola, ocupação, ensino, mulher, feminilidade, maternidade, masculinidade, criança entre outros - que resultou na contigüidade observada hoje entre as representações de mulher, mãe e professora primária. (VIDAL e CARVALHO, 2001, p. 212)

Esta *feminização* do magistério explicada pelas autoras contribui para a compreensão do papel que a sociedade, em particular nos séc. XIX e XX esperava da mulher em relação ao seu campo de trabalho como professora, defendida nestes citados anos como uma vocação "natural" da mulher. Assim, disciplinas como *Puericultura*, fortemente ligada ao cuidado das crianças são postas no currículo a fim de formar mulheres aptas às lidas domésticas e à educação dos filhos.

No Colégio Normal São José de Xanxerê/SC, na década de 1960, às *professorandas,* na disciplina de *Puericultura,* eram oferecidos assuntos como *Gravidez – Indícios prováveis da gravidez – Terminação anormal da gravidez – Instruções às gestantes [...] O Parto – Características Fisiológicas do recém-nascido – Desenvolvimento psicológico: Temperamento – Vida Regular – Choro – Banho – O Sono da Criança – A formação dos hábitos.* Como se pode perceber, o conteúdo da citada disciplina estava voltado para a formação de uma mulher com habilidades para a maternidade, que exerceriam, se não no casamento, na sala de aula, com as crianças da escola.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

A educação da *mocidade do interior* estava assim delineada não somente por princípios religiosos e católicos, mas também pelos novos hábitos de higiene difundidos nacionalmente, que pretendia uma sociedade saudável. À medida que a feminização do magistério acontecia, ele não era voltado unicamente para o casamento, e as alunas procuraram nele, também, o meio de sua profissionalização. Estas direções educacionais compreendiam o próprio papel da mulher como esposa/mãe, da mesma forma o seu trabalho como normalista para a difusão do ensino primário, que em 1960 estava associado ao conceito de desenvolvimento/progresso nos diferentes contextos brasileiros.

Jaws PDF Creator

EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

2.2 A PROFESSORANDA: OUTROS SABERES NO CURRÍCULO DO NORMAL SÃO JOSÉ DE XANXERÊ/SC.

A fim de compreender o que será exposto a respeito da *Professoranda* e de outros saberes implícitos no currículo do Colégio Normal São José de Xanxerê é importante um breve apanhado histórico da situação econômica nacional na década de 1960, período em que se inicia o Curso Normal. A sociedade brasileira, na década de 1960, caracterizou-se pela democratização político-social e pelo crescimento econômico nacional, advindo do capital estrangeiro que, se por um lado proporcionou a ampliação e diversificação do parque industrial nacional, por outro trouxe a solidificação do imperialismo norte-americano na definição dos rumos econômicos e políticos nacionais. Essa invasão econômica e cultural norte-americana entra em choque com os interesses nacionalistas, acarretando em prejuízos econômicos, culturais e acentuando a instabilidade social, pois segundo ARANHA (1998, p.190) *crescem as disparidades regionais, os centros urbanos começam a inchar, aumenta a inflação e as distorções da concentração de renda agravam a pobreza.*

O momento é marcado pelo aumento das desigualdades sociais, nas diversas regiões do país, gerado pela crise do modelo econômico nacional-desenvolvimentista baseado na industrialização, adotado a partir do Estado Novo na Era Vargas (1937-45). Portanto, é um período de transição de uma sociedade rural/agrária/comercial para uma de base urbano-industrial, quando se acelera o processo de industrialização e urbanização, e as atividades econômicas, políticas e culturais vão se complexificando. Assim, a educação escolar vai se fazendo necessária a uma quantidade maior de pessoas; cada vez mais o saber ler e escrever se impõe como necessidade a um número maior de pessoas.

A entrada da mulher para a Escola Normal ou a feminização do magistério primário no Brasil acontece no século XX e aparece ligada à demanda do curso primário, devido ao esforço pela democratização da cultura e pela preocupação com o alto índice de analfabetismo da população, todavia, esta realidade tornou-se possível também devido à laicização do ensino e com a entrada das meninas para a escola.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

Percebe-se, então, que as escolas primárias foram criadas com o intuito de sanar os problemas educacionais, criando possibilidades para o crescimento da necessidade de formação de professores nas Escolas Normais, fazendo emergir as perspectivas das mulheres atuarem no setor educacional. Desta maneira, as professoras formadas em instituições confessionais iriam exercer sua função docente nas escolas primárias públicas. Pois, as Congregações Católicas, desde meados do século XIX e, sobretudo, até a década de 1930, dedicavam-se, de maneira geral, ao ensino primário e à formação de professoras.

De certa forma, esta realidade reforçava a presença importante de instituições privadas, principalmente católicas, responsáveis pela formação de professoras para o setor público, não deixando de transmitir a influência religiosa. Pois, estas Congregações religiosas especificavam em seus colégios uma educação de conduta estética, ética, religiosa e formação para o lar, que salientavam em seu ensino ministrado as atitudes, as virtudes da função natural da mulher mãe/professora.

As mulheres atendiam às condições profissionais exigidas para o magistério primário, comparado à maternidade, tinha na figura da sua representação a mulher, pois, era responsável pela educação dos filhos, sendo pessoa mais apropriada para ensinar, ao agir com amor e compreensão com os seus alunos. Sendo o magistério uma continuação do lar, visto como ocupação essencialmente feminina, desenvolveu-se como espaço para tornar aceita a profissionalização da mulher. A professora era considerada a segunda mãe dos alunos, criando possibilidades para a mulher exercer a sua função paralela aos afazeres domésticos, considerando que, trabalhando com crianças, ela não iria intervir ou atrapalhar as questões importantes da sociedade, que nesse caso, destinavam-se ao gênero masculino.

Nos anos iniciais do século XX vêm à tona as ideias de uma sociedade que necessitava da presença feminina, ao mesmo tempo em que serviam para referendar a ocupação do espaço público pelos homens, reservando as mulheres o cuidado com os filhos que deveriam ser depositários dos seus ensinamentos morais. Os conteúdos curriculares da maioria dos colégios, destinados à educação feminina, e particularmente o do Colégio Normal São José, na década de 1960, primavam por uma educação refinada, permeada de valores religiosos, sensibilidades, imagens e gestos cuidadosamente construídos, que traçavam os contornos da "boa moça", bem preparada

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

para assumir sua função social de esposa, professora ou mãe. Neste sentido, a Congregação das Irmãs de São José veio desempenhar um importante papel como instituição escolar que se dedicava à formação da *mocidade do interior*, a formação de professoras.

Em seu artigo *Rezas, Ginástica e letras* para o livro Mosaico de Escolas, organizado por Norberto Dallabrida, Maria Teresa S. Cunha escreve sobre aspectos da formação de normalistas no Colégio Coração de Jesus de Florianópolis, nas décadas de 30 e 40, de formação católica e feminina, com características que se assemelham ao Normal São José de Xanxerê/SC na década de 1960, quanto à preocupação com a formação das alunas. Assim Cunha ressalta que

> Quase sempre a valorização da educação consubstanciava como apologia da religião católica, e a formação de bons hábitos (virtudes morais) era muito valorizada no interior das instituições católicas. Assim a constituição de uma professora como uma *mulher de bem* era, na maioria das vezes, defendida em termos de práticas e condutas compatíveis com a moral católica, e os colégios religiosos atravessam-se à defesa de sua religião [...]. (CUNHA, 2003, p. 206-207)

Dessa forma pode-se pensar em uma permanência de valores para a formação de mulheres professoras, já que a autora nota estas características nas décadas de 30 e 40 do séc. XX, as quais também estão em Xanxerê na década de 60.

O ensino ministrado no Colégio Normal São José desenvolvia uma formação religiosa completa. Este resultado fazia parte da realidade destas alunas quando exerciam seu papel de mãe e esposa, no lar; professora, na escola; ou religiosa através do apostolado. Os objetivos educacionais da escola correspondiam aos anseios sociais e religiosos esperados pela sociedade xanxerense nos anos de 1960, as experiências educacionais desenvolvidas na escola, sob a organização curricular, correspondiam com tais objetivos, a disciplina, a ordem, o tempo escolar, o controle dos gestos, o conhecimento, estabeleceram condutas sociais e valores que atendiam ao modelo social feminino que se julgava adequado para as moças daquele período.

Educar significava muito mais do que instruir. Pois, de certa forma, referia-se à construção e uma mulher com diversas habilidades, que ia desde o domínio da língua francesa até a prática das boas maneiras, habilidades manuais, prendas domésticas, e outras atribuições femininas. Seria necessário educar a alma a partir de princípios morais

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

e religiosos. Desta forma, a instrução que o Normal São José oferecia às suas *professorandas* proporcionaria um lugar de respeito e destaque na sociedade xanxerense dos anos de 1960.

Assim, nos 60 do séc. XX ser professora era considerado, no interior catarinense, uma conceituada opção de profissionalização para as mulheres. O trabalho fora do lar começava a fazer parte da realidade de muitas mulheres, derrubando as ideias que associavam o feminino à incapacidade e à fragilidade e introduzindo uma nova imagem, diferente da dona de casa e mãe. No processo de formação de uma *nova mulher* a educação tinha um grande destaque, principalmente para as mulheres das camadas médias rurais, que viram em alguns cursos secundários a possibilidade de profissionalização e de acesso às universidades, embora o casamento ainda fosse o ideal mais disseminado. Apesar do incentivo ao trabalho e à educação, o que se visava era uma adequação da condição feminina aos novos tempos, ou seja, desejava-se romper com o passado, e a imagem submissa e inativa da mulher recolhida ao lar começava a ser modificada pela possibilidade do exercício do magistério, ainda que ele estivesse mesclado com a *maternagem simbólica*. Uma mudança lenta, mas persistente para os parâmetros da sociedade do Oeste catarinense, no período.

Dessa forma, o ingresso da jovem xanxerense no Colégio Normal São José nos anos 1960 vai significar mais do que a formação para o lar, será uma oportunidade, através da educação escolarizada, de escolher outros destinos, de prosseguir seus estudos, de ser professora e garantir certa independência financeira, ou ainda de ser boa mãe/boa esposa, um "bom partido". Assim, pode-se observar que estavam implícitos *outros saberes* no currículo do Normal São José de Xanxerê/SC, como aponta uma ex-aluna ao falar da passagem do Ginásio São José para o Colégio Normal São José:

> *Quando transformou-se em São José, que houve uma abertura muito significativa. Havia reuniões extra classe, com orientação, por exemplo de como assistir e criticar um filme, além de atividades quanto a liderança e crítica social. (BADOTTI, 2008)*

Através do depoimento da ex-aluna é possível imaginar que as *professorandas* do Normal São José possuíam, além das aulas habituais do currículo do Normal, já citadas, também outras orientações a respeito de política e sociedade. É importante salientar aqui, que as religiosas de São José que lecionavam em Xanxerê possuíam uma forte ligação com o Movimento Jovem da Igreja Católica da cidade e que estas orientações

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

aconteciam quase sempre nos espaços de encontro deste grupo. As dependências da escola das Irmãs de São José eram frequentemente utilizadas para realização de palestras e reuniões do citado grupo, como é possível observar na *(figura 13).* Assim, as jovens *professorandas* poderiam ter contato com *outros saberes*, que não aqueles destinados exclusivamente para a vida no lar, diferenciados daqueles anteriormente expostos. Isso pode evidenciar o que fora recentemente exposto, ou seja, a sociedade *interiorana* de Xanxerê caminhava em busca da adequação da condição feminina aos novos tempos e lentamente rompia com o passado, com a imagem da mulher submissa e inativa.

(figura 13)
Salão Nobre do Colégio Normal São José.
Jovens assistem palestra de Pe. Pedro. (1967)

Fonte: LASSALISTA, Alois. Tu és Pedro. J. Dingenouts. NSC. Colégio São João – Porto Alegre, 1991.

É interessante apontar aqui para as tendências religiosas que as Irmãs de São José seguiam nos anos de 1960. Ivan A. Manoel em seu livro **O pêndulo da História – tempo e eternidade no pensamento católico** (1800-1960) de 2004, percorre a fase da Igreja Católica entre o pontificado de Pio VII (1800-1823), na consolidação da doutrina conservadora e restauradora da Igreja, e o pontificado de João XXIII (1958-1963), quando se estabeleceu uma "nova autocompreensão da Igreja", ensejando movimentos como a Teologia da Libertação, tão atuante, principalmente em alguns países da

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUACIÓN
EVALUATION

América Latina e que foi, ao que tudo indica o caminho que as religiosas passaram a seguir.

De acordo com o Professor Marcio Romeiro o ponto central e original da Teologia da Libertação foi a opção preferencial pelos pobres. Trata-se, portanto, de uma perspectiva epistemológica pela qual se buscava não apenas visitar todo o patrimônio cultural e cientifico da teologia cristã mas também se queria, à luz desta opção, responder aos problemas que o mundo moderno coloca para a presença e ação da igreja no mundo. Não se esquecendo nunca de que o principal problema é a pobreza estrutural. A consciência de que a pobreza estrutural é o principal problema a ser enfrentado permitiu estabelecer a interface entre as exigências religiosas, os desafios econômicos e os obstáculos políticos. Enquanto teologia, isto é, como reflexão sobre Deus, a Teologia da Libertação aceitou o desafio de revelar este mesmo Deus a partir do lugar social do pobre, o que não significa de forma alguma a uma santificação romântica do sofrimento, nem muito menos uma resignação frente a pobreza na qual vivem grandes segmentos da população brasileira.[47]

No *site* oficial das religiosas de São José é possível visualizar os seus postulantados, que cito abaixo:

> Postulantado - Proposta para criação do Postulantado Interprovincial
>
> OBJETIVO:
>
> Proporcionar às jovens a garantia de uma vivência em grupo, facilitando o confronto, criatividade, o crescimento mútuo, momentos de oração e partilha mais significativos, atuação apostólica planejada, avaliada e partilhada.
>
> RAZÕES:
>
> - Tendo em vista o noviciado interprovincial, trabalhar os tema e elementos do postulantado de forma comum.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

[47] ROMEIRO, Marcio Anatole de Sousa. **Teologia da Libertação apenas uma experiência marginal?** professor de Filosofia do Direito na Faculdade de Direito da PUC-SP. Disponível em: <http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=852>. Acesso em: 01 mar. 2009.

- Somar forças na busca de uma caminhada de formação comum para as províncias.
- Abrir espaço para a intercongregacionalidade no processo de formação.
- Riqueza cultural como contribuição para o avanço e expansão missionária.
- No grupo maior cresce o entusiasmo, somam-se os sonhos, surgem novos desafios, o confronto é maior e mais significativo.
- Liberar irmãs e qualificar o trabalho de formação.[48]

Os modelos disciplinares adotados pelas congregações católicas femininas, e em especial o Colégio Normal São José de Xanxerê, visavam garantir a reprodução de modelos de conduta e, nesse sentido, tinham o respaldo das famílias, também interessadas num controle mais efetivo sobre os filhos. À medida que a *modernidade* passava cada vez mais tempo na escola, cabia à família escolher uma boa instituição para que a educação ministrada em sala de aula fosse estendida para fora dos muros escolares, de forma a garantir fossem preservadas das rudezas e da imoralidade que pudessem ter contato fora dos muros das escolas. Todavia, apesar do esforço da Igreja em estender a educação para outras camadas da população, de modo geral o sistema educacional, sobretudo no nível secundário, continuava restrito a uma pequena camada, constituindo-se num dos requisitos básicos para que alguém tivesse o *status* de classe média reconhecido, enquanto a educação superior havia se transformado no passaporte que garantia o acesso à alta classe média e outras elites.[49]

As congregações católicas procuraram se adequar ao contexto socioeconômico do século XIX, adaptando seu método às novas exigências sociais. Dessa forma, aliando princípios católicos aos ideais positivistas de ordem e progresso, que pautavam o ensino laico, muitas congregações se propunham a preparar os jovens, adequadamente, para inseri-las na sociedade do trabalho, sem, contudo, deixar de lado o principal objetivo da instituição, que era o de manter e disseminar o catolicismo dentro dos moldes

---

[48] CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DE SÃO JOSÉ DE CHAMBÉRY (Brasil). **PROPOSTAS PARA CRIAÇÃO DO POSTULANTADO INTERPROVINCIAL.** Disponível em: <Http://www.isjbrasil.com.br/index.php?page=postulantado>. Acesso em: 10 mar. 2009.

[49] HOBSBAWM, Eric. A produção em massa de tradições: Europa, 1870 a 1914. In: HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence (Orgs.). *A invenção das tradições.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. p. 301.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

tradicionais pregados pela doutrina ultramontana[50]. A partir dessa perspectiva, os estabelecimentos católicos procuraram consolidar um projeto educacional que objetivava a formação de cidadãos cristãos, disciplinados e virtuosos que, além de incorporarem as noções aprendidas no espaço escolar, fossem capazes de promover a reprodução desse modelo no espaço social. Para tanto, era necessário oferecer uma educação completa sedimentada na obediência e na disciplina, consideradas como meios eficazes para a formação da vontade.

Preocupados com uma educação completa, que incidisse sobre o corpo, o intelecto e a alma das alunas, o Colégio Normal das Irmãs de São José faziam uso de dispositivos de controle que visavam não apenas o controle do tempo e do espaço de uma forma particular, mas exercitar o autocontrole, ou seja, entre as diversas tecnologias de controle utilizadas pela escola, o autodisciplinamento visava exercitar o domínio sobre o próprio corpo como uma das maneiras de aprender a administrar a vontade e governar a si mesmo[51]. Para alcançar esses objetivos era fundamental que as professorandas permanecessem o maior tempo possível no estabelecimento de ensino. Nesse sentido, uma das estratégias utilizadas era dispor de amplos espaços ao redor dos edifícios escolares como um recurso pedagógico que levasse o indivíduo a aprender a mover-se no grande espaço, de forma organizada e disciplinada[52].

O universo feminino dentro do Normal São José aparece então povoado por modelos diferenciados: o da mulher que tentava se inserir no mercado de trabalho, o de professora, o de mãe e dona de casa. O casamento era visto como a realização principal,

[50] Também conhecido como romanização ou reforma, o movimento ultramontano, de inspiração clerical e hierárquica, teve como proposta um projeto de reeuropeização do catolicismo, marcado pela centralização institucional na figura do Papa e, enquanto orientação política procurou garantir a independência da Igreja contra as pretensões regalistas dos governos. De acordo com os ultramontanos, a salvação da humanidade dependeria da recristianização do mundo e essa tarefa deveria ser assumida pela Igreja, portadora da Verdade, conforme definição do Concílio de Trento (MANDEL, Ivan. *Igreja e a educação feminina (1859-1919):* uma face do conservadorismo. São Paulo: Unesp, 1990. p. 42). No Brasil, a penetração do catolicismo ultramontano teve início na segunda década do século XIX, com a vinda de alguns padres lazaristas, cujo objetivo era o de promover a expansão das missões populares e oferecer educação e formação em colégios e seminários como os de Caraça, Campo Belo e Mariana (WERNET, Augustin. *A Igreja Paulista no século XIX:* a reforma de D. Antônio Joaquim de Melo (1851-1861). São Paulo: Ática, 1987. p. 96).

[51] LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, G. L. (Org.). *O corpo educado:* pedagogias da sexualidade. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 22.

[52] FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir*: história da violência nas prisões. 8. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1987. p. 136.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

responsável pela aceitação social, o ideal para as ‘moças de família’, mas aos poucos as moças/mulheres conquistam espaços fora dele, como professoras e em outros setores também.

Assim, o Colégio Normal São José passou a ser visto pela mocidade xanxerense como uma oportunidade de continuar os estudos, atraindo moças que procuravam elevar o grau de educação escolarizada e, ao que tudo indica, desejavam outros rumos além da vida no lar. Dessa forma, as jovens xanxerenses buscavam esta formação como ponto de partida para uma vida mais independente. O Colégio Normal São José atendia tanto aos interesses das alunas que precisavam profissionalizar-se, como aos daquelas que se destinavam exclusivamente ao casamento e à vida do lar. Devido às resistências da sociedade à profissionalização ou mesmo à instrução da mulher, o Colégio Normal São José correspondia às necessidades da população feminina *interiorana* do município de Xanxerê nos anos de 1960 ao aliar formação profissional à formação de jovens que seriam boas donas de casa e mães, “bons partidos”.

Jaws PDF Creator

EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

3. DE *PROFESSORANDAS* A *PROFESSORAS*

3.1 O RITUAL DA FORMATURA: UM RITO DA PASSAGEM

> [...] o que sobrevive não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa, os historiadores. (LE GOFF, 1994, p. 535)

Pode-se dizer que fonte histórica é todo e qualquer material (geralmente bens culturais) utilizado pelos historiadores para servir de evidência para os argumentos da análise ou interpretação (pesquisa) que estejam realizando. Portanto, dependendo do objeto de estudo que se tenha em mente, qualquer bem cultural pode transformar-se em fonte histórica.

É importante perceber que um documento só vira fonte quando é utilizado para uma pesquisa. Pode haver documento muito antigo e que nunca tenha sido efetivamente usado por algum pesquisador, nesse caso será apenas isso: um documento antigo. A fonte histórica só atinge essa categoria quando manipulada por um historiador. Por isso as fontes (às vezes a mesma fonte) possuem diferentes formas de classificação e tratamento, uma vez que dependem do objeto de estudo ao qual estão vinculadas ou à abordagem que lhe será dada pelo pesquisador. Os bens culturais sem intenção prévia de comunicar, ou seja, a cultura material[53] vem ocupando um espaço importante como fonte histórica. Assim, uma edificação, uma vestimenta ou objeto *qualquer* podem, dependendo do foco do estudo e da abordagem ou metodologia escolhida pelo historiador, vir a ser fontes históricas.

Neste estudo sobre aspectos da História da Educação no interior de Santa Catarina, mais precisamente na cidade de Xanxerê, entre 1960 e 1969, as Atas de Colação de Grau do Colégio Normal São José (1964 – 1969) podem auxiliar na

[53] Por definição, cultura é tudo o que é produzido pelo homem, contudo, cristalizou-se, coloquialmente, a noção de cultura vinculada à produção artístico-intelecutal ou aos supostos padrões de comportamento étnico. Por isso a existência da expressão "cultura material" para definir aqueles bens humanos não-intelectuais.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

construção de uma imagem das jovens *professorandas*, moças de famílias com boas condições de vida. As atas trazem informações a respeito daqueles que se fizeram presentes na cerimônia, autoridades locais, padre e convidados especiais, em algumas delas há também, ao lado do nome da formanda, entre parênteses, a designação de oradora da turma. A presença de autoridades evidencia a importância do ato da formatura para o município interiorano. Como suporte é um livro-ata comum, capa preta, cinquenta folhas. É todo escrito à mão, sem ornamentos ou pinturas. O título aparece sempre destacado com letras grandes.

Apresento um quadro com as datas das cerimônias de formatura e o número de alunas, para que se possa visualizar de forma mais geral alguns dos dados que o livro-ata apresenta:

Ano	Número de Formandas	Dia / Mês / Ano
1964	20	12/12/1964
1965	19	08/12/1965
1966[54]	-	-
1967	22	8/12/1967
1968	19	30/11/1968
1969	20	22/11/1969

Fonte: Ata de Colação de Grau do Colégio Normal São José.
(elaborada pela autora).

De acordo com as Atas de Colação de Grau, a primeira cerimônia de formação de professoras foi realizada em 12 de dezembro de 1964, no *Clube Cultural e Recreativo Xanxerense*. As posteriores, em 8 de dezembro de 1965 e 1967, bem como em 30 de novembro de 1968 e 22 de novembro de 1969 foram todas no *Salão Nobre* do Colégio Normal São José. Os locais escolhidos para a realização das cerimônias evidenciam a pompa do festejo. O *Clube Cultural e Recreativo Xanxerense* era um dos lugares frequentados pela elite do município e estava construído no centro da cidade. O Salão Nobre do Colégio Normal, utilizado posteriormente, não daria menos *glamour* às

[54] O livro-ata pesquisado para o desenvolvimento deste trabalho não apresenta os dados referentes ao ano de 1966. Em outros documentos tentou-se buscar alguma menção a esta cerimônia de formatura, porém, os documentos que estão no arquivo da E. E. B. Presidente Arthur da Costa e Silva não trazem esta informação.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

cerimônias, visto que era, para a década de 1960, um dos mais belos salões da cidade de Xanxerê.

Acerca das cerimônias de formatura das normalistas do Colégio Coração de Jesus, Cunha (2002) aborda a questão do comportamento das futuras professoras primárias no dia da cerimônia e destaca que:

> [...] a formatura era alvo de gestos e atitudes bem ensaiadas e predeterminadas e, por serem momentos de exibição pública, não havia espaço para o erro, a espontaneidade. Desde o traje das formandas, [...] a mesa de convidados e homenageados, a arrumação do palco e a disposição dos lugares, tudo era organizado para mostrar o prestígio do Curso e das alunas e impressionar a platéia. (CUNHA, 2002. p. 81)

No momento da conclusão do Curso, na noite da Colação de Grau, pode-se imaginar que é um dos momentos em que as alunas mais se expõem aos olhares, não mais somente aos olhares das religiosas, mas também à observação da sociedade ali presente e na qual estavam inseridas. A *professoranda* que recebia o seu diploma de professora passa a representar dia a dia a sociedade xanxerense da década de 1960, com papel de importante valor como futura formadora e disseminadora de ideais cristãos e de bons costumes. Assim, seu comportamento deve ser exemplar e a festividade da formatura é o local ideal para que as moças mostrem com graça e delicadeza a educação que receberam.

A formação da *mocidade do interior* como professoras seguia os ditames legais nacionais. Portanto, é comum ler-se nas Atas de Colação de Grau do Colégio Normal São José uma breve alusão a respeito da legislação que as Irmãs de São José seguiam na formação das alunas:

> As diplomandas citadas concluíram o curso de formação de Professoras Primárias, na presente época, segundo as atas de promoção e aprovação, lavradas em livro próprio, de acordo com a Legislação de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.[55]

[55] SÃO JOSÉ, Colégio Normal. Livro Registro de Atas de Colação de Grau. Xanxerê, 12 de dezembro de 1964. Livro único, atas n. 01 a n.05.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

A respeito da citada legislação, a primeira LDB foi publicada em 20 de dezembro de 1961[56] pelo presidente João Goulart, quase trinta anos após ser prevista pela Constituição de 1934. O primeiro projeto de lei foi encaminhado pelo poder executivo ao legislativo em 1948, ou seja, foram necessários treze anos de debate até o texto final. Formar professoras *de acordo com a Legislação de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* demonstra que as religiosas de São José estavam preocupadas em dar às suas alunas uma formação que, além de estar voltada aos princípios da religiosidade católica, estivesse em harmonia com as leis educacionais do país, o que garantia legitimidade à formação que proporcionavam.

O ato de colação de grau, realizado no Salão Nobre do Colégio Normal São José, era presenciado por altas autoridades do município e do Estado: secretários, prefeito da Cidade, autoridades do serviço público, toda a congregação religiosa, o que traduz a significação social da cerimônia. Nas Atas de Colação de Grau do Normal São José de Xanxerê/SC ficaram registrados os nomes das autoridades, religiosas ou não, que fizeram parte da cerimônia de Colação de Grau. Aparecem entre os homenageados algumas figuras ilustres do município e do Estado. A presença de importantes personagens do cenário político do Estado reforça a idéia de que as cerimônias de Colação de Grau do referido colégio constituíam-se em uma festividade de grande valor social para os xanxerenses na década de 1960. Para ilustrar, cito parte da Ata de 1964:

> Aos 12 (doze) dias do mês de Dezembro de 1964 (mil novecentos e sessenta e quatro), realizou-se no "Salão do Clube Cultural Recreativo Xanxerense", a cerimônia de Colação de Grau da 1ª Turma de Professorandas do Colégio Normal "São José", da cidade de Xanxere, Estado de Santa Catarina, sob a Presidencia da Reverendíssima Irmã Maria Angela, D. D. Diretora do Colegio Normal "São José", do Reverendíssimo Padre João Veronsciki, sob o título de Paraninfo das Graduandas, o Exmo Sr. Dr. Espídio Barbosa, D. D. Ex. Secretário da Pasta de Educação e Cultura do Estado, do Exmo Sr. Hélio Lentz Puerta, D. D. Delegado Regional de Ensino, da Exma. Sra. D. Ramízia

[56] Algumas das principais características da Lei 4024/61: Dá mais autonomia aos órgãos estaduais, diminuindo a centralização do poder no MEC (art. 10); Regulamenta a existência dos Conselhos Estaduais de Educação e do Conselho Federal de Educação (art. 8 e 9); Garante o empenho de 12% do orçamento da União e 20% dos municípios com a educação (art. 92); Dinheiro público não exclusivo às instituições de ensino públicas (art. 93 e 95); Obrigatoriedade de matrícula nos quatro anos de ensino primário (art. 30); Formação do professor para o ensino primário no ensino normal de grau ginasial ou colegial (art. 52 e 53); Formação do professor para o ensino médio nos cursos de nível superior (art. 59); Ano letivo de 180 dias (art. 72); Ensino religioso facultativo (art. 97); Permite o ensino experimental (art. 104)

FONTOURA, Amaral. **Leis da educação: Legislação complementar a lei de diretrizes e bases da educação nacional.** Rio de Janeiro; Aurora, 1969. 494p.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

> Alves da Silva, D. D. Inspetora de Escolar, com a apresença de autoridades, professoras, seleta assembléia, foi conferido o grau de Professora Primária [...][57]

A citada Ata dá a possibilidade para se imaginar que a Colação de Grau era uma cerimônia composta para e pela *elite*. A referência à *seleta assembléia* certamente não é feita a pessoas comuns, mas aos pais e parentes daquelas que ali eram o centro das atenções. A citação pode ainda evidenciar a importância da formação de novas professoras para o município do interior catarinense, visto que tais autoridades administrativas e políticas não se fariam presentes se tal acontecimento não tivesse respaldo na sociedade local nos anos em que se davam (1960). Assim, através da leitura da ata é possivel imaginar-se a pompa desta festividade de formatura das futuras mestras, porém, há ainda um outro suporte, que para além da escrita, figura a construção do memorável momento: a fotografia, assunto que será abordado a seguir.

A história não é definitiva. É, sim, resultado das escolhas e dos olhares que os produtores, atores sociais e pesquisadores lançam sobre a fonte. A história é a construção do presente e não do passado.

> A fotografia ou um conjunto de fotografias não reconstituem os fatos passados. A fotografia ou um conjunto de fotografias, apenas congelam, nos limites do plano da imagem, fragmentos desconectados de um instante da vida das pessoas, coisa, natureza, paisagens urbana e rural. Cabe ao intérprete compreender a imagem fotográfica como informação descontínua da vida passada, na qual se pretende mergulhar. (KOSSOY, 1989, p.78)

A manipulação é inerente à construção da imagem fotográfica. A foto é sempre manipulada, posto que se trata de uma representação segundo um filtro cultural, que são as interpretações culturais, estéticas e ideológicas e de outras naturezas que se acham codificadas nas imagens. As iconografias não são exatamente o reflexo direto da realidade, mas também não constituem um sistema de signos independente desta realidade. Elas ocupam, sim, várias posições entre esses dois extremos. Devem ser entendidas como uma mistura de natureza, técnica e cultural.

[57] SÃO JOSÉ, Colégio Normal. Livro Registro de Atas de Colação de Grau. Xanxerê, 12 de dezembro de 1964. Livro único, atas n. 01 a n.05.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

A interpretação das imagens vai além das aparências. Sua realidade interior deve ser desvendada segundo metodologias adequadas de análise e interpretação, caso contrário, permaneceremos na superfície das imagens, iconografias ilustrativas sem densidade histórica. A imagem fotográfica é um documento diferenciado, pois, ainda que não traga a realidade em sua totalidade, traz, através de sua tecnologia e processo mecânico de registro, elementos que pertencem à materialidade objetiva.

As imagens fotográficas, entretanto, são apenas o ponto de partida, a pista para tentarmos desvendar o passado. Elas nos mostram um fragmento selecionado da aparência das coisas, das pessoas, dos fatos, tal como foram esteticamente congelados num dado momento de sua existência/ocorrência. Um exemplo de como as fotografias podem ser utilizadas como fontes de pesquisa para observação do passado são as fotografias de formatura *(figuras 14 e 15) das professoras* do Colégio Normal São José

Jaws PDF Creator

Figura 14
Formandas de 1964.
Clube Recreativo Xanxerense.

EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

Fonte: Arquivo particular de Alvira Maria Collet.

(figura 15)
Formandas de 1964.
Clube Recreativo Xanxerense.

Fonte: Arquivo particular de Alvina Marca Collet.

Jaws PDF Creator

EVALUATION VALUTAZIONE EVALUATION EVALUACIÓN EVALUATION

A festividade registrada nas fotografias é da primeira cerimônia de formatura do Colégio Normal São José, em 1964, no Clube Recreativo Xanxerense. Na fotografia as formandas usam cabelos na moda dos anos de 1960, porém, o uniforme e a forma de colocarem-se à foto evidenciam a sua formação como normalistas e mais, de uma escola católica. As *professorandas* aparecem com gestos delicados, finos, as pernas nunca estão cruzadas, pois seria um sinal de vulgaridade que não caberia a uma aluna de instituição religiosa. O uniforme é discreto e comportado, *"seu uso na solenidade sinaliza para uma imagem recorrente da professora – simples e discreta"* (CUNHA, 2002). Há também jovens que usam o hábito, são as que decidiram seguir os votos da Congregação.

As festas de formaturas se caracterizavam por ser um marco importante, por permitir que a normalista desse início à sua vida profissional. A cerimônia de colação de grau era considerada um momento solene, marcado por um ritual instituído pelo Estado, o que denota a importância de serem investigados esses momentos escolares, visto a carga simbólica que carrega em si toda prática ritualizada. Assim, a formatura das

normalistas como um rito pode ser observada nas fotografias feitas naquele momento. Nelas as *professorandas* aparecem na Igreja *(figura 16)* com um véu na cabeça, no momento da Missa, da bênção; num segundo momento, estão em pé fazendo o juramento, *(figura 17)* evidenciando que tal festejo segue um ritual.

(figura 16)
Formandas 1964.
Igreja Matriz de Xanxerê/SC.

Fonte: Arquivo particular de Alvina Marca Collet.

(figura 17)
Formandas de 1964.
Clube Recreativo Xanxerense.

Fonte: Arquivo particular de Alvina Marca Collet.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

A última turma do Colégio Normal São José se formou em 22 de novembro de 1969. Após esta data as religiosas não administraram mais o Colégio Normal, que passou para o poder do Estado. A venda do prédio da instituição educativa das Irmãs de São José em Xanxerê é o assunto da próxima discussão, assim como os possíveis fatores que levaram estas religiosas a saírem do município.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

3.2 O SONHO ACABOU? DEZEMBRO DE 1969 – AS IRMÃS DE SÃO JOSÉ DEIXAM XANXERÊ

Para que possamos compreender os fatores que levaram as religiosas da Congregação de São José a retirarem-se do município de Xanxerê, em fins dos anos de 1960, é imprescindível que se entenda o cenário político católico da citada década.

Nas décadas de 1950 a 1960, a Igreja Católica no Brasil prioriza a questão do desenvolvimento. Ao contrário da posição adotada diante do regime do Estado Novo, de Getúlio Vargas, em que a Igreja assumiu uma posição conciliatória diante do regime de exceção, a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) desempenha um papel chave na articulação da sociedade civil, em defesa dos direitos humanos, das liberdades democráticas, da reforma agrária, dos direitos dos trabalhadores e da redemocratização. Durante o Vaticano II, em 1964, a Assembléia Geral da CNBB, realizada em Roma, decide assumir o Planejamento Pastoral. Esse processo concretiza-se, no país, por meio do Plano de Pastoral de Conjunto (PPC), fundamentado, por sua vez, na atuação da Ação Católica e na experiência da CNBB, fundada em 1952, por iniciativa de D. Hélder Câmara.

Em todo esse processo, a Igreja tenta integrar-se, cada vez mais, à sociedade civil e aos movimentos sociais. O principal reforço institucional, nessa direção, provém das Conferências Episcopais Latino-Americanas, realizadas em Medellín, Colômbia, em 1968; em Puebla, México, em 1979, e em Santo Domingo, República Dominicana, em 1982. A prática gerada por esse processo leva a Igreja a direcionar a sua atuação na sociedade brasileira, a partir da situação dos pobres e dos excluídos.

Quanto à política nacional e à questão educacional, pode-se dizer que o início dos anos 1960 foi muito importante na história política da Educação brasileira. Foi um momento de embates provocados pela mudança da capital do país do Rio de Janeiro para Brasília, das discussões acaloradas sobre o projeto de lei que daria origem, em 1961, à Lei 4.024, que estabeleceu as diretrizes e as bases da educação, e que os governos estaduais e municipais assumiram os encargos de organização e execução dos serviços educativos.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

Em fins dos anos de 1960, no município de Xanxerê, tanto a população rural quanto a urbana apresentaram crescimento. Tal fato refletiu-se também na microrregião (*Tabela 1)*[58]. A continuidade do processo de migração contribuiu para este aumento populacional, já que muitas famílias ainda migravam do Rio Grande do Sul em busca de uma vida mais confortável, com maior acesso a terra e melhores oportunidades nas zonas urbanas dos municípios.

Tabela 1: Evolução da distribuição da população segundo a situação de domicílio – Microrregião de Xanxerê e o Município de Xanxerê – 1960, 1970, 1980 e 1991.

DENOMINAÇÃO	1960	%	1970	%	1980	%	1991	%
POPULAÇÃO URBANA								
Xanxerê	4.169	25,82	9.115	36,67	17.650	58,81	27.766	73,77
Microrregião de Xanxerê	[illegible]	[illegible]	[illegible]	21,7[illegible]	[illegible].069	35,72	65.770	50,48
POPULAÇÃO RURAL								
Xanxerê	11.97[illegible]	74,1[illegible]	5.744	63,[illegible]3	12.3[illegible]4	[illegible]	[illegible]72	2[illegible],23
Microrregião de Xanxerê	53.29[illegible]	[illegible]3	[illegible]4.585	78,2[illegible]	[illegible].7[illegible]0	[illegible]	[illegible]7	49,[illegible]
POPULAÇÃO TOTAL								
Xanxerê	16.147	100,00	24.859	100,00	30.014	100,00	37.638	100,00
Microrregião de Xanxerê	62.089	100,00	95.359	100,00	117.769	100,00	130.287	100,00

Fonte: IBGE, Censos Demográficos de Santa Catarina de 1960, 1970, 1980 e 1991.

A instituição educadora católica das Irmãs de São José, que seguia as transformações da Igreja Católica nos seus ensinamentos e discursos, passou a enfrentar problemas com a sociedade conservadora xanxerense. O relato de um historiador local que escreveu um livro sobre aspectos da história do município apresenta alguns dos fatores que levaram as religiosas de Xanxerê a saírem do interior catarinense:

> O jornal *Imprensa do Povo* de Xanxerê, dirigido pelo jornalista Erasmo Prestes de Souza, que circulava em nossa cidade, começou a atacar sistematicamente de modo sorrateiro, tanto o Padre Pedro Dingeldein, bem como indiscriminadamente, as Irmãs do Colégio

[58] MATOS, Marta Fátima Frozza de. Evolução histórica e econômica do município de Xanxerê – 1960 a 1990. 2007. 88 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

> Santa Maria Goretti. E isso sem o dito jornal divulgar os autores das calúnias feitas [59][...] (BORDINHÃO, 1996, p. 101)

Cabe aqui uma pequena explicação a respeito de quem foi o Padre Pedro Dingenouts *(figura 18)* e sua passagem pelo interior catarinense. O mesmo historiador local acima citado, em seu livro Xanxerê: Nossa Gente, Nossa História faz referência ao religioso:

> [...] Pedro foi enviado ao Oeste de Santa Catarina, Xanxerê, uma cidade de 12.000 habitantes. Padre Pedro continuou sendo o missionário do Evangelho de Cristo na denúncia do ódio e da injustiça. A sua palavra incomodava aos poderosos. Em toda parte eles eram a minoria, mas aqueles que tudo comandavam, e a reação contra os religiosos em Xanxerê logo se tornou pública através de artigos anônimos no jornal da cidade. [...] Em 1967 recebe o apoio da juventude de Xanxerê, enfrentando a todos, saíram as ruas da cidade em passeata para defender seus lideres em especial Padre Pedro. (BORDINHÃO, 1996, p. 62)

O citado Padre Pedro era um religioso que fora trabalhar na paróquia de Xanxerê, seguia um catolicismo liberal, e de acordo com livro escrito pelo Professor Alois Lassalista, em 1991, sobre a sua trajetória, o religioso era

> possuidor de largo descortínio, suas idéias foram julgadas "modernas demais", enquanto suas atitudes humanas e compreensivas eram interpretadas com demasia do liberalismo e negligência. De espírito arguto e crítico, percebia os limites das instituições e dos indivíduos, mas sabendo reconhecer seus próprios erros e enganos pessoais, aceitava alegremente as pessoas como elas eram. (LASSALISTA, 1991, p. 07)

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

[59] O jornal *Imprensa do Povo* que circulava na cidade de Xanxerê na década de 1960, quando ocorrem os ataques verbais ao Padre Pedro e às religiosas de São José não existe mais. Em conversa com o responsável pelo atual jornal de Xanxerê (Folha Regional), que foi o comprador do antigo jornal citado, esclareceu-me que as cópias dos antigos jornais foram queimadas.

(figura 18)
Padre Pedro Dingenouts

Padre LAMASAISTE Luíois. Tomás Pedro Dingenouts MSC. Coleção São João Batista, 1991.

Para o município do interior catarinense, em finais da década de 1960 certamente este religioso era um homem polêmico, que aos olhos de muitos representava ameaça. Ao que tudo indica, Padre Pedro tinha uma relação bem próxima com as religiosas de São José e suas alunas, organizavam grupos de jovens, faziam estudos, celebravam missas especiais dirigidas à juventude. Certamente as convicções religiosas do Padre Pedro e das Irmãs de São José, que eram transmitidas aos jovens foram o motivo das críticas no jornal *Imprensa do Povo* de Xanxerê.

As religiosas da Congregação de São José fazem referência a sua saída do município em um histórico escrito pela Irmã Célia, no ano de 1999, no qual é exposta a razão da saída da Congregação de São José em 1969 de Xanxerê:

> Com o decorrer dos anos surgem novas exigências educacionais e as Irmãs não podem mais arcar com as despesas. Colocam o prédio a venda. Como o terreno foi doado para fins da educação, não podia ser vendido para outros fins, as Irmãs de São José negociaram com a secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina. A escola fechou o

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

> expediente em dezembro de 1969 e as irmãs retiram-se no dia 15 de março de 1970[60].

Em outra carta/histórico que recebi de Irmã Zenaide Bortoluzzi, em outubro de 2008, as religiosas da Congregação de São José argumentam a saída de Xanxerê/SC em 1969 de forma mais detalhada:

> [...] Todavia, com o decorrer dos anos, decresce consideravelmente o número de alunas; as anuidades muito baixas não permitem sustentar a obra. Nem sempre há possibilidade de se conseguir um apoio do governo. Surgem desentendimentos por toda a parte. A política exerce o seu poderio dentro da própria escola. As Irmãs são depreciadas por muitos. Diante destas e de outras dificuldades e em vista do número exíguo de Irmãs disponíveis para o Magistério, o Conselho Provincial apóia solução, retirada das Irmãs. O imóvel é posto a venda, mais tarde adquirido pelo governo de Santa Catarina. [61]

Os trechos acima citados não fazem referência ao Padre Pedro, diferentemente dos livros históricos e mesmo das lembranças dos xanxerenses que vivenciaram o acontecimento, em meados dos anos 1960. O principal argumento usado pelas Irmãs de São José é o baixo número de alunas e a dificuldade financeira em manter a escola. Fato este que evidencia a mudança pela qual a educação nacional passava, como já foi colocado. Com a mudança do cenário educacional nacional, é possível que as jovens do interior catarinense tivessem buscar outra forma de educação escolarizada que não a católica.

O fato de as religiosas de São José não mencionarem o Padre Pedro em seus históricos não significa que não tenham se envolvido com o acontecido. As Irmãs de São José, juntamente com as alunas do Colégio e algumas pessoas ligadas à Paróquia organizaram uma passeata por Xanxerê para protestar contra os ataques que vinham sendo feitos ao Padre Pedro e aqueles que o seguiam. Na passeata as alunas usaram roupas pretas e óculos escuros *(figura 19)*, carregaram faixas com frases de protesto. Ainda assim, o Padre foi transferido de Xanxerê para São Paulo e as religiosas de São José voltaram para Curitiba/PR.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

[60] A citação é parte de uma carta escrita pela Irmã Célia no ano de 1999, em comemoração aos 40 anos da fundação da escola em Xanxerê. A correspondência foi enviada à Bernardete Michelin Machado, ex-aluna entrevistada para esta pesquisa que me doou uma cópia do referido documento. (carta em anexo)

[61] A citação é parte de uma carta/histórico que recebi de Irmã Zenaide Bortoluzzi, em outubro de 2008. (carta em anexo)

(figura 19)
Jovens xanxerenses em passeata de protesto, 1967.

A juventude da cidade de Xanxerê com apenas 12 anos, enfrenta a todos e sai às ruas para defender seus líderes, em especial, o Padre Pedro - 1967.

Fonte: LASSALISTA, Alóis. Tu és Pedro J. Dingenouts MSC. Colégio São João – Porto Alegre, 1991.

Dessa forma, as religiosas da Congregação de São José deixam o município, dezesseis anos após se instalarem ali. O colégio é comprado pelo Estado de Santa Catarina, que mantém os mesmos cursos, mas de forma pública. Sob o governo do Estado o colégio passa a denominar-se Colégio Estadual Presidente Arthur da Costa e Silva, nome do Presidente que governou o país sob o regime ditatorial entre 1967 e 1969. O fato de ser escolhido para o colégio o nome de um militar que recém deixara o cargo de presidente evidencia a forte ação do Governo Nacional do período. O Regime Militar é instaurado pelo golpe de estado de 31 de março de 1964 e estende-se até a Redemocratização, em 1985. O plano político deste regime é marcado pelo autoritarismo, supressão dos direitos constitucionais, perseguição policial e militar, prisão e tortura dos opositores e pela imposição de censura prévia aos meios de comunicação, que deveriam trabalhar a favor do Governo, disseminando suas idéias. Assim, é possível compreender porque o colégio recebe o nome de um militar quando passa ao domínio do Estado, pois, dentro de tal regime político, não poderia ser diferente, já que era preciso exaltar o nome daqueles que figuravam como "exemplos de ordem".

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

No entanto, as marcas da educação católica feminina disseminada pelas Irmãs de São José que formaram a *mocidade do interior* dentro das regras do catolicismo ficaram impressas em suas vidas, como esposas, mães e professoras. Alguns destes aspectos serão abordados a seguir.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

3.3 PERCURSOS DE EX-ALUNAS: DEPOIMENTOS E CONVERSAS

O trabalho de pesquisa com a narração das histórias de vida ou, melhor dizendo, de histórias centradas na formação, efetuado na perspectiva de evidenciar e questionar as heranças, a continuidade e a ruptura, os projetos de vida, os múltiplos recursos ligados às aquisições de experiência, o trabalho de reflexão a partir da narrativa da formação de si permite estabelecer, em certa medida, as mutações sociais e culturais nas vidas singulares e relacioná-las com a evolução dos contextos de vida profissional e social.

Os estudos que fazem uso da metodologia de histórias de vida apresentam uma diversidade de informações relativas à história das pessoas e da sociedade, capazes de provocar mudanças na forma com que cada indivíduo compreende a si mesmo e na forma de compreender os fatos que escrevem a história de uma nação. Essas histórias apresentam as percepções pessoais do narrador, mas não deixam de expressar os acontecimentos vividos coletivamente, trazendo por essa razão marcas próprias como também das relações estabelecidas com o mundo que as cercam. Para Bosi (1994), os momentos vividos em um determinado meio apresentam-se por elaboração nossa com uma nova roupagem e com certos valores que derivaram naturalmente de uma práxis coletiva. O relato de um narrador sobre sua existência através do tempo tenta (re)construir os acontecimentos que vivenciou e, de igual modo, transmitir a experiência que adquiriu, desvelando fatos significantes que evidenciam uma identificação do narrador com o seu grupo social, familiar e profissional na construção de sua identidade, a invenção de si mesmo.

Apresento aqui alguns aspectos de trajetórias de vida de algumas normalistas que se formaram no Normal São José de Xanxerê/SC entre os anos de 1964 e 1969. As ex-alunas do Colégio Normal São José que aceitaram participar deste trabalho seguiram diferentes profissões o que evidencia o assunto já abordado aqui, a respeito desta *mocidade do interior* observar no curso normal a oportunidade de seguir uma profissão fora do lar. Das entrevistadas, três seguiram a carreira de professora, uma formou-se médica e outra não exerceu funções fora do lar.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

Apresento as ex-alunas, *professorandas* do Colégio Normal São José de Xanxerê/SC que colaboraram para a realização desta pesquisa, e assim alguns aspectos de sua formação e atuação profissional.

Mariamábile Triches Badotti nasceu em 1948, é Professora aposentada do Magistério, ingressou no Colégio das Irmãs de São José em 1961, ainda no Santa Maria Goretti e terminou seus estudos como Normalista em 1968. Atuou como professora em Xanxerê e outros municípios do interior catarinense. Atualmente vive com a família na cidade de Xanxerê/SC. Encontrei-me com a Dona Mariabábile no consultório de uma amiga dela, como ela mesma sugeriu, conversamos sobre as Irmãs de São José, trocamos informações e observamos algumas cópias de fotografias que levei para ela. Dona Mariabábile é uma mulher educada e atenciosa, e sua colaboração foi de extrema importância.

Bernardete Michelin Machado nasceu em 1949, é Médica Cirurgiã, atualmente possui seu consultório no centro da cidade de Xanxerê. Foi aluna das Irmãs de São José desde a primeira turma do primário em 1953, e permaneceu até o ano de 1963 seguindo outros estudos na cidade de Curitiba/PR. Hoje Bernardete vive em Xanxerê/SC com o marido. Estive com a Dra. Bernardete por duas vezes em seu consultório, entre uma consulta e outra, é uma mulher ativa, bastante ocupada com a profissão. Através a da Dra. Bernardete tive acesso a algumas fotografias (cópias) da primeira construção da escola das Irmãs de São José e de uma carta/histórico (cópia) que ela havia recebido das religiosas de São José muitos anos após a saída destas de Xanxerê. Foi também com o auxilio desta gentil ex-aluna que tive contato com o seu pai, o Sr. Alberto Michelin e sua esposa, com quem passei horas conversando sobre a história administrativa de Xanxerê. Estas conversas, fotografias e histórias contadas contribuíram para o desenvolvimento da dissertação..

Elia Orient Corso nasceu em 1935, foi Professora das turmas de primário no Santa Maria Goretti onde teve a oportunidade de cursar o Curso Normal das Irmãs de São José entre 1962 e 1964. Atuou como Professora primária durante trinta e cinco anos e seis meses em escolas da cidade de Xanxerê. Atualmente é professora aposentada e vive com o esposo em Xanxerê/SC. Cheguei até a Professora Elia Corso pela indicação de Seu Marcelo Sosha que trabalha hoje na E. E. B. Presidente Arthur da Costa e Silva. Visitei a Professora Elia por duas vezes, é uma senhora bastante religiosa e simpática que gosta

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

muito de falar sobre o passado, contou-me diversas passagens de sua vida profissional com as Irmãs de São José, gravamos entrevistas que me auxiliaram a compreender alguns aspectos referentes à formação de normalistas no Normal São José.

Alvina Marca Collet nasceu em 1937, cursou o Normal São José entre os anos de 1962 e 1964. Trabalhou como Professora e diretora em diversas escolas da cidade de Xanxerê. Atualmente é Professora aposentada e vive com a família na cidade de Xanxerê/SC. Estive na casa da Professora Alvina por mais de três vezes, é uma senhora muito alegre, disposta e bastante religiosa. Conversamos sobre suas viagens para a Europa, e sobre a sua fraterna amizade com o Padre Sjeng Verdonschot que atuou na paróquia de Xanxerê. Dona Alvina me possibilitou o acesso a uma enorme quantidade de fotografias de seu acervo pessoal, inclusive as de sua formatura como Normalista no Normal São José. As fotografias e as conversas com a Professora Alvina foram fundamentais para a pesquisa.

Há ainda outra ex-aluna entrevistada, que me recebeu com grande gentileza em sua casa para conversarmos a respeito dos anos em que esteve com as religiosas de São José. Observamos certificados e fotografias dos anos em que era estudante, gravamos uma entrevista e tivemos uma agradável tarde de verão. E como é de direito das entrevistadas, está preferiu que seus dados pessoais fossem guardados.

Assim, pretende-se aqui apresentar alguns percursos ou retalhos de percursos de vida de algumas ex-alunas do Colégio Normal São José de Xanxerê/SC através de suas falas, escritas e rememorações. Em uma das entrevistas, uma ex-aluna fala sobre a educação que recebeu das Irmãs de São José ao longo de sua trajetória no colégio desta congregação (1953 – 1964). A ex-aluna relembra os valores que foram transmitidos e como estes ficaram implícitos na sua construção como profissional e mãe:

> *Creio que os hábitos adquiridos na infância e na adolescência, sempre carregamos! Observo que as mulheres que passaram pelo colégio conseguem dar limites aos filhos, seu bom relacionamento familiar, na grande maioria. Têm religiosidade, conseguem certo equilíbrio como donas de casa e mulheres como profissionais nas mais diversas áreas. (MACHADO, 2008)*

Através da memória construída pela ex-aluna sobre sua passagem pelo colégio das Irmãs de São José e como a educação que recebeu pode ter influenciado em sua vida, é possível observar que a religiosidade figura com grande valor, trazendo à tona a

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

ideia da família bem estruturada e com filhos obedientes, um ideal de família cristã/católica. Estes, possivelmente são resquícios da educação que recebeu no colégio religioso. Aparece ainda, na mesma fala uma alusão às moças que procuraram uma atividade além do lar "*equilíbrio como donas de casa e [...] como profissionais nas mais diversas áreas"*. É interessante observar aqui que a ex-aluna faz uma ligação entre a ocupação dentro e fora do lar como um equilíbrio, o que pode evidenciar uma formação que privilegiou a vida no lar, mas deu abertura para outras ocupações fora dele.

Ainda, nas lembranças de outra ex-aluna é possível perceber a forte ligação com a religiosidade e a formação humana, não somente nos anos em que frequentou o Colégio Normal São José, mas em sua vida profissional também:

> *Chegando o fim do curso nosso professor de Religião o Pe. Sjeng [illegible] fez-me um convite para participar na formação da Equipe Diocesana de Pastoral [...], foi uma ótima experiência e ajudou-me muito na profissão pois fui diretora da Escola Básica Joaquim Nabuco de Jaraguá desde 1968 até 1982. [...] Tudo isso fortificou minha vida dando um sentido profundo em viver e que valeu a pena fazer algo para as pessoas serem felizes. (COLLET, 2008)*

A ex-aluna, nas memórias que escreveu sobre sua vida profissional deixa perceber que a educação católica e humana que recebera das religiosas de São José a acompanhara profissionalmente, o que evidencia a influência da formação católica na vida profissional desta ex-aluna. Ainda a respeito da formação recebida pelas religiosas, a ex-aluna escreve sobre a formação moral passada pelas Irmãs de São José às alunas do curso Normal:

> *Como todas as professoras eram religiosas, sempre foram pontuais, justas, bem preparadas para seus temas, embora naquele tempo tudo era mais simples. Questionavam sempre os valores fundamentais para uma vida feliz, certas vezes tendiam um pouco a moralizar certos atos. Para agir em sociedade prevalecia sempre a responsabilidade, lealdade, humildade, justiça e um bom preparo, pois ninguém daria o que não tem. (COLLET, 2008)*

Observando a rememoração acima citada é possível notar que a formação das professoras do Normal São José de Jaraguá/SC estava voltada para os princípios católicos de honestidade e humildade. A ex-aluna traz estas lembranças da forma de ensinar das religiosas porque possivelmente as levou na sua vida profissional e no lar, evidenciando assim que tais ideais contribuíram para sua trajetória.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

Há ainda outra ex-aluna que faz referência, em suas rememorações, à forma como as Irmãs de São José difundiam ensinamentos de formação humana e moral religiosa:

> *Apesar de serem até certo ponto rígidas, havia a intenção de nos orientarem corretamente, a Irmã de Rita de Cássia e a Irmã Adreé despertavam admiração e incentivavam o Magistério com humanismo e amor. (BADOTTI, 2008)*

A citação da memória da ex-aluna evidencia, portanto, a formação humana que as religiosas de São José ofereciam às alunas do curso Normal, instrução esta que ficou intrínseca em sua formação como mulher e professora. Há ainda uma breve alusão ao nome de duas Irmãs que ministraram aulas e que certamente serviram de inspiração para trajetória desta ex-aluna. Logo, é possível imaginar-se a forte presença da moral católica e da formação humanitária na vida profissional e particular que construiu.

Por em a formação marcadamente católica das Irmãs de São José não foi o único aspecto que marcou a vida escolar das moças que passaram pelo Colégio Normal São José de Xanxerê/SC. A educação disseminada pelas religiosas seguia princípios de bons modos, boas maneiras, de saber como portar-se em cada situação. Sobre esse aspecto, uma ex-aluna traz a seguinte lembrança:

> *Eu me lembro delas quando eu vejo aquela mulher que dá boas maneira na tv, no Fantástico, muitas coisas que ela diz eu lembro das Irmãs do tempo do colégio e o que as Irmãs ensinavam para a gente. E tinha assim uma disciplina que meu Deus! Por exemplo, o uniforme, se sabia quando era pra usar e quando não era. Respeitar, hoje não tem mais civismo nenhum, não passam mais isso. Eu até tenho uma filha minha que diz assim: Ah! se a Dira tivesse aqui, quando ela enxerga alguma coisa... É, mais não é tanto, agora eu já perdi muita coisa, já consegui ficar mais... acompanha. Quando você está num meio e vai viver num outro mais difícil pra gente. (NORMALISTA, 2008)*

No depoimento da ex-aluna fica evidente a questão do comportamento, do saber portar-se nos diferentes lugares, as regras de etiqueta que ela compara com programas atuais de televisão, como ensinamentos que foram transmitidos pelas religiosas de São José. Quando rememora as dificuldades de se achar em outro ambiente onde possivelmente as pessoas não possuem os mesmos ensinamentos que ela, relatando a dificuldade de adaptação, evidencia uma possível trajetória de vida onde os ensinamentos passados pelas Irmãs de São José se chocam com a realidade de um possível dia-a-dia diferente daquele ideal de esposa disseminado pelas religiosas. Esta

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

mesma ex-aluna lembra-se de alguns saberes transmitidos pelas Irmãs de São José, com detalhes sobre como vestir-se, que ficaram gravados em sua memória:

> *Elas ensinavam muita coisa para gente, eu achei muito bom, só que, como o mundo evoluiu tanto, mudou, teve tantas mudanças, a gente ficou assim muito taxativa ou não sei que palavra usar, porque a gente aprendeu a ser assim a ser dessa linha mais dura, mais reta. Até na maneira de se vestir, mais recatadas. Um exemplo: hoje, quando vou às lojas e penso isso não é coisa pra eu vestir, e conforme a idade a gente tem que saber como se vestir né, e tem pessoas que não observam isso, então elas ensinavam a gente a se vestir, na Igreja também. Hoje em dia não se aprende mais, eu achava muito bom, aprendíamos até isso. ((NORMALISTA, 2008)*

A rememoração pode evidenciar a formação ou a instrução *mais recatada* que as religiosas de São José orientavam para a *mocidade do interior* catarinense em relação à aparência física. As moças deveriam ser discretas e sérias, como colocado pela ex-aluna. Assim, tais ensinamentos aprendidos no Colégio ficaram marcados na experiência de vida, demonstrando que a formação recebida influenciou a vivência fora do ambiente escolar.

A experiência de formação e posterior atuação profissional como docente pode ser observada na fala/memória de uma das ex-alunas entrevistadas. Em suas lembranças ela conta que estudava e também trabalhava com as religiosas de São José:

> *[...] em 1958 cheguei em Xanxerê e fui contratada pelas Irmãs porque também queria aproveitar para estudar no Normal Regional. Eu trabalhava de dia e estudava de noite. Antes eu já era professora, muito boa, por isso elas ficaram sabendo do meu nome e me chamaram para trabalhar com elas. Estudava de noite no Colégio das Irmãs, era um ensino muito bom, forte. As freiras eram muito... aprendi tanta coisa, valeu a pena. (CORSO, 2008)*

A entrevistada coloca que o aprendizado que teve no Colégio Normal São José foi bom, possivelmente bom para sua atuação profissional. No momento da entrevista, é importante que se atente para que, além dos saberes, possam aparecer determinadas representações sociais, práticas docentes, de alfabetizadoras no seu tempo histórico, uma vez que as representações são entendidas como símbolos socialmente elaborados e que em determinadas vezes passam a interferir na identidade individual e coletiva.

As convicções das *professorandas/professoras*, seus desejos, expectativas diante da atividade profissional, o repensar sobre as práticas pedagógicas, a formação docente, sua função social e experiências pessoais constituem-se, também, em elementos que

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

contribuem para a construção da identidade profissional. Esses elementos da subjetividade docente, por sua vez, estão marcados pelas experiências vividas pelos indivíduos ao longo de suas vidas, pelos discursos, pelas instituições e grupos aos quais tiveram acesso, participantes também da construção dos significados que esses docentes irão conferir às suas experiências em geral e à docência em particular.

Assim, o desenvolvimento do espaço conquistado pelas mulheres possibilitou o seu próprio reconhecimento como ser político e social. O país necessitava experimentar o novo, e a modernidade exigia dele um olhar sobre o qual estava esquecida a educação feminina. Ao verificarmos a trajetória da mulher na sociedade brasileira, constatamos a sua presença na formação primária como primeira conquista do seu reconhecimento social e profissional. E, ao mesmo tempo, entendemos as origens da feminização do ensino primário no Brasil, como também compreendemos que foram nas instituições confessionais privadas que a professora primária recebeu sua formação, possibilitando, desta maneira, uma articulação entre o privado e o público.

Jaws PDF Creator

EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

CONCLUSÃO

A Congregação das Irmãs de São José foi de grande importância no processo educacional no município de Xanxerê, principalmente na formação escolarizada da *mocidade do interior*, enfatizando a formação da esposa, da mãe e da professora. Instalada no interior catarinense em 1953, a fim de suprir as necessidades educacionais de Xanxerê, a Congregação permaneceu neste município até 1969. A citada instituição escolar foi investigada através da *Cultura Escolar,* com o intuito de aproximarmo-nos da identidade desta escola buscando relações desta com o seu entorno, o Estado de Santa Catarina e o Brasil, no que se refere à educação e a determinados hábitos que formaram mulheres, mães e professoras aptas a disseminar um comportamento social entendido como ideal para a sociedade interiorana na década de 1960. No âmbito da Cultura Escolar, nesta olhada centrou-se em disciplinas do currículo escolar do Colégio Normal São José de Xanxerê/SC, do qual foram selecionadas as disciplinas de *Higiene e Puericultura e Trabalhos Manuais* como porta de entrada para entender a formação das professoras. As Irmãs de São José proporcionavam uma formação geral às alunas, com a oferta de disciplinas das áreas de ciências humanas em primeiro plano, sem esquecer a presença das demais, ou seja, havia uma preocupação com uma instrução completa das alunas, instrumentalizando-as para o prosseguimento de seus estudos.

Um dos aspectos interessantes do ensino confessional ministrado pelas Irmãs de São José em Xanxerê/SC na década de 1960 é a preocupação com a disciplina e a formação moral, bastante viva em sua concepção de educação. Assim, é preciso refletir sobre os fatos históricos que contribuíram para a consolidação de sua prática de ensino. As alunas eram submetidas a um sistema de controle, com espaços e horários delimitados, sendo que as práticas pedagógicas e avaliativas visavam à formação da *mocidade do interior*, mulheres, professoras, mães cultas e com boas maneiras. A educação disseminada pelas religiosas de São José, além de disciplinar o corpo, também atingia a mente e a alma. Visava controlar os impulsos, os risos, enfim, os sentimentos e as emoções.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

Pode-se concluir que o fator que levou a Congregação das Irmãs de São José ao município de Xanxerê foi a formação específica para o lar, o preparo para o casamento, que vem ao encontro do projeto social religioso estabelecido para a mulher na época de 1960, para aquele município do interior catarinense. O Colégio Normal São José procurou viabilizar um projeto curricular propondo uma formação que consistia no preparo para o casamento, através da formação da educadora familiar, no preparo para o ingresso na universidade, no magistério e na formação de valores católicos. Entretanto, ainda que timidamente, a grade curricular do curso Normal proposta às alunas permite pensar em uma preocupação com a formação geral das professorandas.

A educação ministrada no Colégio Normal São José de Xanxerê/SC estava em perfeita sintonia com a formação de uma mulher apta para as lidas do lar e de educadora/mãe, como era comumente esperado das mulheres das classes média e alta, seguindo o modelo estabelecido pela sociedade até então (1950 – 1960). Os ensinamentos ali transmitidos eram apropriados e voltados à formação da mulher, aos comportamentos que deveriam seguir para um modelo de mulher na época de 1960, para uma localidade interiorana, ou seja, cristã, instruída, resguardada, apta a desempenhar os papéis de esposa, dona de casa e mãe, e também o de professora primária. As *professorandas* formadas pelo Colégio Normal São José de Xanxerê/SC acabaram por se constituir em modelo de mulher que atendia aos anseios de uma parcela da população xanxerense, majoritariamente católica. Assim, podemos concluir que a prática educativa da instituição, com seu acentuado caráter religioso, imprimiu em suas alunas características que possibilitaram a formatação de suas identidades (construção social, cultural e histórica), fazendo com que as mesmas se reconhecessem e fossem reconhecidas como parte importante para disseminação de saberes que contribuiriam na construção da sociedade xanxerense na década de 1960.

De tal maneira, seria possível afirmar que o Colégio Normal São José caracterizou-se por ser um local de refinamento da cultura e da sociabilidade das educandas nos anos de 1960, preocupando-se em formar damas aptas ao convívio social, religiosas e bem educadas, que pudessem educar seus filhos e repassar estes valores. Como um importante estabelecimento de ensino, o colégio se solidificou tanto pela sua qualidade e estrutura na educação, como correspondeu aos propósitos religiosos da Igreja. Da mesma forma, atendia à ansiedade dos pais para a formação de suas filhas

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

que, para alguns, representava apenas instrução, tanto para o casamento, como para a vida. Mas para outros, ou mais precisamente, outras alunas, significava a "oportunidade" de uma profissionalização, ainda que timidamente, como mostra a grade curricular.

Assim, como este é um primeiro trabalho sobre o Colégio Normal São José de Xanxerê/SC, espera-se poder apontar, com esta pesquisa, dados que possam contribuir para as discussões da memória e da instituição escolar na formação de professoras e na questão da educação feminina, entendendo-se que esta é uma leitura que pode, e espera-se, seja instigante para realização de outros trabalhos que possam ajudar a aprofundar os aspectos aqui pesquisados. No entanto, o exposto neste trabalho diz respeito a uma pequena parcela do que foi a instituição educadora católica das Irmãs de São José nos anos de 1960, no município de Xanxerê. Uma análise mais aprofundada da grade curricular, na perspectiva da teoria do currículo, uma abordagem das trajetórias escolares das alunas de forma mais verticalizada são outras possibilidades que se abrem com este trabalho e poderão dar prosseguimento ao mesmo. Ao mesmo tempo, uma análise da escola, após ter passado ao domínio do Estado e receber o nome de Presidente da República à época da ditadura, parece ser outro eixo de investigação que pode ser abordado. Enfim, há ainda ricas especificidades abertas à investigação.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

REFERÊNCIAS:

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M.. **História: a arte de inventar o passado**. Locus: Revista de História, Natal/RN, v. 02, n. 01, 1995

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **A história da educação.** 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.

AURAS, Galadys Mary Teive. **Entre o discurso e a prática: um olhar sobre a Escola Normal Catarinense nos anos sessenta**. In: SCHEIBE, Leda; DAROS, Maria das Dores (Org.). Formação de professores em Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, CED, NUP, 2002.

AZEVEDO, Fernando**. O Problema da Educação Rural**. In: AZEVEDO, Fernando (et al.). A Educação e seus Problemas.- São Paulo: Edições Melhoramentos, 1952.

BASTOS, Maria Helena (Org.); ALCOSTA, Marcus Levy Benvindo (Org.); CUNHA, M. A. A. (Org.). **Uma cartografia da pesquisa em História da Educação na Região Sul:** Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul (1980-2000). 1ª ed. Pelotas/RS: Publicações Seiva, 2004.

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. **História da educação, arquitetura e espaço escolar.** São Paulo: Cortêz, 2005.

BITTENCOURT, Circe M. F. Disciplinas escolares: história e pesquisa. In: OLIVEIRA, M. A. T., RANZI, S. M. F. (Orgs.) **História das disciplinas escolares no Brasil:** contribuições para o debate. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

BORDINHÃO, Osvaldo. **Nossa Gente, Nossa História**. Xanxerê: AMAI, 1996.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 3ª ed, 1994.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Difel, 1989.

_____. **Escritos de educação.** Petrópolis: Vozes, 1998.

BOURDIEU, Pierre e PASSERON, Jean Claude. **A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 3ª ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural. Entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.

CHERVEL, André. História **das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa**. In: Teoria & Educação. Porto Alegre, 1990.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DE SÃO JOSÉ DE CHAMBÉRY (Barsil). **PROPOSTAS PARA CRIAÇÃO DO POSTULANTADO INTERPROVINCIAL.** Disponível em: <Http://www.isjbrasil.com.br/index.php?page=postulantado>. Acesso em: 10 mar. 2009.

COSTA, ARTHUR FERREIRA DA; BOITEUX, JOSÉ ARTHUR; CENTRO DE MEMÓRIA DO OESTE DE SANTA CATARINA. **A viagem de 1929: Oeste de Santa Catarina:** documentos e leituras. Chapecó: Argos, 2005.

COSTA, Jurandir Freire. **Ordem Médica e Norma Familiar**, 3 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

CUNHA, Luiz Antônio. **Ensino Superior e universidade no Brasil**. In LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. 500 Anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte, Editora Autêntica: 2003a.

CUNHA, Marcus Vinícius. **A escola contra a família**. In LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. 500 Anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte, Editora Autêntica: 2003.

CUNHA, Maria Teresa Santos. **Armadilha da sedução:** romances de M. Delly. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

_____. **Centelhas de Idealismo**. O ser professora nos discursos de formatura do Curso Normal: A voz das oradoras. Florianópolis (SC) 1945-1960. In: Leda Scheibe; Maria das Dores Daros. (Org.). Formação de professores em Santa Catarina. 1ed. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2002, v. 1

_____. **No tom e no tema: Escritas Ordinárias na perspectiva da cultura escolar** (segunda metade do séc.XX). In: Marcus Levy Albino Bencostta. (Org.). Culturas escolares, saberes e práticas educativas itinerários históricos. 01 ed. São Paulo: Cortez Editores, 2007.

_____. **Rezas, Ginástica e Letras: Normalistas do Colégio Coração de Jesus.** Década de 1920 e 1930. In: Norberto Dallabrida. (Org.). Mosaico de Escolas. Modos de Educação em Santa Catarina na Primeira República. 1 ed. Florianópolis/SC: Cidade Futura, 2003.

CUNHA, Maria Teresa Santos e FERNANDES, Marlene N. **Manuais escolares e civilidades: série de leitura graduada Pedrinho (Décadas de 50 a 70 do século XX)**. Revista do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação – UTP | Vol.3 - Nº5. 2008 p. 1

DALLABRIDA, Norberto. **A fabricação escolar das elites:** o Ginásio Catarinense na Primeira República. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.

_____. **Mosaico de escolas**: modos de educação em Santa Catarina na primeira república. Florianópolis: Cidade Futura, 2003.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História oral: memória, tempo, identidades.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

DEL PROIRE, Mary. **História das Mulheres no Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de Faria. Conhecimento e cultura na escola: uma abordagem histórica. In: DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

FARIA FILHO, Luciano Mendes. **A instrução elementar no Séc. XIX**. In LOPES, Eliana Marta T., FARIA FILHO, Luciano Mendes, VEIGA, Cyntia Greive (org.). 500 anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura:** as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FIORI, Neide Almeida. **Aspectos da evolução do ensino público:** ensino público e política de assimilação cultural no Estado de Santa Catarina, períodos imperial e republicano. 2 ed., rev. Florianópolis: Ed. da UFSC: Secretaria da Educação, 1991.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: história da violência nas prisões**. 8 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1987.

FRAGO, Antonio Viñao. **História da Educação e História Cultural**: possibilidades, problemas e questões. Digitado. Tradução de CASTANHO, Sérgio.

_____. **El espacio y el tiempo escolares como objecto histórico**. Contemporaneidade e Educação (Temas de História da Educação), Rio de Janeiro, Instituto de Estudos da Cultura Escolar, ano 5, n. 7, 2000

_____. **Tiempos escolares, tiempos sociales**. Barcelona: Editorial Ariel Practicum, 1998.

FRAGO, Antonio Viñao; ESCOLANO, A. **Currículo, espaço e subjetividade.** Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

GARCIA, Letícia Cortellazzi; UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Sobre mulheres distintas e disciplinadas:** práticas escolares e relações de gênero no ginásio feminino do colégio Coração de Jesus (1935-1945). 2006. 106 f. Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina.

GONDRA, J. Gonçalves. **Artes de civilizar: medicina, higiene e educação escolar na Corte Imperial.** 1. ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004. v. 1.

_____. **Medicina, higiene e educação escolar**. In LOPES, E. M.T. e al. In: 500 anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 2ª ed.

GOODSON, Ivor F., **A construção social do currículo.** Lisboa: Educa, 1997.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

HERSCHMANN, Micael M.; PEREIRA, Carlos Alberto M. (Org.). **A invenção do Brasil Moderno**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

JULIA, Dominique. **A Cultura Escolar como Objeto Histórico**. In: Revista Brasileira de História da Educação. Campinas: Autores Associados, 2001.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 2. ed. rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

_____ **Realidades e ficções na trama fotográfica.** 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.

LASSALISTA, Alóis. **Tu és Pedro J. Dingenouts MSC.** Colégio São João – Porto Alegre, 1991.

LAGRAVE, Rose-Marie. **Uma emancipação sob tutela. Educação e trabalho das mulheres no século XX.** In: Georges Duby e Michelle Perrot (dir.), História das Mulheres no Ocidente, vol.5, (1995) Porto, Ed. Afrontamento, pp. 501-539.

LEAL Elisabeth Juchem M. & CUNHA, Maria Teresa S. **A Educação da Mulher: uma visão do cotidiano de um colégio religioso feminino**. Brasília: INEP, 1991 (Relatório de pesquisa).

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** 5. ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 2003.

LIMA, Ivan. **A fotografia e a sua linguagem.** 2. ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, c1988. 120p.

LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira. A educação da mulher: a feminização do magistério. **Teoria e Educação**, v.4, p.22-40, 1991.

LOURO, Guacira Lopes. **Mulheres na sala de aula.** In: DEL PRIORE, Mary. História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

LOURO, Guacira Lopes. **Pedagogias da sexualidade.** In: LOURO, G. L. (Org.). *O corpo educado:* pedagogias da sexualidade. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

_____. **Prendas e antiprendas: uma escola de mulheres**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1987.

LOURO, Guacira Lopes; MEYER, Dagmar E. E. **A escolarização do doméstico.** A construção de uma escola técnica feminina (1946 - 1970). Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas, São Paulo, v. 87, p. 45-87, 1993.

LÖWY, M. A Escola de Frankfurt e a modernidade: Benjamin e Habermas. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 2, 1992. p. 119-127.

MANOEL, Ivan Aparecido. **Igreja e educação feminina (1859-1919):** uma face do conservadorismo. São Paulo: Ed. da UNESP, 1996.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

MANOEL, Ivan Ap. **O pêndulo da história: tempo e eternidade no pensamento católico**. Maringá, EDUEM, 2004.

MATOS, Marta Fátima Frozza de. **Evolução histórica e econômica do município de Xanxerê – 1960 a 1990.** 2007. 88 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

MAYER, Arno J. **A força da tradição: a persistência do antigo regime (1848-1914)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio; CUNHA, M. T. S. **Práticas de memória docente.** 1. ed. São Paulo/SP: Cortez Editores, 2003.

MONTEIRO, J. **Nacionalização do Ensino**: uma contribuição à história da educação. Florianópolis: UFSC, 1984.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História: a problemática dos lugares.** In: Projeto História - Nº 10. São Paulo: EDUC, 1993, pp. 7-28.

PAIM, Elison Antonio. **Fala professor (a): o ensino de História em Chapecó. 1970-1990.** Chapecó: Grifos, 1997.

_____. **Memórias e experiências do fazer-se professor (a) de história.** 2005. 518 p. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas.

_____. **Industrialização e Educação**. Chapecó: Argos, 2003.

PÉCAUT, Daniel. **Os intelectuais e a política no Brasil – entre o povo e a nação.** Série Temas. Editora Ática. São Paulo, 1990. p 14 a 96.

PICOLLI, Ariana; MATTELLO, Alexandre Maurício (Orientador). **Área central de Xanxerê: estudo para formulação de projeto urbano.** 2007. 110 p. Monografia (Conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo - Planejamento Urbano I) Universidade Comunitária Regional de Chapecó, 2007.

PORTELLI, Alessandro. **Forma e Significado na História Oral:** Um Experimento em Igualdade In: Projeto História - nº 15. São Paulo. EDUC, 1997.

RENK. Arlene. A nação brasileira. In: **A luta da erva-mate – um ofício étnico no oeste catarinense.** Chapecó: Editora Grifos, 1997.

RIOS, Kênia Sousa. **História Oral: que história é essa.** In: Cadernos do CEOM. Educação patrimonial e fontes históricas. Argos, 2000, p. 9 a 22.

ROCHA, Heloísa Helena Pimenta; GONDRA, J. G. **A escola e a produção de sujeitos higienizados.** Perspectiva (Florianópolis), Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 493-512, 2002.

_____. **Prescrevendo regras de bem viver: Cultura escolar e racionalidade científica.** Cadernos CEDES, vol.20, n° 52, Campinas, Nov. 2000. http://www.scielo.br, acesso em 2/12/2008.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUACIÓN
EVALUATION

_____. **Inspecionando a escola e velando pela saúde das crianças**. Educar, Curitiba, n. 25, p. 91-109, 2005. Editora UFPR.

_____. **A educação sanitária como profissão feminina.** Cadernos Pagu n°24, Campinas, Jan./Junho, 2005. http://www.scielo.br, acesso em 2/12/2008.

ROMEIRO, Marcio Anatole de Sousa. **Teologia da Libertação apenas uma experiência marginal?** Professor de Filosofia do Direito na Faculdade de Direito da PUC-SP. Disponível em: <http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=852>. Acesso em: 01 mar. 2009.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

SILVEIRA, Tânia Cristina da. Universidade Federal de Uberlândia. **História da Escola Rural Santa Tereza** (Uberlândia/MG, 1934 a 1953). Dissertação de Mestrado. Ano de Obtenção: 2008.

SOUZA, Rosa Fátima de; ALMEIDA, Jos[illegible]; VALDEMARIN, Vera Teresa; SAVIANI, Dermeval. **O Legado Educacional do Século XX no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2004.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de Civilização - a implantação da Escola Primária graduada no Estado de São Paulo** (1890-1910). São Paulo - SP: UNESP, 1998.

SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. **A cultura escolar em debate:** questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2005.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara; FERREIRA, António Gomes Alves. **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2004.

TEIVE, Gladys Mary. Citações e referências a documentos eletrônicos. [online] Disponível na internet via WWW URL: http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/339GladysAuras.pdf

TEIVE, Gladys Mary. **Uma vez normalista, sempre normalista**: a presença do método de ensino intuitivo e lições de coisas na construção de um *habitus* pedagógico (Escola Normal Catarinense 1911-1935) – Florianópolis. Insular, 2008.

THOMÉ, Nilson. **A Política no Contestado.** Contribuição ao Estudo da Formação Política da Região do Contestado em Santa Catarina – da Proclamação da República à Redemocratização de 1945. Dissertação de Mestrado. Universidade do Contestado. Caçador: 2001.

_____. **Primeira História da Educação Escolar no Contestado.** Caçador: UnC, 2002.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUACIÓN
EVALUATION

VALENTE, Ana Lúcia E. F. **Apontamentos para discussão do conceito de cultura**. Campo Grande, 1991.

VIDAL, Diana Gonçalves. **Culturas Escolares – Estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX).** Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

VIDAL, Diana Gonçalves e CARVALHO, Marília Pinto**. Mulheres e magistério primário: tensões, ambigüidades e deslocamentos.** In: VIDAL, Diana Gonçalves e HILSDORF, Maria Lúcia S. (orgs.) *Brasil 500 anos: tópicas em história da educação.* São Paulo, Edusp, 2001, p.212.

VIEIRA, Alexandre Sardá; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Centro de Filosofia e Ciências Humanas. **A educação formal no velho município de Chapecó (1929-1945).** Florianópolis, 2000. 106 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas.

WEREBE, Maria José Garcia. Formação dos Professores Primários. In: WEREBE, Maria José Garcia (et al.). **Grandeza e Miséria do Ensino no Brasil**.- São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.

VELLINHO, Augusto. *A Igreja Paulista no Século XIX*. A reforma de D. Antônio Joaquim de Melo (1851-1861). São Paulo: Atica

WERLANG, Alceu Antonio. **A colonização as margens do Rio Uruguai no Extremo Oeste Catarinense:** atuação da Cia Territorial Sul Brasil - 1925 a 1954. 1992.

_____. **A colonização do oeste catarinense.** Chapecó: Argos, 2002.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

Documentação de Arquivos:

CÂMARA DE VEREADORES DE XANXERÊ. Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina. Xanxerê, 17 de dezembro de 1953. Sessão plenária para criação do município de Xanxerê. Livro 01, folha 01.

CURRÍCULO Curso Normal. Colégio Normal São José. Livro? Curitiba – PR. 1966.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, Diretoria do Ensino Secundário. Ficha do Estabelecimento. São José/Santa Maria Goretti. Xanxerê 1958.

SANTA MARIA GORETTI, Estatutos do Educandário. Xanxerê, 27 de setembro de 1958. Inspetoria Seccional de Florianópolis. Diretoria de Ensino Secundário. Ministério da Educação e Cultura.

SANTA MARIA GORETTI, Conselho Pedagógico, Xanxerê. Ata da Benção da Pedra Fundamental da Nova Construção realizada no dia 5 de abril de 1959. Livro 1 p.2

SANTA MARIA GORETTI, Conselho Pedagógico, Xanxerê. Ata da Benção da Pedra Fundamental do Prédio da Escola Normal São José realizada no dia 26 de maio de 1963. Livro 1 p.5

SÃO JOSÉ, Colégio Normal. Relatório referente ao ano de 1964. Xanxerê, 21 de dezembro de 1964.

SÃO JOSÉ, Colégio Normal. Relatório referente ao ano de 1966. Xanxerê, 30 de maio de 1967.

SÃO JOSÉ, Colégio Normal. Relatório referente ao ano de 1969. Xanxerê, 4 de fevereiro de 1970.

SÃO JOSÉ, Colégio Normal. Livro Registro de Atas de Colação de Grau. Xanxerê, 12 de dezembro de 1964. Livro único, Atas n. 01 a n.05.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

Entrevistas:

BORTOLUZZI, Alcydes. Entrevista sobre a Chegada da Congregação de São José em Xanxerê. Xanxerê: Domingo, 21de julho de 2007. Entrevista concedida à Vanessa Picolli. Acervo da autora.

BADOTTI, Mariamábile Triches. Xanxerê: 20 de março de 2008. Entrevista escrita concedida à Vanessa Picolli. Acervo da autora.

COLLET, Alvina Marca. Entrevista sobre o Colégio Normal das Irmãs de São José em Xanxerê. Xanxerê: 16 de janeiro de 2008. Entrevista escrita concedida à Vanessa Picolli. Acervo da autora.

CORSO, Elia Orient. Entrevista sobre o Colégio das Irmãs de São José em Xanxerê. Xanxerê: quinta-feira, 25 de julho de 2007. Entrevista concedida à Vanessa Picolli. Acervo da autora.

_____. Entrevista sobre o Colégio das Irmãs de São José em Xanxerê. Xanxerê: 2[illegible] de janeiro de 2008. Entrevista concedida à Vanessa Picolli. Acervo da autora.

MACHADO, Bernardete Michelin. Entrevista sobre o Colégio das Irmãs de São José em Xanxerê. Xanxerê: 20 de março de 2008. Entrevista escrita concedida à Vanessa Picolli. Acervo da autora.

NORMALISTA. Entrevista sobre o internato no Colégio das Irmãs de São José em Xanxerê. *Interior Catarinense*: terça-feira, 15 de janeiro de 2008. Entrevista concedida à Vanessa Picolli. Acervo da autora.

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

ANEXOS

Jaws PDF Creator

EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

511- EDUCANDÁRIO SANTA MARIA GORETTI - XANXERÊ - SANTA CATARINA

Há muito tempo, os médicos do Hospital "26 de Outubro" de Ponta Grossa vinham falando a respeito do Hospital de Xapecó, em Santa Catarina. Duas Irmãs pedem autorização para ir visitá-lo. Fazem escala em Xanxerê, pequena localidade de um futuro promissor. A população é constituída, em grande parte, de colônos italianos vindos do Rio Grande do Sul, à procura de novas terras a cultivar.

Logo que viram as Irmãs, algumas pessoas se aproximaram para recebê-las. Havia-se pedido religiosas em Garibaldi e em outras Congregações e julgou-se estarem elas chegando. Qual não foi a sua decepção ao saberem que estas estavam apenas de passagem.

Os moradores de Xanxerê insistiram para que elas conseguissem Irmãs de São José a fim de dirigirem uma escola. Ao voltarem para Curitiba, as duas Irmãs falaram com entusiasmo deste pedido. Estavam encantadas com a recepção que tiveram e diziam ter certeza, de que haveria muitas vocações para o futuro.

512- VERIFICAÇÃO IN LOCO

Madre Maria Suzana Chevillat, Provincial, foi pessoalmente, verificar a situação e a possibilidade de uma fundação. O vigário de Xanxerê, um emigrante alemão, chefiou uma comissão encarregada de tratar da vinda das Irmãs e de providenciar tudo o que fosse necessário.

Foi combinado que se construiria uma casa perto da Igreja. A Madre Provincial forneceu a planta e deu as indicações necessárias. Estávamos em setembro e a escola deveria ser aberta em março do ano seguinte. Logo, não havia tempo a perder. Havendo muita madeira na região, deu-se, de imediato, início à construção.

A casa já estava com as paredes levantadas, quando terrível furação manda tudo pelos ares. Será que o demônio quer impedir a obra, comenta-se. Recomeçou-se o trabalho com alicerces mais sólidos e, em fevereiro a casa estava pronta.

513- AS IRMÃS DE SÃO JOSÉ EM XANXERÊ

Foram escaladas quatro Irmãs para a novel fundação, que recebeu o nome de "Educandário SAnta Maria Goretti", a pedido do Prelado de Palmas, Dom CArlos Bandeira de Mello.

Irmãs fundadoras [illegible] com[illegible]:

- Irmã Maria Nelly Pereira Superiora
- Irmã Ana Castódia Ribeiro
- Irmã Joana D'Arc Dorette
- Irmã Ida M[illegible]er

A [illegible]apção foi solene ao chegar em Xanxerê no dia 3 de m[illegible] 1953.

[illegible]do corria normalmente, embora [illegible]einasse, qua[illegible] sobe[illegible]ando a [illegible]ma pobreza, quando, [illegible]to inesp[illegible] para tudo comprometer. O [illegible]vmo [illegible] pastor daquela paróquia, aborrecido com íntrigas surgidas entre os paroquianos pouco fiéis às observâncias cristãs, resolve abandonar a cúria sem que ninguém soubesse.

De um momento para outro, as Irmãs se vêem privadas de todo socorro espiritual. Felizmente, Dom Carlos, informado do ocorrido, envia para lá, o Revmo Pe. Luiz, vigário de Vargeão.

Este novo sacerdote, dificultará, tempos depois, o diálogo com as Irmãs. Haverá mal-entendidos [illegible] qua[illegible] impossibilidade [illegible] continuar como está. Ele não aceita mais as Irmãs, recusa-lhes a comunhão, impede-lhes, certa vez, de renovar publicamente os votos, no dia 2 de julho, como era de costume na congregação. Há um mal-estar [illegible] obriga a trocar todos os [illegible]embros daquela comunidade. Os nucos, [illegible] vai e ajeitando: outro vigário... outras Irmãs...

O Educandário Sánta Maria Goretti recebe alunas do Curso Primário e do Curso Secundário. Todavia, com o correr dos anos, decresce consideravelmente o número de alunas, as anuidades muito baixas não permitem sustentar a obra. Nem sempre há possibilidade de se obter um apoio do governo, surgem desentendimentos por toda a parte. A política exerce seu poder dentro da própria escola. As Irmãs são depreciadas por muitos.

Diante destas e de outras dificuldades e em vista do número exíguo de Irmãs disponíveis para o magistério, o Conselho Provincial, apoiado por decisões tomadas em âmbito de Assembléia, concluem ser melhor solução, a retirada das Irmãs.

O imóvel é posto à venda, sendo, mais tarde, adquirido pelo Governo de Santa Catarina.

As Irmãs se retiram no dia 15 de março de 1971, embora as matrículas estivessem fechadas desde o mês de dezembro de 1969.

Neste mesmo Educandário funciona, hoje, uma escola do governo, não ficando, portanto, a população privada de um estabelecimento educacional. Por ocasião da retirada das Irmãs de São José, uma religiosa de outra Congregação responsabilizou-se pela direção do Educandário.

514- SUPERIORAS DO EDUCANDÁRIO SANTA MARIA GORETTI

1- Irmã Maria Nelly Pereira ..... de 1953 a 1957
2- Irmã Maria Odila Lucca. ..... de 1957 a 1963
3- Irmã Maria Angela Strapasson. ..... de 1963 a 1966
4- Irmã Iracema Maria Foresti..... de 1966 a 1969

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

QUADRO-SÍNTESE: ESTADO DA ARTE

Livro	Autor(a)	Editora
A fabricação escolar das elites: O Ginásio Catarinense na Primeira República	Norberto Dallabrida	UDESC
Mosaico de escolas: modos de educação em Santa Catarina na primeira república	Norberto Dallabrida	UDESC
Ginásio Catarinense: Cultura Escolar Burguesa E Distinção Social	Norberto Dallabrida	UDESC
Uma vez Normalista, sempre Normalista: Cultura Escolar e a produção de *habitus* pedagógico	Gladys Mary Ghizoni Teive	UDESC
Modernização econômica e formação do professor em Santa Catarina	Gladys Mary Ghizoni Teive	UFSC
Igreja E Educação Feminina 1859-1919: Uma Face Do Conservadorismo.	Ivan Aparecido Manoel	UNESP
Escola Casemiro Stachuschi: das aulas particulares - comunitárias ao ensino público municipal.	Giani Fabello [et al.]	UNESC
Histórias e memórias da educação no Brasil.	Maria Stephanou,	Editora

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

	Maria H. Camara Bastos (orgs.)	Vozes
Uma cartografia da pesquisa em história da educação na Região Sul: Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul (1980-2000).	Maria Helena C. Bastos; Marcus Levy Albino Bencostta; Maria Teresa Santos Cunha	Editora Seiva
Fontes Históricas: contribuições para o estudo da formação dos professores catarinenses.	Maria das Dores Daros Ana Cláudia da Silva Leziany Silveira Daniel (orgs.)	UFSC
Armadilhas da sedução: [illegible] de [illegible]	Maria Teresa Santos Cunha	Autêntica
Pesquisas, Teses e Dissertações	Autores	Instituições
Vozes em defesa da ordem: O Debate Entre O Público E O Privado Na Educação (19451968)	Marco Antônio De Oliveira Gomes	Unicamp
Sobre mulheres distintas e disciplinadas: práticas escolares e relações de gênero no ginásio feminino do colégio Coração de Jesus (1935-1945).	Leticia Cobellazzi Garcia	UDESC
O Saldo é Positivo: Cultura Escolar Católica e Socialização das Elites Femininas Brasileiras, 1920-1970	Angela Xavier De Brito	Cerlis/Cnrs
As Moças Da Moda: Literatura E Educação Feminina Na Primeira República	Melissa Mendes Serrão Caputo	Unisantos
Igreja Católica E Educação Feminina: A Escola Normal Do Colégio Sagrado Coração De Jesus (Canoinhas-SC, 1936-1956)	Fermina Cassemira De Paula E Silva Carvalho	Ufpr
Educação Feminina em Adamantina-Sp: O	Therezinha Elisabeth	FTC

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

Instituto de Educação Madre Clélia (1951-1978)	Tofoli	
Bons cristãos e virtusuosos cidadãos: cultura escolar Maristea no Ginásio Aurora (1938-1945).	Ana Laura Tridapalli	Udesc
Varões para o futuro: o Ginásio Diocesano e a reafirmação das elites da serra catarinense (1931-1942)	Fernando Leocino da Silva	Udesc
Curso científico do colégio Coração de Jesus: cultura escolar e socialização das elites femininas de Santa Catarina 1947/1961)	Estela Maris Sartori Martini	Udesc
A educação formal no velho município de Chapecó (1929-1945)	Alexandre Sardá Vieira	UFSC

Artigos	Autores	Revistas e Periódicos
A faculdade de educação nos anos 60: releitura da "idade de ouro".	Gladys Mary Ghizoni Teive; Norberto Dallabrida	Revista Percursos
Ser e viver como Mulher Moderna: A Educação Feminina Segundo Manuais de Etiqueta dos Anos 40 e 60 do Século XX.	Maria Stephanou	VI C. Luso-Bras. de Hist. da Educ.2006
Educação da Mulher: Uma visão do cotidiano de um colégio religioso feminino. Relatório de Pesquisa.	Elisabeth Juchem Machado Leal e Maria Teresa Santos Cunha	UFSC/INEP 1991.
Higiene e Controlo Médico da Infância e da Escola.	Antonio Gomes Ferreira	Cadernos Cedes 2003
Homo Hygienicus: Educação, Higiene e a Reinvenção do Homem.	José Gonçalves Gondra	Cadernos Cedes 2003
Educação Escolar e Higiene Da Infância.	Heloísa Pimenta Rocha	Cadernos

Jaws PDF Creator
EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION

		Cedes 2003
Um Olhar sobre Instituições de Ensino Secundário no Século XIX: O Liceu de Coimbra e o Imperial Colégio de Pedro II.	António Gomes Alves Ferreira; Ariclê Vechia	Cadernos de Hist. da Ed. da UFU
Igreja x Educação: o papel do colégio nossa Senhora de Lourdes na formação da elite feminina.	Miguel André Berger	Cadernos de Hist. da Ed. da UFU
A Expressão Da Modernidade Pedagógica Em Pelotas: A Criação do Grupo Escolar Joaquim Assumpção.	Eliane Peres; Aliana Anghononi Cardoso.	Cadernos de Hist. da Ed. da UFU

Jaws PDF Creator

EVALUATION
VALUTAZIONE
EVALUATION
EVALUACIÓN
EVALUATION